Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Segunda-feira
30
ANO 57.º
N.º 19 570
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes empossa hoje o gabinete PS-CDS

● Almeida Santos, Vítor Constâncio e Rui Pena ultimam o programa que Mário Soares defenderá na Assembleia ainda esta semana

O Governo de coligação PS/CDS toma posse esta tarde por entre o avolumar das reacções de protesto e repúdio pela presença dos «centristas» no Poder. À hora a que esta edição começa a circular o general Ramalho Eanes estará a empossar Mário Soares e os seus quinze ministros (10 PS, 3 CDS e 2 «independentes») em cerimónia que decorre no Palácio da Ajuda.

Na próxima quinta-feira, 2 de Fevereiro, o programa deste Governo subirá à Assembleia da República onde, durante cinco dias, será sujeito à apreciação dos deputados, contando o Governo com 142 votos favoráveis num total de 263, o que lhe dá a maioria necessária, mesmo que eventualmente se possam a registar quaisquer quebras na disciplina de voto nas bancadas socialistas.

O texto do programa tem vindo a ser elaborado desde quinta-feira da semana passada, ou seja, logo após o anúncio da composição do Governo. Este fim de semana, e hoje ainda, um pequeno grupo que integra Almeida Santos, Vítor Constâncio e Rui Vilar elabora um texto-síntese do documento o qual será apresentado por Mário Soares ao Parlamento. O texto do programa, por sua vez, deverá ser aprovado amanhã (a partir ainda da «síntese» em preparação) na primeira reunião plenária do novo Governo empossado esta tarde.

Como base o programa terá os textos dos acordos políticos e económicos assinados entre o PS e o CDS os quais enumeram princípios gerais de actuação, desenvolvidos agora neste documento.

Após a posse hoje do Primeiro-Ministro e dos «seus» ministros competirá a estes nomear os futuros Secretários de Estado segundo revelou ontem Mário Soares. Dá-se no entanto como certo que PS e CDS terão já assentado em que a este último caberão, cinco Secretarias de Estado ficando as restantes às disposições do PS que nelas poderá ainda colocar alguns independftes.

Antecedendo a posse esta tarde do Governo PS/CDS o Primeiro-Ministro Mário Soares foi recebido ao fim da manhã em Belém para uma troca de impressões com o Presidente da República. Embora nada tenha sido adiantado sobre a audiência pensa-se que terá tido como motivo os discursos que serão proferidos na cerimónia desta tarde no Palácio da Ajuda bem como o trabalho já adiantado quanto ao programa do Governo.

Soares com o segundo Governo: caras do CDS aparecem pela primeira vez em S. Bento depois do 25 de Abril.

Continuam na rua os 60 desalojados da Av. da República

Desde as nove horas da manhã de sábado que, conforme já noticiámos, cerca de sessenta pessoas permaneceram na rua sem tecto para se abrigarem em plena Avenida da República junto ao número 96. O prédio ruiu e as dezassete famílias que nele viviam foram obrigadas a instalar-se ao ar livre à espera que os órgãos do Poder dêem uma solução ao seu caso. Até agora nada se resolveu. As tentativas feitas junto dos gabinetes do Primeiro-Ministro e do Presidente da República não surtiram o efeito que se pretendia porque «estávamos no fim-de-semana». Entretanto a Polícia propôs uma solução:

«Queriam que fôssemos para a Mitra, mas nós recusámos por causa das crianças», disseram os desalojados, entre os quais se encontram duas famílias de retornados e duas de cabo-verdianos.

Com excepção de Filomena Rodrigues, que vive há cerca de 12 anos no prédio, as restantes famílias são ocupantes. E não saíram da casa há mais tempo, apesar da acção de despejo que lhes moveu a Companhia de Seguros Império, empresa proprietária do imóvel, porque não tinham para onde ir.

Entretanto a solidariedade dos cidadãos que passam, e ficam chocados com o espectáculo, já se manifestou através de uma ajuda ocasional traduzida na oferta de comida e roupas. Tem havido, todavia, atitudes agressivas de alguns transeuntes que comentam. «Bem feito, deviam ter ficado debaixo dos escombros.»

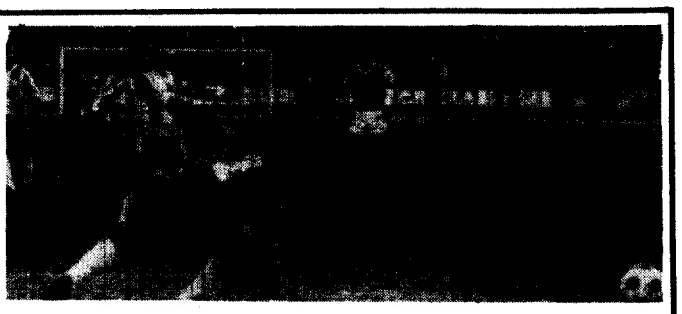
São os «respeitadores» da legalidade porque nada lhes falta...

Sá Carneiro passa à reserva
(Págs. 4 e 5)

PS: Óleo de fígado de bacalhau ainda na ordem do dia
(Pág. 2)

Álvaro Cunhal e Octávio Pato: Críticas ao Governo PS-CDS
(Pág. 7)

UEDS: um movimento de "vocação socialista"
(Pág. 8)



FC do Porto ganhou em Braga

O FC do Porto passou no «1.º de Maio», em Braga, mantendo-se no encalço do Benfica, que comanda o «Nacional» maior ainda com dois pontos de avanço. Os doze minutos finais do encontro de Braga foram de estarrecer: a equipa de Imbelloni ganhava por 1-0 (golo de Nelinho), e os portistas não podiam perder, pois que os encarnados haviam ganho, no sábado, ao Riopele (3-0) na Luz. As fotos documentam o lance de grande penalidade (recurso de Cardoso que defendeu com as mãos um remate de Ademir) que assinalou a recuperação da equipa de Pedroto. Na cobrança do castigo Oliveira, como se vê, empataria. Depois, seria Gomes a fazer o resultado final e uma vitória de oiro na última jornada da 1.ª volta.

(Pág. 16)

OS BENTOS

post-scriptum

Os transportes públicos que temos

Em face das nossas dificuldades em divisas, devia-se tentar tudo o que pudesse convencer as pessoas a deixarem o automóvel em casa e utilizarem os transportes colectivos.

Em vez disso, o que é que se vê? O «Metro», o único transporte colectivo que leva as pessoas a deixar o carro sem hesitações, não é aumentado. É sabido que cada metro de transporte subterrâneo custa uma fortuna. Mas, e as divisas que se poupam quando os automóveis ficam nas entradas do «Metro»?

Aliás, onde o problema dos custos não é relevante, também não se vê fazerem-se esforços no sentido de conquistar o público para os transportes colectivos.

A Carris, por exemplo, quase se pode dizer que faz segredo das carreiras que tem para servir os utentes. Enquanto no estrangeiro as paragens têm plantas da cidade com indicação dos transportes que a servem e indicações detalhadas sobre carreiras que por ela passam, as paragens da Carris têm uma placa com um número que não diz nada a quem, como eu, não conhece os transportes colectivos de Lisboa.

Agora dão uma planta a quem comprar a senha para o passe social, ou seja, dão alguns elementos àqueles que já são clientes, mas aos potenciais clientes, àqueles que interessava chamar para o transporte colectivo não é facultada nenhuma informação. Resultado: continuam muito comodamente deslocando-se nos seus carros particulares, estacionado em sítios proibidos e só se lembram que existem transportes colectivos quando se pretendem deslocar para locais que são servidos pelo «Metro», cuja rede, pela sua simplicidade, é de todos conhecida.

Mas não ficam por aí os seus erros dos quais resultam prejuízos enormes para todos. Vou dar porém apenas mais um exemplo.

Às portas de Lisboa construiu-se um bairro moderno onde quase tudo foi previsto. Em 1974, a população dessa urbanização já era grande. Pois, passados 4 anos ela (já com 15.000 habitantes) continua a não ser servida pela Carris apesar dos esforços da respectiva Associação de Moradores. Qual é o resultado? Como as pessoas têm de se deslocar para os seus empregos põem-se a comprar automóveis, 1, 2 e até 3 por agregado familiar.

Apesar de haver garagens e estacionamentos para cerca de 2 automóveis por cada fogo, as ruas já estão pejadas de automóveis. Pergunto, é assim que se querem poupar divisas?

Alberto Rui Machado

— Sacavém

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ESTE FIM-DE-SEMANA

"Óleo de fígado de bacalhau" esteve na ordem do dia em numerosas reuniões do PS

O Partido Socialista promoveu no último fim-de-semana várias reuniões de quadros e militantes, na sequência da campanha de esclarecimento já iniciada junto das suas bases, com o objectivo de lhes explicar os motivos e razões do acordo político com o CDS, bem como a linha táctica do partido e o programa de Governo que está a ser elaborado.

Assim, sábado e domingo realizaram-se, em Lisboa, o I Encontro de Militantes em Comissões de Trabalhadores do Sector de Transportes e Comunicações, o I Encontro Nacional de Informação e Formação do PS, o VI Encontro Nacional de Organização e uma reunião da Comissão Nacional da Juventude Socialista.

Antecipando-se às «hesitações», «perplexidades» e «cepticismos» que estariam a surgir no PS, em resultado da coligação governamental com os «centristas», Mário Soares, referindo-se ao «manifesto pessoal» de Carlos Candal na Assembleia da República diria aos jornalistas, à entrada de uma das aludidas reuniões: «Em certos partidos, como por exemplo o comunista, esses problemas e debates são escondidos; ninguém penetra, ninguém sabe nada, ao passo que o nosso partido é um partido aberto, onde tudo se diz e onde tudo se fala. Para alguns isso é sinal de debilidade; no entanto, estou convencido de que é uma força. Quanto à questão do óleo de fígado de bacalhau, não tem a meu ver grande importância, na medida em que o óleo de fígado de bacalhau é um bom reconstituinte».

VI ENCONTRO NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO DO PS

Uma moção de apoio aprovada por unanimidade, em que se exprime total solidariedade ao II Governo Constitucional, na pessoa do Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, Mário Soares, foi ontem aprovada pelos delegados de todas as Federações do Continente e Ilhas no final do VI Encontro Nacional de Organização do Partido Socialista.

Os trabalhos, que decorreram nas instalações do Largo do Rato e foram orientados pelo secretário nacional do PS, Jaime Gama, compreenderam um balanço pormenorizado sobre a actividade da organização do partido no ano passado, em que se apreciou, nomeadamente, a reestruturação e o resultado da realização de diversos congressos federativos e de base.

Segundo Jaime Gama, em afirmações que considerou destinadas a «pôr termo a campanhas de especulação orientadas por forças adversas», o PS teria recebido nos últimos tempos cerca de mil pedidos de inscrição e «cerca de duas dezenas de pedidos de demissão».

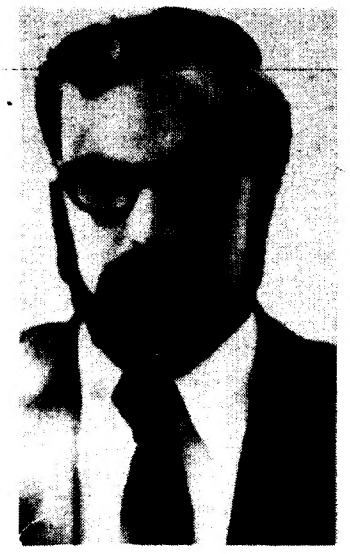
O VII Encontro Nacional de Organização do PS terá lugar em Lisboa, nos próximos dias 25 e 26 de Fevereiro, tendo igualmente sido marcados para Fevereiro encontros a nível federativo em todo o País.

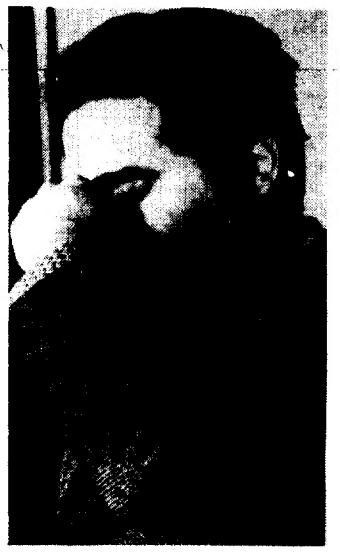
UM DESGOSTO

«Vamos fazer uma nova experiência. Diz-se que o partido ficou triste, descoroçoado, com a conclusão a que se chegou para a formação do novo Governo, mas creio que se está a desviar o verdadeiro sentido dessa tristeza ou frustração. O que me parece existir é um desgosto, não pela forma encontrada, mas porque não tivemos a força, a capacidade e a vontade para desenvolver uma política na base do nosso projecto de sociedade», afirmou Tito de Morais na sessão de encerramento do primeiro encontro nacional de comissões de trabalhadores do PS no sector de Transportes e Comunicações.

Falando em nome do Secretariado Nacional do PS, Tito de Morais, que foi o único membro da Comissão Nacional do partido a votar contra a nova fórmula governativa, apelou para a unidade dos socialistas: «Este Governo não pode cair, porque tem de salvar o País. E só pode salvar o País se executar uma política socialista, só possível se o PS unido o apoiar e ajudar».

«Foi talvez a falta de contacto dos membros do Governo e do grupo parlamentar com os órgãos próprios do partido — prosseguiu Tito de Morais — que levou a que se cometessem erros, que poderiam ter sido evitados se esse contacto existisse».





António Reis: mais colheradas; Marcelo Curto: último recurso, em desespero de causa

«EM DESESPERO DE CAUSA»

Marcelo Curto fez a alocução de abertura do encontro. Em conversa com os jornalistas, o dirigente socialista afirmou que a nova solução governativa foi adoptada como último recurso e «em desespero de causa».

«Não é agradável esta solução para um partido com um programa de transição para o socialismo — prosseguiu — mas, conscientemente, consideramos que é a fórmula que salva a democracia, feita através da acção dos partidos».

Marcelo Curto confirmou que as negociações com os partidos da oposição serão reiniciadas depois da apresentação do programa de Governo. Em sua opinião, «as coisas com o PCP estão facilitadas, porque existe um acordo quase concluído, que não se concretizou devido a divergências sobre alguns aspectos da Reforma Agrária».

Marcelo Curto admitiu ainda que a última intervenção de Carlos Candal na Assembleia da República «exprime um pouco o estado de espírito das bases e de alguns dirigentes do partido».

PREOCUPAÇÃO DA JS

«A Comissão Nacional da Juventude Socialista resolveu manifestar a sua preocupação pelo facto da composição do novo elenco governativo integrar elementos divergentes e até contraditórios com a dominante socialista. Os jovens socialistas verificam, no dia a dia, a contradição existente entre as declarações de apego à democracia da direcção do CDS e a prática política, nas escolas, da Juventude Centrista, ao assimilar-se a actividades da extrema-direita», afirmaria Alberto Arons de Carvalho, lendo o comunicado final da reunião da Comissão Nacional da JS que ontem se efectuou nas instalações do PS, no Largo do Rato.

Segundo o comunicado, a Comissão Nacional da JS apoia a «defesa das formas de propriedade social existentes» e preocupa-se «com a ausência de legislação sobre as empresas em autogestão e com a situação de insegurança que isso provoca entre os trabalhadores dessas empresas, manifestando-lhes a sua solidariedade — designadamente aos do Hotel Baía e outras empresas ameaçadas recentemente pela entidade patronal — e chama a atenção da Assembleia da República para a urgência da regulamentação desta matéria».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Resolução n.º 13/78: Declara a inconstitucionalidade da norma constante do n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 605/75, de 3 de Novembro, ressalvada pelo n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 321/76, de 4 de Maio. Resolução n.º 14/78: Declara a inconstitucionalidade das normas constantes no n.º 4 e do parágrafo único do artigo 109.º do Código Administrativo.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 548/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 302, de 31 de Dezembro de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 25/78: Estabelece normas para a formação de um grupo de trabalho para averiguação das irregularidades relativas aos alojamentos de desalojados por conta do Estado.

Ministério da Administração Interna: Portaria n.º 60/78: Procede à distribuição de pessoal da Polícia de Segurança Pública dos Açores.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 61/78: Aprova como normas definitivas os estudos E-1982 e E-1999 com os n.ºs NP-1546 e NP-1547.

Nota. — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 204, de 3 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 552-A/77: Determina que seja activada a Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas n.º 2, com sede em Aveiro.

Nota. — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 206, de 6 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência da República: Decreto n.º 116-A/77: Exonera o subsecretário de Estado do Tesouro.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

ponto a ponto

Iniciou-se hoje num hotel de Lisboa o II seminário de Carga da TAP, cujos trabalhos se prolongam até à próxima quarta-feira. Este seminário, em que participam os chefes de carga das delegações da TAP no estrangeiro, Continente e Açores tem por objectivo definir a política de vendas para este ano e incrementar o desenvolvimento do tráfego de carga nas linhas da transportadora aérea nacional.

Cerca de 100 açorianos nunca ouviram rádio e perto de 12.500 nunca olharam para um aparelho de TV, segundo os dados colhidos por um inquérto da RDP naquela Região Autónoma. Segundo o mesmo inquérito, cerca de metade da população houve sempre rádio, enquanto as emissões de TV são seguidas por 1/3 da população do arquipélago. Os jornais figuram em terceiro lugar nas tontes de informação dos açorianos.

O programa que Chico Buarque de Hollanda gravou para a TV portuguesa será emitido no próximo dia 7 de Março ou, o mais tardar, na noite de domingo de Páscoa. No programa, intitulado «Fados Tropicais» o cantor brasileiro interpreta 12 canções e conversa com dois brasileiros residentes em Portugal — Augusto Boal e Ireneu Garcia.

MÁRIO SOARES E AMARO DA COSTA JÁ ESTÃO NA MESMA BARRICADA

CÉSAR OLIVEIRA

. Na madrugada do delírio demagógico — na AR quase imediatamente após a queda do I Governo Constitucional — Mário Soares e Amaro da Costa, «coincidiram» nas promessas de que estariam na mesma barricada caso a democracia estivesse em perigo, ante eventuais tentativas de um golpe de extrema-direita. Passados cinquenta dias, e sem haver a temer, no imediato, um golpe militar da extrema-direita, o PS e o CDS acabam de juntar-se num mesmo programa de Governo, num mesmo governo, em objectivos comuns, na mesma barricada.

Muitos pensarão, talvez, que a barricada «CDS/PS» agora concretizada resulta de um equívoco absurdo, de um matrimónio «contranatura». Pela nossa parte, pensamos que a coligação que acaba de consumar-se — **não há outro nome para um acordo assinado entre dois partidos e para um governo que integra membros destacados das duas organizações** — decorre, com lógica muito natural, de um longo processo que está marcado, depois do 25 de Abril e no que ao PS concerne, pelas seguintes fases:

. a) implantação de um partido onde os trabalhadores e a esquerda tinham relevância determinante na base de um programa de esquerda, antiburocrático e anti-social-democrático, durante o período que corresponde a 74;

. b) ameaças de uma eventual «guerra civil» (discurso de Soares em Évora nos começos de 75) fazendo polarizar em torno do PS eleitores com distintas opções de fundo que, por medo ao comunismo, se juntaram à base militante do PS para fazer dele o maior partido eleitoral português;

. c) oposição, no período denominado «gonçalvista», ao sectarismo e aos erros das forças de esquerda em nome da defesa da democracia e do socialismo entendido este como poder democrático dos trabalhadores;

. d) progressivo abandono das posições de esquerda após o 25 de Novembro seja pela própria prática da maioria da sua direcção seja ainda pela preponderância, no aparelho partidário, das camadas militantes situadas mais à direita;

. e) aliança do facto, **e em tudo o que foi fundamental** com a direita parlamentar a partir das eleições presidenciais e durante a vigência do I Governo Constitucional.

A coligação e a aliança PS/CDS surge, assim, como o corolário de um percurso planeado com habilidade e tacto mas que decorre de uma opção de fundo que não poderia até agora ser claramente assumida pela equipa dirigente do PS seja pelas necessidades de implantação do partido seja pela correlação de forças no plano socio-político, muito marcada pela acção de massas e pela ofensiva popular. De resto, quando pouco antes das eleições legislativas de Abril de 76, já os constitucionais-revisionistas (Jaime Gama, Manuel Alegre, Sotomayor Cardia, etc) tomaram publicamente posição sobre a necessidade de rever a Constituição na primeira legislatura, o que, em boa verdade, era já uma aproximação à direita parlamentar. De resto, e que nos lembremos, só Lopes Cardoso veio a público em artigo no «Diário Popular», por essa altura, pronunciar-se abertamente contra a revisão da Constituição que os seus confrades no secretariado do PS tinham, com vigor, defendido. A coligação e a aliança PS/CDS se representa, agora um factor negativo na perspectiva do projecto constitucional e na defesa da democraica é, por outro lado, um acontecimento extremamente salutar; salutar porque, na verdade, repõe a realidade de um PS que sempre existiu como projecto na cabeça da direcção desta organização: **um modelo de sociedade para o Portugal post-fascista que em nada se distingue dos modelos de sociedade capitalista dos países da CEE e das democracias parlamentares europeias.** De resto, o Partido Socialista se só agora se revelou em termos de tornar claras as suas opções de fundo nem poderá, ao menos, ser o que algumas das suas figuras, agora na sombra, pretendiam que ele fosse, um partido social-democrata. E, isto, por quatro razões que hoje parecem evidentes:

. a) a estrutura da sociedade portuguesa onde é determinante uma burguesia dependente, economicamente débil e politicamente habituada ao autoritarismo e à repressão não comporta um partido verdadeiramente social-democrata pois a prática social-democrata é, no essencial, repartição das riquezas, negociação e cedências das burguesias nacionais. Onde está a burguesia nacional portuguesa com esta capacidade?

. b) os partidos sociais-democratas estão ligados aos trabalhadores pela sua implantação sindical. O PS é, hoje, a quarta ou quinta força sindical em Portugal, a «Carta Aberta» foi retundamente derrotada e, nela, a força hegemónica é o PSD.

Continua na pág. 4

política

de A a Z

MOMENTO POLÍTICO DE VIRAGEM

Dos acontecimentos deste fim-de-semana político que imediatamente precedeu o facto consumado de um Governo PS-CDS, não terá sido o menos significativo a apreensão manifestada pelos militantes de Juventude Socialista quanto à composição do Governo. Nem deverão deixar de ser referidas, quanto às dificuldades da aceitação nas fileiras socialistas de uma «coligação» de um tipo especial, as palavras de Manuel Tito de Morais. «Diz-se que o partido ficou triste, descoroçoado, com a conclusão a que se chegou para a formação do novo Governo, mas creio que se está a desviar o verdadeiro sentido dessa tristeza ou frustração. O que me parece existir é um desgosto, não pela forma encontrada, mas porque não tivemos a força, a capacidade e a vontade para desenvolver uma política na base do nosso projecto de sociedade».

E foi do abandono de um projecto da sociedade socialista que, nas críticas duras à direcção do Partido Socialista formuladas durante os trabalhos da Convenção da Esquerda Democrática e Socialista, se falou também.

Entre os «socialistas», os do Partido Socialista, os que do PS se separaram, os que percorreram outros caminhos e militaram noutras formações, generaliza-se esse sentimento de tristeza e de decepção de que falaram, em ambientes tão diferentes, homens tão diferentes, como um Tito de Morais ou um Eduardo Lourenço.

Vamos, efectivamente, viver uma nova experiência. Não poderemos, todavia, ignorar os custos políticos e sociais dessa nova experiência a do acordo interpartidário parlamentar com incidência governamental entre PS e CDS. Vamos viver a experiência nova e estranha da defesa da Constituição ser parcialmente confiada a um partido político que dela discorda e que preconiza a sua revisão. Facto este que coloca questões de grave melindre principalmente quando a um ministro CDS, e por essa interposta personalidade, ao próprio professor Freitas do Amaral, fica confiada a Reforma Administrativa, o seu estudo, planeamento e execução. Ninguém duvidará, e não terá escapado ao Presidente da República, que esta pasta ministerial irá ser um verdadeiro nó de estrangulamento, uma posição-chave de controlo.

A experiência nova tem limites à vista e evidentes limitações políticas, económicas e sociais que bem explicam a surpresa, a decepção e os protestos.

Não se esqueça, porém, que a experiência PS-CDS a nível de Governo e de relações interpartidárias, dará lugar a uma viragem política, a uma nova arrumação da «direita», a novas confluências na «esquerda». Se as forças que se reconhecem no projecto constitucional de sociedade em transição para o socialismo estabelecerem, na diferença, uma aproximação, no confronto, um diálogo, não será impossível que a viragem política em que entramos tenha a sua tradução aritmética nas eleições de 1980 com uma reafirmação da vontade popular de construir um «País novo».

A SITUAÇÃO DO PSD

A viragem política cujas consequências e dificuldades se repercutem nas fileiras do Partido Socialista e provocam movimentos de dúvida e de desagrado nas bases do CDS, colocou dois problemas sérios ao Partido Social-Democrata: o da orientação como força de oposição, o da liderança.

A «desistência» de Francisco Sá Carneiro e a ascensão de Sousa Franco, a substituição de Magalhães Mota por Sérvulo Correia, são aspectos de uma luta interna que não terminou com o Congresso do Porto. A «oposição selectiva» preconizada por Sousa Franco não se harmonizaria com a posição globalmente negativista de um Sá Carneiro que defende uma «modificação do sistema económico-político em que vivemos» e que ataca o presente sistema porque «... tem ainda uma forte, para mim prodominante, componente militar no poder, centrada hoje no Presidente da República e, ao que parece, activamente ainda partilhada por membros do grupo dos nove».

A «oposição» na versão Sá Carneiro arrastaria o PSD para situações de confronto com o «sistema político-militar», de contestação do próprio Presidente da República. A liderança de Sousa Franco seria mais prudente, mais comedida, mais política. Mas, no fundo, não será diferente da orientação de Sá Carneiro. A «oposição selectiva» será oposição. E a falência da especificidade e «social-democrata» levará à consideração de uma definição política concorrencial com o «populismo democrata-cristão».

OS ERROS HISTÓRICOS

Muito se tem falado dos erros históricos do PCP. De dois históricos erros se tem falado: do voto negativo da «moção de confiança», da recusa de firmar o «acordo interpartidário com o PS». Mas quando na assembleia da Convenção Nacional da Esquerda Socialista e Democrática os delegados se ergueram para aprovar por aclamação, como já sucedera na reunião de democratas que oito dias antes tivera lugar no Teatro Vasco Santana, uma moção de protesto contra a eventual substituição do respeitado antifascista Vasco da Gama Fernandes, por um elemento do CDS, no alto cargo de Presidente da Assembleia da República, no calor da esperança socialista ali renovada, todos sentimos, os participantes e os assistentes, que se estava a condenar, com clareza política, a possibilidade de o Partido Socialista cometer «um erro histórico».

Esse, sim, de consequências imprevisíveis.

Não esqueçamos que o Presidente da Assembleia da República é, por força da Lei constitucional o substituto do Presidente da República e que poderá ter em suas mãos, num acaso da História, os destinos de Portugal e da Revolução de Abril.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água ao Concelho de Serpa — 1.ª Fase (Vale de Vargo, Aldeia Nova de S. Bento e A-do-Pinto) e Rede de Esgotos de Pias».

Preço base ..... Esc. 43 000 000$00
Caução Provisória ..... 1 075 000$00

Alvarás exigidos: V Categoria ou 3.ª e 4.ª Subcategorias da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou superior.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1, até às 17 horas do dia 20 de Março de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1, no dia 22 de Março de 1978, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo:

Todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, em qualquer dos seguintes locais:

— Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1;

— Núcleo Regional de Saneamento Básico, Rua da Moeda- 2-1.º, em BEJA.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 25 de Janeiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 6

VENDA DE VINHO TINTO 6.000 LITROS

Até ao dia 14 de Fevereiro de 1978, pelas 15 horas, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para a compra de 6000 litros de vinho tinto.

A amostra deve ser solicitada no Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5-3.º — COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SALDOS

CONTINUAM

NA **CASA ESTRELA**, EM **CACILHAS**

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em **BATAS profissionais**

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

CONGRESSO DO PSD

Vitória da "linha moderada" deixa Sá Carneiro na "reserva"

PORTO, 30 — O prof. Sousa Franco, que desde Novembro temfsido a figura mais destacada do PSD, é desde ontem o «número 1» do seu partido o que corresponde, aparentemente, à vitória da chamada «linha moderada» sobre a linha dura de Sá Carneiro. «Número 1» não porque tenha a presidência do PSD, já que foi anulado tal cargo, mas sim porque é o presidente da Comissão Política, o órgão a partir de agora mais importante apesar da alteração dos estatutos lhe ter retirado algum poder. Aquela foi a decisão mais significativa saída do V Congresso Nacional do PSD efectuado neste fim-de-semana no Cine-Teatro Vale Formoso. Contrariamente ao que era previsível nos meios políticos e inclusivamente no seio dos congressistas, Sá Carneiro recatou-se num «modesto» lugar no Conselho Nacional composto por 30 membros e que passará a reunir de 45 em 45 dias para traçar as grandes linhas de actuação política.

Foi o próprio Sá Carneiro quem para desconsolo das suas hostes recusou candidatar-se, não por questões de saúde, como há tempos se justificou, mas porque não encontrou condições para impor ao partido a sua «linha dura». As razões desta posição, cuja alteração todos aqueles que continuam a ver em Sá Carneiro o único «chefe» esperavam com optimismo, foram aliás expressas na intervenção inicial feita, e centram-se, fundamentalmente, numa «divergência de fundo» que é a discordância num «entendimento preferencial com o PS» e no facto de entender que é preciso «construir uma política nova de fundo que não hesitasse em atacar frontalmente os problemas de fundo, fossem eles, como são entre outros, os que se referem à organização democrática do Estado, os da Constituição e o do Presidente da República».

IMPOSSIBILIDADE DE IMPOR LINHA DURA?

Esta posição «resguardada» do fundador do PSD surge mais como uma impossibilidade de impor as suas directivas, do que como resultado de à sua volta se «terem concentrado as crises do PSD, circunstância que ele próprio apontou». Nesta perspectiva de «vítima», Sá Carneiro salientou também que era apontado como «o grande obstáculo às boas relações com o Presidente da República, com os socialistas, com os militares e com as várias forças em geral», isto é, de «intransigência, intratabilidade, agressividade e instabilidade», imagem essa que considerou «inexacta e infundada» mas que, adiantou, existe.

Depois de completamente arrumada a questão da presidência era notório, nos corredores, o desencanto de muitos congressitas que aventam já a hipótese de realização de novo congresso nos próximos meses (seria o VI em cerca de 4 anos) para guindar Sá Carneiro a «leader» novamente Para isso teriam de ser atingidas as condições propostas pelo «chefe» e daí que de algumas bocas se ouvissem afirmações deste teor: «Se nos tivéssemos imposto, teria ido mais uma dúzia para a rua mas ele não se tinha afastado».

O significado desta afirmação é melhor entendido se tivermos em linha de conta que muitos dos congressistas não escondiam, também, o sentimento de que tinham sido «levados», ao votarem favoravelmente uma proposta de Marcelo Rebelo de Sousa que viria, aliás, a alongar demasiado os trabalhos e que registou apenas um voto de abstenção (supõe-se de Sá Carneiro). Foi a partir daqui que o clima aqueceu, depois os «sá carneiristas» sentiram que, afinal de contas, não teriam ido de encontro às «intensões» do «chefe» A desilusão de algumas das bases ficou, aliás, patente a outros níveis. Elementos da representação da Madeira (30) chegaram mesmo a dizer-nos que «para isto mais valia a pena não ter vindo», não escondendo que só tarde se tinham apercebido da «subtileza» da proposta de Marcelo Rebelo de Sousa. Por outro lado perguntava-se com amarga ironia «Mas afinal quem é Rebelo de Sousa?»

Entretanto, alguns congressistas consideravam que tinha sido inteligente a jogada de Sá Carneiro que ficou na «reserva da República» para, dentro em breve, no momento azado, assumir um lugar cimeiro na política nacional. Não será de excluir esta leitura dada a conhecida ambição do «chefe». Outras pessoas admitem ao invés, que este V Congresso tenha sido o xeque-mate nas ambições de Sá Carneiro.

A esbater, porém, estas ilações está a tónica posta na voluntariedade de Sá Carneiro em se afastar, impressão deixada, exteriormente, quer por Sousa Franco, no final do Congresso, quer por vários quadros desde Marcelo Rebelo de Sousa a Amândio de Azevedo (este, como se sabe, panegírico de Sá Carneiro) com os quais a nossa reportagem teve ocasião de contactar.

Cabe referir que não foi nada fácil a acção dos jornalistas no Congresso que, no sábado, se viram atirados para um recanto do cinema, impossibilitados de contactar sequer, nos corredores, com os congressitas. Poucos textos foram fornecidos e, mesmo assim, nem a sua versão final se ficou a saber, caso de moções e propostas. De acordo com um resumo da intervenção de Sérvulo Correia, novo secretário-geral, a Constituição deve ser revista em 1980 e o «PSD deverá marcar a sua divergência quanto à actuação política do PR quando isso se justificar, mas a dignidade do órgão e da pessoa devem ser respeitados».

A PROPOSTA DO «GRUPO DE LISBOA»

A proposta do «grupo de Lisboa», subscrita por Marcelo Rebelo de Sousa, embora aprovada, veio a suscitar dúvidas no seio dos congressistas por se ter registado um voto de abstenção que muitos nessa altura atribuiram a Sá Carneiro. As dúvidas suscitadas referiam-se particularmente ao ponto 7 em que se dizia «Manifestar a sua clara intenção de praticar uma oposição firme mas selectiva ao Governo PS-CDS, Governo esse que está longe de corresponder à formação de uma maioria democrática coerente e estável, necessária ao esforço de reconstrução nacional». Um dos congressistas interrogou mesmo sobre que tipo de oposição se tratava em relação ao Governo PS-CDS se era uma oposição «dura ou moderada». O problema, que parecia querer recolocar a proposta e a sua discussão no momento em que o ambiente do Congresso atingiu um dos seus pontos mais «quentes», quereria traduzir, segundo opiniões que depois circularam nos corredores do Cine-Teatro Vale Formoso, a sensação de que uma parte dos congressistas teria sido afinal apanhada «desprevenida» pelo teor da proposta, embora a mesma tivesse sido divulgada com bastante antecedência em relação ao momento da votação. Sá Carneiro «ultrapassou» a dificuldade ao manifesta a posição de que a proposta e a votação se deviam manter, o que não deixou e de clarificar a proveniência dos clamores suscitados pela proposta e pela votação.

A proposta de Marcelo Rebelo de Sousa, que consubstância o afastamento voluntário de Sá Carneiro, foi não só o documento xais controverso como também o mais importante saído deste Congresso. Nele se considera a situação de crise do País, as posições que vêm sendo assumidas pelo PSD e a «necessidade de ar resposta às preocupações e angústias dos portugueses, perante a evolução política nacional», seguindo-se vinte pontos. Estes afirmam de início para o PSD uma «situação de charneira entre espaços políticos democráticos diversos» e a «plena adesão» ao programa daído do seu I Congresso, insistindo depois na «imprescindibilidade de um Governo de maioria política coerente, estável e harmónica assente numa plataforma celebrada entre os partidos democráticos».

Depois de «reafirmar a exclusão do PCP de qualquer plataforma ou acordo com insidência governativa», surge o já referido ponto 7 sobre o tipo de oposição ao Governo PS-CDS, oposição que se situa» nos quadros da Constituição vigente sem embargo do estudo, em tempo oportuno, da sua primeira revisão a realizar a partir de 15 de Outubro de 1980».

Depois de referência às regiões autónomas, a proposta entra numa referência ao movimento sindical, onde se afirma, não obstante os sucessos que o PS reivindica para a «Carta Aberta», se trata de um sector «onde os militantes do PSD têm obtido significativas vitórias». Saliente-se ainda que a proposta se refere neste campo ao que chama de «movimento aglutinador das correntes democráticas sindicais» (no plural). Para além de outros pontos a proposta reafirma, no final, a «plena confiança no Conselho Nacional» do PSD.

Continua na pág. 5

Assembleia Municipal do Porto discute Plano para 1978

PORTO, 30 — A Assembleia Municipal do Porto prosseguiu, no sábado, a discussão e votação, na especialidade, do orçamento e plano de actividades da Câmara do Porto para o ano em curso Na sessão de sexta-feira foram discutidos dois capítulos fundamentais: reorganização dos serviços e planeamento interconcelho. No que se refere à reorganização dos serviços a Assembleia votaria uma recmendação ao executivo no sentido de no projectado gabinete de planeamento e controlo do Município (a criar na reorganização dos serviços) não ter na sua chefia o eng. Guede Cardoso, actual director dos serviços de urganização e obras. Nessa recomendação, o arquitecto Teixeira Lopes, do PS e presidente a Junta de Freguesia de Lordelo diria que seu partido vetaria o nome do eng. Guedes Cardoso «pelo conhecimento que temos das relações tensas que ele provoca com as juntas». Esta posição seria secundada por um elemento da FEPU.

Na mesma barricada...

Continuação da pág. 3

c) a coligação PS/CDS não tem condições de estabilidade social e política embora possua maioria parlamentar. Nenhuma das três forças sindicalmente mais significativas parece estar interessada em servir de «muleta social» a um Governo CDS/PS.

d) Não há tradições históricas, em Portugal, na social-democracia e o PS é, sobretudo, o herdeiro de um republicanismo esquerdizante, jacobino e maçónico cujo clientelismo e prática política fizeram prova provada na I República.

«A «Barricada de Soares/Amaro da Costa» é o começo acelerado do que designamos pela «Guymolletelização» rápida do PS, isto é o caminhar mais rápido que, França dos anos 50 e 60, para o destino da SFIO presidida por Guy Mollet, o desaparecimento como ,força social e política. Mas não só a coligação no Poder implicará uma re-identificação do PS com a sua própria realidade; está em curso, na sociedade portuguesa, como procurámos mostrar nestas páginas há duas semanas, uma recomposição política e social do espectro partidário português que, numa perspectiva estratégica, criará condições para se pensar e construir um processo de transição para o socialismo com mais coerência, rigor e eficácia. No imediato, e desfeitas as ilusões de um atentismo que pretendia ver, ao nível do poder político e do PS, esperanças e possibilidades de actuações favoráveis aos trabalhadores, a instância determinante da evolução do processo político português situa-se no plano social e, particularmente, na capacidade de resistência e luta do movimento sindical unitário. Capacidade para a qual, estamos certos, existem bastantes energias e organização firme e intransigendas conquistas dos trabalhadores. É neste terreno que vai travar-se a batalha fundamental e não parece que sem repressão e autoritarismo (o mesmo é dizer sem destruir a democracia) a burguesia tenha força para vencer as massas populares. Estas saberão, melhor que no passado recente, evitar os escolhos que são o sectarismo, o irrealismo aventureiro e a demagogia fácil. É na acção organizada e consciente das massas populares, na capacidade de resposta da esquerda portuguesa e nas FF AA que juraram defender esta Constituição e serem garantes da vontade popular, que residem os melhores «trunfos» da democracia e dos trabalhadores. Estes não nos parece que possam confiar, exageradamente, nas profissões de fé e nas promessas que o grupo parlamentar do PS, se apressou a proferir pela palavra, sempre tão pronta e evolutiva» do deputado Carlos Laje, na sessão de 19 de Janeiro.

Continuação da pág. 4

ELEIÇÕES

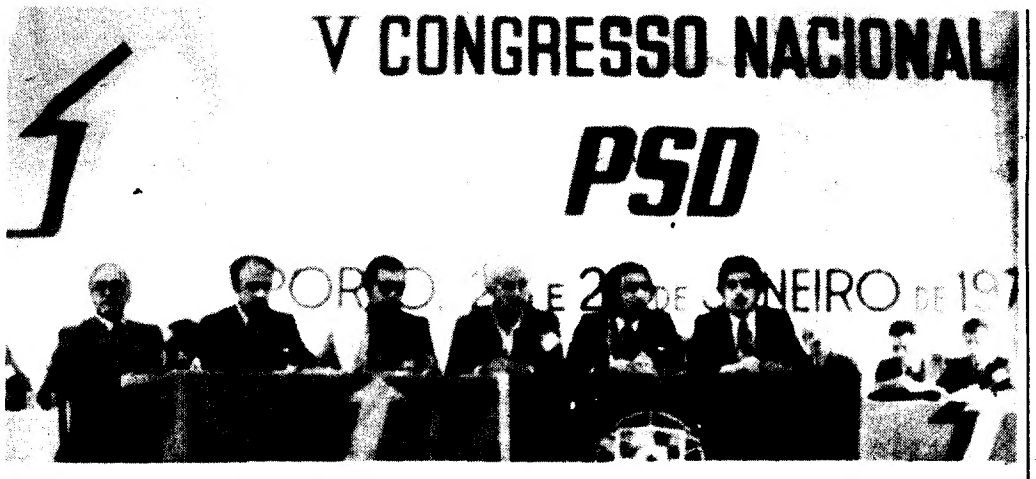
Para além das alterações aos estatutos e da análise da situação política, outro ponto da ordem dos trabalhos foram as eleições dos órgãos dirigentes do partido. Assim, enquanto ao Conselho Nacional concorreram cinco listas, todas elas encabeçadas por Sá Carneiro, para a mesa do Congresso, Comissão Política e Conselho de Jurisdição houve apenas uma lista. Para o Conselho Nacional (30 membros) saiu vencedora a lista «E» que integra Pinto Balsemão, Rui Machete, José Vitorino, Pinto Machado e Amândio de Azevedo. À frente dos outros órgãos ficaram, respectivamente, Nuno Rodrigues dos Santos, Sousa Franco e Luís Brito Correia.

Uma surpresa, provavelmente «rica» de significado Magalhães Mota foi substituído por Sérvulo Correia como secretário-geral do PSD.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Como convidados estiveram presentes da sessão de encerramento representantes da Presidência da República (dr. Caldeira Guimarães) do CR (Martins Guerreiro, Marques Junior e Costa Neves) do PS (António Macedo e Carlos Lage) do PC de P (M-L), do PPM, do Movimento «Carta Aberta», da CAP (José Casqueiro) da CIP e da Confederação do Comércio, além dos representantes dos órgãos de Informação.

As palavras iniciais de Sousa Franco no discurso de encerramento foram para «lamentar» a não aceitação de Sá Carneiro quanto à ocupação de qualquer lugar na presidência, ao que se seguiu uma grande



A mesa que dirigiu os trabalhos do Congresso

ovação dirigida na direcção do camarote ocupado pelo fundador do PSD. Mais adiante, Sousa Franco fez outra referência a Sá Carneiro, afirmando que «apesar da solução a que se chegou e por causa da solução a que se chegou temos uma certeza, a de que apesar do lugar que ele mesmo quis, Sá Carneiro está como xempre esteve nas posições e nos lugares de serviço que em cada momento entendeu mais adequado ao partido e ao serviço dele». Como sousa Franco acrescentacia logo a seguir, estão «todos no mesmo saco», neste Congresso que foi «da unidade na pluralidade». E ainda: «aceitamos o tipo de serviço que cada um a si mesmo se impôs». Noutra passagem, Sousa Franco referiu o «exemplo de humildade» de Sá Carneiro» que continua connosco».

Nos bastidores do Congresso

FASCÍNIO — Durante o V Congresso do PSD em que, para alguns militantes, esteve iminente o rolar de algumas cabeças, foi particularmente notada a figura pretensamente vistosa de Natália Correia. Participou no conclave como observadora e disse expressamente, ter ido de Lisboa ao Porto (imagine-se) «por causa» de Sá Carneiro. De facto, num dos intervalos, a ex-directora da acabada «Vida Mundial» mostrava-se fascinada não se sabe por que aspecto concreto do «chefe». Dizia enlevada: «É uma figura fascinante.»

OS MAIS LÚCIDOS — Os congressistas do PSD (que não sabiam) ficaram a saber ontem que António Barreto e Medeiros Ferreira eram «os mais lúcidos sociais-democratas» que se encontravam no 1.º Governo Constitucional. A afirmação coube a Sérvulo Correia que não escondeu a sua mágoa pelo afastamento daqueles «lúcidos sociais-democratas» da governação. Compreende-se...

«CHEFE» SÓ HÁ UM — Pelo menos até ao próximo congresso (que os seguidistas de Sá Carneiro querem o mais rápido possível) não há presidente do PSD. Isto é, como o «chefe» não «quis» manter-se na posição que levou à saída de antifascistas como Emídio Guerreiro e José Augusto Seabra, em Aveiro, acabou-se com o cargo de presidente — ele e só ele. Ou seja, «presidente só há um, Carneiro e mais nenhum».

Associação de Jornalistas lança programa para 78

PORTO, — A Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, recentemente eleita, apresentou, esta manhã, em conferência de Imprensa, o seu programa de actividades para o biénio 78/79. Nele se destaca o início da segunda fase das obras no edifício da sede social que se encontra encerrada há meia dúzia de anos a revisão dos estatutos, várias actividads culturais qer integradas no secretariado para as actividades culturais, quer isoladas, alargamento das relações com oranismos internacionais congéneres e estudo do relançamento «Gazeta Liteária».

Egito Gonçalves, presidente da direcção fez um resumo do relatório acerca das obras, salientando o grande apoio da fundação Calouste Gulbenkian que subsidiou a primeira fase da reconstrução do edofício (4.000 contos) e com qual os actuais copos gerentes continuam a contar.

A associação u conta com cerca de 400 sócios perfaz em Outubro deste ano o seu 96.º aniversário. Numa breve resenha histórica, apresentada por Viale Moutinho, (secretário-geral) recordou-se o lançamento da 1.ª pedra de então «Casa dos Jornalistas», em 1 de Fevereiro de 196, acto a que estiveram presentes Bernardino Machado e António Maria da Silva.

Porto vai comemorar datas republicanas

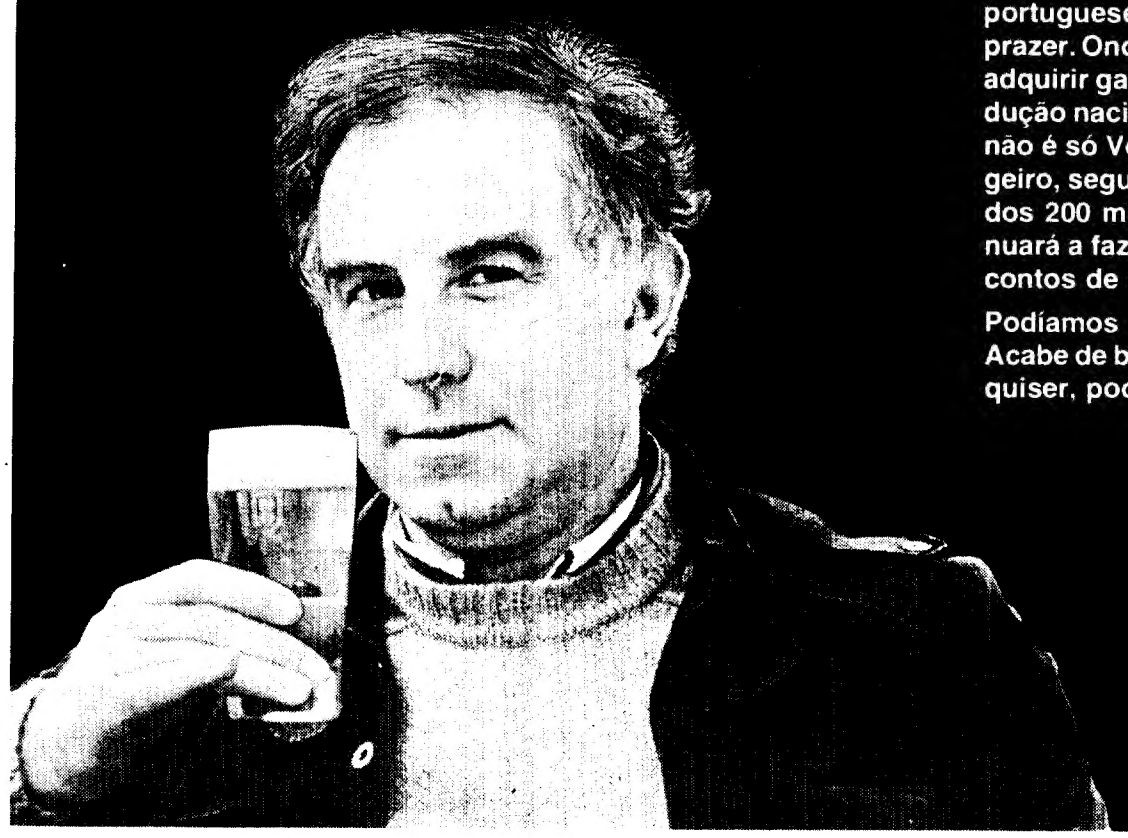
O Governo Civil do Porto vai comemorar, amanhã, o «31 de Janeiro de 1891» com várias cerimónias que assinalarão a primeira grande tentativa da implantação da República em Portugal.

Assim, pelas 11 horas, várias entidades colocarão flores junto do monumento dos revolucionários, no cemitério do Prado do Repouso, devendo o presidente da Câmara portuense, Aureliano Veloso, proferir alocução alusiva ao acto.

Posteriormente a esta cerimónia, o vice-governador civil Manuel Ramos (ex-chefe de redacção do «Jornal de Notícias») fará uma evocação de saudade junto à campa de um dos revoltosos do 31 de Janeiro, o coronel Hélder Ribeiro, sepultado no cemitério de Agramonte.

Também a data de 3 de Fevereiro de 1927, considerada como a primeira revolta dos «capitães», que manteve durante três dias luta cerrada, na capital nortenha, com o regime fascista, será assinalada com uma sessão solene no salão nobre do Governo Civil. Dois homens que participaram nessa acção, coronel Rogério Santos e David Ferreira, recordarão os objectivos do movimento desencadeado na altura.

VOCÊ QUE GOSTA
DE BEBER CERVEJA
SABE O QUE REPRESENTA
A CERVEJA SAGRES
NA ECONOMIA DO PAÍS?



Enquanto vai bebendo tranquilamente a sua cerveja Sagres, 2950 portugueses estão a trabalhar para Você poder apreciá-la com prazer. Onde estiver. E para a ter sempre à mão de beber, houve que adquirir garrafas, grades, cevada, lúpulo e outras matérias de produção nacional, onde são gastos mais de 660 mil contos por ano. E não é só Você, aqui em Portugal, que bebe Sagres. Para o estrangeiro, segue o correspondente a uma entrada de divisas na ordem dos 200 mil contos. Mas Sagres vai crescer ainda mais. E continuará a fazer reverter para o Estado anualmente mais de 1 300 000 contos de impostos.

Podíamos fornecer-lhe mais números. Mas ficamos por aqui. Acabe de beber calmamente a sua cerveja Sagres. No fim dessa, se quiser, pode mandar vir outra.

SAGRES a Cerveja.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Colega,

No decurso da reunião da Assembleia Geral iniciada pelas 21.30 h. do dia 20 do corrente, eram 00.10 horas do dia 21, quando foi aprovado por 34 votos, contra 24 Votos, um Requerimento para que a Assembleia Geral fosse adiada para o dia 3 de Fevereiro, da forma a que o Orçamento Ordinário para 1978 fosse enviado a todos os Colegas.

Estavam presentes na reunião 105 Sócios dos 6.500 que o Sindicato representa actualmente.

Dando cumprimento àquela decisão, emitimos a seguinte Convocatória:

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com a alínea b) do Artº 31.º dos nossos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 3 de Fevereiro de 1978, pelas 21 horas, no Salão de Festas do I. N. A. T. E. L., com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 1978.**

Satúbal, 24 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ventura Soares Feio

2.ª PRAÇA

FALÊNCIA DA COMP. NACIONAL EDITORA

(JORNAL ÉPOCA) sede: R. Misericórdia, 95 — LISBOA

PRÉDIO VAGO

Na «BAIXA» c/ Loja e 3 andares Base 6.000 c.

MÁQS. DE IMPRESSÃO, COMPOSIÇÃO, Etc.

Linotype e intertype, Rotativa Koening Bauer, Frizadeira, Escariadora, Rectificadora, Moldadora, Estufa, Prensa, Máq. Telefoto «Muirhor D», Matrizes, Acessórios, Bancadas, etc. TRESPASSES DE ESCRITÓRIO E ARMAZÉM

LEILÃO

Em cumprimento do mandato do M.º Juiz Sindico da C. de Falências de Lisboa serão postos em 2.ª praça os bens sobrantes, arrolados para esta massa falida

DIA 1 DE FEVEREIRO (4.ª Feira) às 15 horas

os bens em epígrafe e muitos outros que se encontram patentes

TRESPASSES Venda dos direitos aos arrendamentos dos seguintes locais:

R. das Gáveas, 52-56, armazém, renda 2.700$00;
R. da Misericórdia, 117-2.º, escritório, r.ª 3.000$00;
R. da Misericórdia, 125-1.º E., escritório, r.ª 1.600$00.
R. Gáveas, 74-78 (oficina contígua à sede) r.ª 3.000$

EXPOSIÇÃO: Todos os bens a vender podem ser vistos previamente nas horas de expediente, devendo os interessados dirigirem-se à sede da falida

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs. PPC (9 linhas) 532979 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 13 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta público, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procurados pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expeditores e Destinatários das remessas e os donos dos volume de que podem ainda proceder ao seu levantamento até 10 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

Intelectuais e Trabalhadores condenam governo PS/CDS

Alarga-se o movimento de repúdio pela formação do Governo PS/CDS. De todos os pontos do País nos chegam constantemente, moções, telegramas, comunicados, abaixo-assinados de trabalhadores. Entretanto, um grupo de cento e três intelectuais acaba de divulgar também um manifesto dirigido ao Povo Português onde se afirma: «É com preocupação que os democratas signatários vêem a situação encaminhar-se para a formação de um Governo do Partido Socialista e do CDS, mesmo que formalmente apresentado sob um nome diferente». Dizem ainda os signatários, democratas e antifascistas de todos os quadrantes políticos, que «um tal governo não pode ter o necessário apoio dos trabalhadores portugueses — requisito indispensável à reconstrução económica» e que «a partilha do poder político nos órgãos de soberania e demais instituições com um partido que, como o CDS, votou contra a Constituição e conta como dirigentes figuras ligadas ao regime fascista, representaria uma ameaça às liberdades e estimularia a actividade contra a jovem democracia portuguesa».

O manifesto pronuncia-se, finalmente, pela formação de um governo democrático ou, se tal não for possível, pela convocação de eleições gerais antecipadas para a Assembleia da República, «nas quais o povo português reafirmará a sua firme vontade de defender as conquistas de Abril». Entre os subscritores do documento, contam-se os escritores Alberto Ferreira, Álvaro Salema, Alexandre Cabral, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Fiama Hasse Pais Brandão, José Gomes Ferreira, Ferreira Monte, Luís Francisco Rebelo, José Manuel Mendes, Luís Veiga Leitão, Maria Alzira Seixo, Maria Velho da Costa, Marta Cristina de Araújo; Miguel Franco, Óscar Lopes, Eduarda Chiotte, Papiniano Carlos, Ruy Belo, Rui Namorado, Teresa Baltè, Baptista-Bastos, Urbano Tavares Rodrigues, Vitor de Sá, Vanda Ramos; professores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, como Armando Gonçalves, Ângelo de Sousa, Carlos Barreira, Domingos Tavares, Batarda Fernandes, Eduardo Calvet de Magalhães, José Rodrigues, Cartaxo Durão, Manuel Teles, Pedro Ramalho, Sá Nogueira; os professores universitários Ruy Luís Gomes, Paulo Quintela, Fernandes Martins, Avelãs Nunes, Armando Castro, Carlos Amorim, Carlos Coelho, Cristóvão de Aguiar, Fernanda Campos, Fernando Catroga, Joaquim Namorado, Coutinho e Castro, José Morgado, José Teixeira Martins, Luís Albuquerque, Manuel Leitão Marques, Orlando de Carvalho; outros docentes, como Cecília Sacramento, Deniz Jacinto, Maria Helena Costa Dias, Maria Manuela Vaz Lima, Renato Roseira Figueiredo; actores e homens de teatro como António Montez, João Lourenço e João Perry; pintores, escultores e outros artistas plásticos como Armando Alves, Aureliano Lima, João Abel Manta, Jorge Gigante, Jorge Ulisses, Jorge Vieira, José Pulido Valente, Rosa Ramos, Sisa Vieira, Viana de Lima; os editores Ana Maria Alves, Manuel Rodrigues de Oliveira, José da Cruz Santos e Rogério de Moura; o compositor Fernando Lopes Graça; os engenheiros Atanagilde Teixeira Pinto, Virgínia de Moura, António Soares, Jorge Delgado de Oliveira, Oliveira Dias e Amândio Seca; os médicos Abel Godinho, Adão Pinho da Cruz, Álvaro Ferreira Alves, Armando Cotta, Flávio Beleza Laranjeira, Strecht Monteiro; os advogados Álvaro Seiça Neves, Neto Brandão, Ferreira Soares, Jaime Gralheiro, José Sampaio, Orlando Juncal, Raul de Castro; os críticos Carlos Porto e Fernando Pernes, o economista Almor Viegas, o cantor Manuel Freire, etc.

FIRME OPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES

«Os trabalhadores consideram estranho e com espanto que um partido que votou contra a Constituição e sempre tem tentado a sua aniquilação vá pela mão de um partido antifascista ocupar lugares do aparelho de Estado para melhor destruir a Democracia, a Reforma Agrária, as Liberdades e o 25 de Abril» — tal é o teor da moção aprovada por unanimidade na Unidade Colectiva de Produção «Planície Dourada», de Ferreira do Alentejo. Como esta, muitas outras mensagens deram entrada na nossa redacção, de ontem para hoje, da UCP «Nascer do Dia» de Elvas, do Conselho Geral e da Comissão Intersindical da Lisnave, das comissões de trabalhadores da Empresa Nacional de Penteação de Lãs, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada, da Metalúrgica Luso-Italiana, etc.

Entre as moções aprovadas em plenários de trabalhadores, onde se repudia com veemência a coligação governamental PS/CDS, citamos a dos Operários Mineiros da Mina do Cercal (aprovada por unanimidade), a dos trabalhadores da «Unalbor, União Industrial de Borracha — SARL (Departamento da Paiã)» (aprovada por 87 p dos trabalhadores), a dos trabalhadores da Heska (por unanimidade) a da Rodoviária Nacional da Zona de Beja e a da Rodoviária Nacional do Sub-Centro de Caneças (aprovada por unanimidade).

Reunido anteontem, o Plenário distrital das UCPs de Portalegre aprovou também uma resolução onde se afirma o propósito de lutar firmemente «pela defesa da Reforma Agrária e das outras conquistas alcançadas pelo Povo Trabalhador» e de levar à prática «as conclusões do plenário para fazer frente aos ataques que um Governo com o CDS decerto irá lançar contra a Reforma Agrária». São numerosas as posições assumidas por organismos sindicais; segundo o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto, em comunicado à Imprensa, «uma prática governativa que não tome em conta as resoluções fundamentais dos trabalhadores contará com a sua oposição serena mas firme e estará condenada ao fracasso». Ao mesmo tempo, aquele Secretariado manifesta a mais viva apreensão quanto ao futuro próximo dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas da população, «face à entrada para o governo de personalidades ligadas aos interesses de classe dos grandes capitalistas».

No mesmo sentido se pronuncia a moção aprovada por unanimidade e aclamação no Plenário de Coimbra dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, a Federação dos Sindicatos do Distrito de Leiria (em telegrama enviado aos órgãos de soberania), as comissões de juventude da União dos Sindicatos de Lisboa, e, num comunicado conjunto, os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, Construção Civil, Mármores e Madeiras do Alentejo, Metalúrgicos do Alentejo, Comércio e Serviços de Évora, Rodoviários de Évora, Electricistas do Sul, Químicos do Sul e Seguros do Sul (secções de Évora), Celulose, Papel e Cartonagens do Sul, Têxteis do Sul, Gráficos do Sul e Ilhas, Químicos do Centro, Moagens do Centro e Sul, Ferroviários do Sul, Enfermeiros do Sul e Função Pública do Sul.

De outras organizações de massas, recebemos uma moção de repúdio pela coligação PS/CDS do MDM e de moradores do Barreiro (Conselho de Moradores) e da freguesia do Coração de Jesus (Lisboa). Nesta última foram abertos dois postos para recolha de assinaturas de um abaixo-assinado, lançado por um grupo de moradores que se constituiu em comissão unitária contra o governo de coligação PS/CDS. As assinaturas são recolhidas nos seguintes endereços: Rua Conde Redondo, 38-A, Rua Santa Marta, 53-C, e rua do Passadiço, 98 r/c.

O Secretariado do Conselho de Trabalhadores da Amadora, reunido ontem, produziu um extenso comunicado onde, ao mesmo tempo que se insurge contra a coligação PS/CDS, apela à unidade de todos os democratas e antifascistas, «de modo a fazer face às ameaças que perigosamente pesam sobre a democracia e o regime democrático». Também o Conselho Geral de Trabalhadores da Ex-CUF, Quimigal-EP, divulgou um documento em que se transcreve a resolução tomada pelos trabalhadores daquela empresa, reunidos em Assembleia, no dia 26. Para além de manifestarem, em termos vigorosos, a sua discordância pela entrada de elementos CDS no Governo os trabalhadores classificam de aberração a hipótese de a Assembleia da República vir a ser presidida por uma personalidade deste partido. E afirmam: «Não abdicaremos de lutar com todas as nossas capacidades e consciência antifascista contra o absurdo de um tal governo, que, obedecendo às imposições do FMI, que o mesmo é dizer do imperialismo, porá cada vez mais em risco a democracia e a independência nacional».

Empresas especulam com bens intermédios

Através da Subdirecção-Geral da Fiscalização de bens intermédios de investimento e serviços (dependente da Direcção-Geral da Fiscalização Económica) estão a ser levantados centenas de processos contra grandes empresas, por especulação. Trata-se do resultado de uma actividade de fiscalização que incide sobre as empresas industriais e os importadores de certa envergadura, complementando a acção de fiscalização sobre o comércio retalhista.

Desses processos, foram agora revelados, pela sua importância, os instaurados contra cinco firmas, três das quais com sede no Porto; uma, por crime de especulação com máquinas de escrever, envolvendo um lucro ilícito de cerca de dois mil contos; outra, por crime de especulação na venda de café verde, a quem é atribuído um lucro ilícito que ronda os 80 mil contos; uma terceira firma do Porto, ainda por crime de especulação este com louça chinesa e inglesa, ascendendo aqui o lucro ilícito a mais de 2 600 contos. Duas firmas em Lisboa foram penalizadas por irregular lançamento no mercado de computadores e outros bens, respectivamente com multas de dois mil e dois mil e oitocentos contos, aproximadamente.

Segundo informação que obtivemos esta manhã junto da referida subdirecção-geral, a maior parte dos casos apurados incidem sobre bens sujeios ao regime de preços declarados e derivam do incumprimento do Decreto-Lei n.º 75/Q/77, de 28 de Fevereiro, que estabelece a obrigatoriedade de as empresas comunicarem com antecipação de 15 dias as alterações de preços que têm de ser homologadas pelo Governo.

CASAL VENTOSO

MEIC acusado de aniquilar iniciativa dos moradores

A Associação de Moradores do Casal Ventoso alerta para o risco iminente de o único Centro de Animação existente no bairro, subsidiado até Setembro do ano passado pelo FAOJ, vir a ter de encerrar as suas actividades, por falta de meios financeiros. Isto depois de aquele Centro ter desenvolvido frutuosa acção de carácter cultural e desportivo, movimentando um total de mais de duas centenas de crianças.

Infelizmente, conforme nota a Associação de Moradores, a situação do Centro do Casal Ventoso é semelhante à de muitos outros, manietados por falta de subsídios, contra a vontade das populações que, de um modo geral, imprimiram uma dinâmica impressionante a organizações desta natureza. A Associação acusa o FAOJ/MEIC de não ter «uma adequada política a todos os níveis de actividades de tempos livres» e, o que é mais grave, de estar a «aniquilar o pouco que se faz de independente neste tipo de trabalho.»

«Perguntamos se é com atitudes destas que o poder central quer tentar resolver o problema da ocupação de tempos livres dos jovens e, daí, qual o direito que lhe permite falar em delinquência juvenil» — termina o comunicado conjunto da Associação de Moradores do Casal Ventoso e do Grupo de Animação.

MDP NO ALGARVE CRITICA ALIANÇA PS-CDS

"O exemplo mais acabado de Governo instável e incoerente"

A «O Governo PS-CDS nã tem condições para resolver os graves problemas do País, nem para defender a nossa independência, nem para mobilizar os portugueses nas grandes e inadiáveis tarefas de reconstrução nacional. Não dispondo de larga base de apoio nem unidade interna, é o exemplo mais acabado de um Governo instável e incoerente» __ palavras de José Tengarrinha, na noite de sábado, num comício em Vila Real de Santo António, que registou a presença de numerosos democratas e antifascistas daquela vila algarvia.

No comício, presidido por Joaquim Correia, usaram ainda da palavra Ramires Fernandes e Luís Catarino, que analisaram alguns dos mais prementes problemas regionais e focaram a necessidade de intensificar-se a unidade e cooperação entre todos os democratas do distrito.

Na sua intervenção, muito aplaudida José Tengarrinha debruçou-se ainda sobre as formas de luta a sustentar face a um Governo de participação CDS, apontando a contestação, no essencial, «em torno dos problemas e das situações concretas, de modo a alargar a base social contra a ofensiva antidemocrática».

«Temos de evitar __ sublinhou __ a radicalização das formas de luta, devida a impaciência e voluntarismo, que poderia ser fatal para as forças democráticas, pelo isolamento a que conduziria a vanguarda mais consciente e combativa».

«O novo Governo abre perspectivas muito sombrias, não só para os trabalhadores mas também para os pequenos e médios industriais, comerciantes, agricultores e, em geral, para as camadas médias da nossa população. Só um trabalho sereno de esclarecimento e mobilização poderá alargar a unidade dos diferentes sectores democráticos, aumentando assim a base social de apoio a uma alternativa democrática para o actual Governo» __ afirmou, por sua vez, Gilberto Lindim Ramos do Secretariado Nacional do MDP/CDE, na sessão de encerramento do Encontro Distrital de Braga que se realizou, também no passado sábado, em Guimarães e que reuniu mais de cem activistas dos diversos concelhos do distrito.

Durante a tarde os trababalhos decorreram em grupos que abordaram diversos temas: «Organização e fundos»; «Intervenção em órgãos autárquicos»; «Actividades na área socioeconómica __ cooperativismo, sindicalismo, os pacotes e a banca».

A noite efectuou-se a sessão de encerramento onde, além da intervenção de Gilberto Lindim Ramos sobre a actual situação política e perspectivas do MDP/CDE, e da leitura das conclusões dos vários grupos de trabalho, feita por Santos Simões, foram ainda aprovadas três moções, relativas ao Governo, à nova rede bombista (de que se fala pouco...) e à reintegração dos militares do «11 de Março».

RECTIFICAÇÃO

Delegação do CPPC em Argel

Na edição de sábado do «DL», a participação de um membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, o advogado e assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Vasco de Castro, na V sessão da Comissão Internacional de Inquérito aos crimes da Junta Fascista Chilena, foi apresentada sob o título «Delegação do PCP em Argel», por lamentável confusão de siglas, de que pedimos desculpa.

Em PORTIMÃO o Diário de Lisboa vende-se na CASA INGLESA

ÁLVARO CUNHAL NA COVILHÃ

"Este Governo não corresponde às necessidades nacionais"

«O novo Governo não só não corresponde às necessidades nacionais do momento como ainda não poderá levar a efeito uma política verdadeiramente útil à nação portuguesa, de forma especial às classes trabalhadoras». Estas palavras foram proferidas pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, durante um comício realizado no sábado na Covilhã, no final da realização da I Assembleia Concelhia do seu partido. Com o pavilhão da Feira das Actividades Económicas da Covilhã completamente lotado, muitas centenas de pessoas ficaram à chuva, escutando o dirigente comunista através dos altifalantes colocados no exterior.

«Ao dar preferências aos partidos declaradamente reaccionários, em vez de preferir o autêntico partido dos trabalhadores, cometeu o PS um verdadeiro crime que irá afectar a própria unidade nacional no futuro» __ acusou ainda Álvaro Cunhal num discurso que se caracterizou por violentas críticas ao Partido Socialista e ao novo Executivo.

O líder comunista, que historiou longamente as diversas fases das negociações que o partido de Mário Soares teve com as principais formações políticas da Assembleia da República, e muito particularmente com o PC, afirmou que o acordo com o CDS «é mais uma guinada à direita do PS».

Cunhal sublinhou, no entanto, estar o seu partido sempre pronto a negociar um acordo com o PS, «desde que seja para defesa das conquistas da Revolução, da democracia e da Constituição».

O secretário-geral do PC, que foi várias vezes interrompido pelos aplausos dos milhares de militantes comunistas reunidos no pavilhão da FAIEC, exortou todos os trabalhadores comunistas à unidade, mesmo com democratas de outras tendências «para formar uma frente unitária contra a ofensiva reaccionária que o novo Governo vai, decerto, lançar contra os sindicatos e as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores».

O dirigente do PC alertou, porém, contra certos partidos esquerdistas, que se dizem revolucionários e defensores dos trabalhadores, «e que mais não fazem do que o jogo da direita e do imperialismo». E citou, como exemplo, a UDP que, segundo afirmou, além de tentar dividir os trabalhadores comunistas «nos momentos mais cruciais da vida política portuguesa tem assumido as mesmas posições da direita reaccionária, embora utilizando outra terminologia».

A terminar, Cunhal exortou ainda todos os trabalhadores a unirem-se dentro do movimento sindical «para salvar as conquistas da nossa Revolução».

OCTÁVIO PATO FALOU EM LISBOA

«É de admitir que o novo Governo inicie as suas funções com «pezinhos de Lã» __ afirmou ontem também Octávio Pato num discurso que proferiu no Comício de Encerramento da I Assembleia do Sector Público de Lisboa do PCP.

Depois de referir «o mal estar, o descontentamento e a indignação que se registam nas fileiras do PS», devido à recente aliança com o CDS, Octávio Pato sublinhou que tal situação, «longe de ser um motivo de alegria, tem de ser para os democratas portugueses um motivo de preocupação». Isto porque, acentuou, «um PS forte e unido, em defesa dos trabalhadores e não contra eles (...), seria da maior importância para o prosseguimento da democracia portuguesa, tal como está definida na Constituição da República».

A respeito das consequências da coligação PS-CDS, o dirigente comunista declarou ainda: «Há dirigentes do PS que tentam fazer crer que, aliando-se ao CDS, estão por um lado a agravar, contradições dentro do PPD, dentro do próprio CDS e entre estes dois partidos, mas escondem que estão a conduzir aceleradamente o seu próprio partido para o abismo da divisão e da desagregação, em que a própria direita está, mais do que ninguém, interessada, como forma de enfraquecer aquilo que podia e deveria ser uma das linhas de defesa da democracia portuguesa».

Octávio Pato terminaria a sua intervenção com uma mensagem de confiança no futuro da democracia portuguesa, que __ acentuou __ «não está condenada à derrota, nem Portugal condenado ao desastre. Existe uma alternativa democrática à política de recuperação capitalista e à coligação com o CDS. O movimento real da sociedade portugsesa é no sentido de que essa alternativa __ assente nos trabalhadores, no regime democrático, nas conquistas da Revolução e num grande esforço nacional __ acabará por impor-se».

INTENSA MOVIMENTAÇÃO

Dezena e meia de comícios, sessões de esclarecimento e outros contactos com as bases de militantes e simpatizantes caracterizou a actividade desenvolvida pelo Partido Comunista durante o último fim de semana.

Em Leiria Joaquim Gomes, do CC do PCP, diria que «o povo português vencerá as dificuldades postas à Revolução pela Coligação PS/CDS» e lançou um apelo à unidade dos comunistas com os socialistas e todos os antifascistas consequentes. A unidade mais necessária hoje do que nunca face à subida da direita ao Governo foi ainda a tónica de uma outra intervenção de Joaquim Gomes faria este fim de semana nas Caldas da Rainha.

Domingos Abrantes, também do CC do PCP, criticaria igualmente a coligação PS-CDS dizendo nomeadamente que «o CDS é um partido contrário à Constituição e estreitamente ligado ao antigo regime». Domingos Abrantes falava durante uma sessão de esclarecimento no Cine-Vitória em Campanhã.

Angelo Veloso, por sua vez, falando em Matosinhos, referiria a reacção das bases socialistas à aliança com o CDS. «A maioria dos militantes socialistas está a reagir com espanto, vergonha e protesto à coligação PS com o CDS» disse.

INS cria Gabinete Central para motivar a dádiva de sangue

Para diminuir as carências dos hospitais portugueses, que possuem apenas metade do sangue necessário para um serviço de transfusões eficaz, será criado, dentro em breve, o Instituto Nacional de Sangue, um Gabinete Central de Difusão da informação com a missão de definir e realizar uma política de motivação da dádiva de sangue. Enquanto os primeiros órgãos previstas no Serviço Nacional de Sangue, os centros regionais de recolha, ainda não estão a funcionar por falta de financiamento, prevendo-se serviços que __ pelo menos nas grandes cidades __ vão desempenar as suas funções, anuncia-se a criação de uma comissão técnica central, que integraria as comissões organizadoras dos centros regionais de recolha, e um conselho coordenador.

O problema sente-se particularmente nas grandes cidades, em primeiro lugar em Lisboa, onde além do grande número de doentes se efectuam tratamentos de doentes transferidos de outros locais, que não têm as condições necessárias.

A falta de sangue está ligada com o problema da sua comercialização. Por um lado existe a tendência, pelo menos nos hospitais centrais e em parte dos distritais de não cobrar o sangue ministrado aos doentes; que é, em muitos caos, dado por familiares. Por outro lado 30 por cento do sangue recolhido é remunerado aos dadores (mais de 11 mil litros em Lisboa no ano de 1976).

UJC aberta ao diálogo com a JS e católicos

A União da Juventude Comunista (UJC) está pronta para o estabelecimento de diálogo com a Juventude Socialista, as organizações católicas de juventude e outras, foi afirmado hoje de manhã em conferência de Imprensa destinada a divulgar as conclusões da última reunião da comissão Central da UJC.

No entanto, foi também afirmado, a UJC recusará o diálogo com as organizações que «não respeitem as liberdades, a democracia e a Constituição e com as que promovem uma prática neonazi com base na violência e no terror organizados».

Casal de retornados lesou o IARN

A Polícia Judiciária detectou mais um caso de flagrante e vultuosa irregularidade cometida por um casal de retornados que, dizendo-se proprietário de um lar, onde estariam a residir numerosas famílias vindas das ex-colónias, conseguiu durante meses receber do IARN as pessoas que lhes estavam destinadas.

MÓVEIS SATURNO

VENDE

MÓVEIS SATURNO

Apenas por metade do seu valor

Quartos de criança	9.250$00
Quartos de casal	13.940$00
Móveis cama	5.800$00
Roupeiros	5.400$00
Escrivaninhas	5.000$00
Móveis de sala (3 elementos)	13.000$00
Mesas sala jantar	4.500$00
Cadeiras	9.000$00

E AINDA MAIS:

FAZEMOS POR DESENHO, À MEDIDA, TODO O TIPO DE MÓVEIS

MÓVEIS SATURNO

Rua da Paiã, 34-A ● PATAMEIRAS – ODIVELAS ● Tel.: 924914

VIAJE COM A EQUIPA

BENFICA em LIVERPOOL

☆ Fretamento especial ☆
☆ Voo directo ☆
Lisboa Liverpool/Lisboa
De 13 a 16 de Março
Informações e inscrições:

Agência de Viagens CATUR

AGÊNCIA OFICIAL DO BENFICA
Inscrições Limitadas

Já começaram os maiores

SALDOS

de sempre na

STOP

Rua do Ouro, 262

(onde o seu dinheiro vale mais)

Só vendo poderá acreditar

MALHAS

PRONTO A VESTIR LINGERIE

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

TRABALHADORES DA MESSA DEFENDEM POSTOS DE TRABALHO

1. A situação da MESSA – Máquinas de Escrever, SARL, arrasta-se desde há já três anos. Em Maio de 1976, foi declarada a falência, ao abrigo do D-L 4/76, indicando-se expressamente que esta medida visava não o encerramento da empresa, mas o prosseguimento da laboração e, sobretudo, a sua reconversão económica.

2. **Os trabalhadores e os seus órgãos representativos desde sempre apoiaram o objectivo de reconversão da empresa, desde que se não pusessem em causa os postos de trabalho e os direitos e garantias dos trabalhadores.** Salientaram ainda, em várias posições tomadas nomeadamente a nível de órgãos de poder, que a indefinição jurídica da empresa era prejudicial ao seu funcionamento, defendendo a rápida resolução desta situação.

No entanto, o processo tem-se arrastado sem que medidas concretas sejam tomadas.

Propõe-se o Governo resolver o problema até ao dia 31 do mês corrente, através da venda da empresa, sem que, no entanto, os trabalhadores sejam informados das propostas existentes, se elas garantem a viabilidade da empresa e a manutenção dos postos de trabalho e direitos dos trabalhadores.

3. **Os trabalhadores e os seus órgãos representativos têm defendido, como ponto fundamental, que a empresa tem viabilidade económica.** Apesar das circunstâncias em que se encontra conseguiu-se neste mês uma facturação recorde 32 mil contos.

A empresa é importante do ponto de vista:

— **económico** – entre outros aspectos, tem um potencial de exportação de 400 mil contos/ano, o que significa ganho de divisas num país com saldo negativo da balança de pagamentos, que se não resolverá a curto ou médio prazo como oficialmente é reconhecido;

— **social** – emprega mil e quinhentos trabalhadores. O seu encerramento agravará uma situação caracterizada por uma elevada taxa de desemprego;

— **económico-regional** – o que é demonstrado por um recente abaixo-assinado de pequenos e médios comerciantes da região ao Presidente da República, onde se defende o seu não encerramento, pelos «prejuízos irrecuperáveis» que tal acarretaria.

4. Defendemos uma rápida solução para a empresa. Mas ela não pode passar por medidas que não garantam os postos de trabalho, ou que atentam contra direitos e garantias dos trabalhadores, **nomeadamente a manutenção dos contratos de trabalho, particularmente no que respeita à antiguidade.**

SÓ COM OS TRABALHADORES É POSSIVEL SAIR DA CRISE!

Lisboa, 27 de Janeiro de 1978

A DIRECÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Almada e Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/55 956, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Quinta do Anjo e Palhais, concelhos de Palmela e Barreiro, de modificação da linha aérea a 30 kV, entre a subestação da S. Sebastião e a subestação de Coina, no troço entre os apoios 103 e 113 com aumento de comprimento de 176 metros (LI 30-2-S. Sebastião-Coina).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Almada e Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 798, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Monte da Caparica e Corroios, concelhos de Almada e Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 1123 metros, do apoio n.º 12 da linha RAIS-3-1 VALE DE FIGUEIRA, para o posto de transformação 15-3-228 (PINHAL DO VIDAL RA 15-3-1-2 PINHAL DO VIDAL [PT 15-3-228]).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 12 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

"Partido de vocação e realidade socialista"

«Criámos o Movimento, agora o mais difícil esta à nossa frente mas eu convenço-me que estão reunidas as condições que permitirão aprofundar o seu desenvolvimento», disse-nos, ontem à noite, em Lisboa, o deputado eng. Lopes Cardoso, momentos após haver terminado o discurso com que encerrou os trabalhos da reunião de sábado e domingo, onde foi criado um novo agrupamento político, a União de Esquerda para a Democracia Socialista. «Daqui para a frente», afirmou ainda ao «DL» o antigo ministro da Agricultura e principal figura do Movimento «depende de cada um e de todos os nossos quadros e militantes atingirmos os objectivos que nos propusemos».

Entre os objectivos tácticos da UEDS aponta-se, segundo a Moção de Orientação Política aprovada na Convenção «a imposição de uma nova saída no domínio do poder político» através de um governo de esquerda que deve ser construído «nas lutas quotidianas a todos os níveis, das fábricas aos campos e às escolas, à cultura, em todos os terrenos onde se materialize uma oposição à classe dominante a ao sistema de alianças».

A Declaração de Princípios, também aprovada na tarde de ontem, aponta como objectivo último «a construção de uma sociedade sem classes onde o poder democrático dos trabalhadores se transforme num sistema de autogoverno dos produtores, capaz de aproveitar as capacidades de todos, facultando-lhes a satisfação das suas necessidades». A UEDS contesta, ainda, na sua Declaração de Princípios, «o sistema capitalista, mesmo na sua expressão social-democrata e, simultaneamente, «as fórmulas burocráticas e alienantes de organização do Estado». Em contrapartida, diz-se na Declaração, «a UEDS procura uma alternativa ao movimento socialista internacional e à social-democracia, propondo que o seu projecto assente, fundamentalmente, sobre a autogestão, a propriedade social dos meios de produção e de troca e a planificação democrática».

«UM PARTIDO DE VOCAÇÃO SOCIALISTA»

O prof. Eduardo Lourenço, ao abrir a sessão pública com que a UEDS culminou, ontem à noite, os trabalhos da sua Convenção Nacional constitutiva chamou ao novo agrupamento «um partido de vocação e realidade socialista» com Antero de Quental como «patrono espiritual».

«Não somos um PS n.º 2, nem um pseudo-PC, como já para aí se escreveu, mas simplesmente um partido socialista e democrático, disse o conhecido pensador e professor da Universidade de Vanves.

Seria depois apresentada a Mesa da Presidência onde se contavam Brás Pinto, uma representante do Partido Socialista Popular, de Espanha, Lopes Cardoso, Rui Polónio Sampaio, Fernando Pereira Marques, Jacinto Prado Coelho, Eduardo Lourenço, Vital Rodrigues, César Oliveira, Fernanda Lopes Cardoso e Kalidás Barreto entre outros e referida a presença de alguns «capitães» de Abril.

Aplaudidos de pé por delegados à Convenção, pelos convidados da UEDS e por toda a assistência foi possível divisar entre outros, Melo Antunes, Fabião e Otelo, sentados nas bancadas onde se encontravam muitas outras individualidades de diversas tendências da esquerda e de diversos ramos de actividade.

A VOZ DOS SINDICATOS

Os delegados à Convenção eram, na sua maioria, sindicalistas e membros de comissões de trabalhadores — grande parte ligados à Associação de Cultura Socialista Fraternidade

Operária, desde a sua fundação. E foram sindicalistas os três primeiros oradores da noite Casimiro Santos, Eduartina Lopes e Kalidás Barreto.

Este membro da Direcção da CGTP-Intersindical Nacional referir-se-ia, várias vezes, aos capitães de Abril, às expectativas geradas com a Revolução e às desilusões que estes quatro anos passados não raro têm trazido. «Quase quatro anos depois — disse Kalidás Barreto — a crise social traduz-se no número crescente de desempregados, na congelação da contratação colectiva, na perda de segurança no emprego em face da recessão que se adivinha com a aplicação dos pacotes do FMI».

«Foi para fazer o ponto da situação que se reuniram aqui umas centenas de homens de esquerda», continuou Kalidás Barreto, «inconformados com a grande traição nacional, conscientes que só na unidade é possível vencer as forças da burguesia, vencer as forças que querem destruir o 25 de Abril».

LOPES CARDOSO: «NÃO DESISTIREMOS»

Vivamente aplaudido durante a sua intervenção, o eng. Lopes Cardoso encerrou a sessão com um curto mas incisivo comentário à situação política actual, nomeadamente ao que chamou de «coligação disfaçada PS-CDS». Gritos unânimes dos delegados «socialismo sim, vigarice não» responderam à alusão de Lopes Cardoso ao facto de o CDS ter chegado ao Governo «pela mão do Partido Socialista, eleito por milhares de trabalhadores para que cumprisse o seu Programa a não abrisse as portas à direita».

«O PS abriu a estrada da recuperação capitalista e o CDS prepara-se agora para colocar o asfalto» disse, mesmo, Lopes Cardoso. Afirmaria também que o povo português não está disposto a ser «a Costa Rica do capitalismo» e que se o Governo «não é capaz de tomar as opções que se impõem é aos trabalhadores que cabe impor-lhe essa opção». Depois verberou a política de tolerância do Governo quando ela se traduz, segundo palavras suas, «em recuperar para o aparelho de Estado e para as Forças Armadas os que serviram o fascismo e em expulsar das Forças Armadas e do aparelho de Estado os que contribuíram para o derrubar».

O eng. Lopes Cardoso terminaria a sua intervenção garantindo, com veemência «Não desistiremos: recomeçaremos sempre até atingirmos o Socialismo».

A partir de ontem, o novo Movimento político da esquerda portuguesa, a UEDS, passa a ter como dirigentes do seu órgão máximo, o Conselho Nacional, os seguintes militantes: Abílio Mendes, Abílio Soares, Álvaro Mendes, Amarino Sabino, António Baltasar, António Guedes, António de Jesus, António Lopes Cardoso, António Marciano, António Matos Cartuxo, António Silva Curto, António Vitorino, Arménio Augusto da Silva, Arnaldo Silva, Artur Cortez, Augusto Neves Marques, Avelino Rodrigues, Carlos Duarte, Carlos Silva, Casimiro Paulo dos Santos, César de Oliveira, David Coimbra, Desidério Lucas do Ó, Domingos Jacinto Educardo Prado Coelho, Esmael Mendes, Fernanda Lopes Cardoso, Fernando Ascensão, Fernando Pereira Marques, Fernando Pinhão, Hugo Palma Leal, Joaquim Agostinho, Joaquim Martins, Joel Hasse Ferreira; Jorge Dias, Jorge Marinheiro, Jorge Porta Nova, José Brandão de Brito, José Brás Pinto, José Emídio Serrano, José João Almeida Pereira, José João Pinto Rodrigues, José Luís Cruz, José Luís Gaspar, José Maltez da Costa, José Penedos, José Santana Costa, José Reis, José Verdascas Fernandes, Justino Santos, Kalidás Barreto, Luís Cunha Serra, Manuela Lacerda, Manuel Cândido Rocha Rodrigues Maurício Antão Miriam Halpern Pereira, Nuno Teixeira Neves, Pedro Rodrigues, Ramiro Melo Câmara, Raul Freitas, Raul Pinto Rodrigues, Raul Violante, Rúben Rolo, Rui Cavaco, Rui Namorado, Rui Polónio Sampaio, Rui Santos, Teófilo de Sousa, Tomás, Leiria Pinto, Vital Rodrigues e Vítor Nunes.

ORIENTAÇÃO POLÍTICA DA UEDS

"Acumular forças e derrotar as tentativas de divisão do movimento sindical"

«Para a UEDS o período que actualmente vivemos deve ser de reorganização e acumulação de forças por parte do movimento operário e popular com vista a enfrentar as próximas situações que serão criadas pela evolução da crise social e da luta de classes» — lê-se na Moção de Orientação Política da União da Esquerda para a Democracia Socialista à tarde aprovada em Lisboa.

A Moção que contém o essencial da orientação para os militantes do novo agrupamento político afirma no seu número 3:

«No entender da UEDS a luta pelo socialismo passa no imediato pelos seguintes objectivos tácticos fundamentais defesa do projecto constitucional e dos seus pressupostos básicos, nomeadamente dos aspectos que garantem as conquistas dos trabalhadores; recomposição do bloco social de apoio ao projecto constitucional; luta contra a ofensiva política e ideológica das forças reaccionárias; definição de uma política de oposição ao actual governo PS/CDS que deverá ser afirmativa e alternativa tanto pontualmente, face às medidas tomadas como no tocante ao projecto global».

«A UEDS considera como inimigos principais de um ponto de vista social o capitalismo», diz o n.º 5 da Moção, «e dentro deste o capitalismo monopolista e de um ponto de vista político o fascismo e as forças da direita».

«A UEDS não considera que a social-democracia, salvo quando coligada a nível político e sindical com a direita, constitua o seu adversário principal. A UEDS está aberta ao diálogo e à acção comum com os que politicamente se encontram enquadrados pela social-democracia, considerando todavia que esse diálogo e essa acção comum só poderão ter lugar em torno de uma política que sirva os interesses das massas populares».

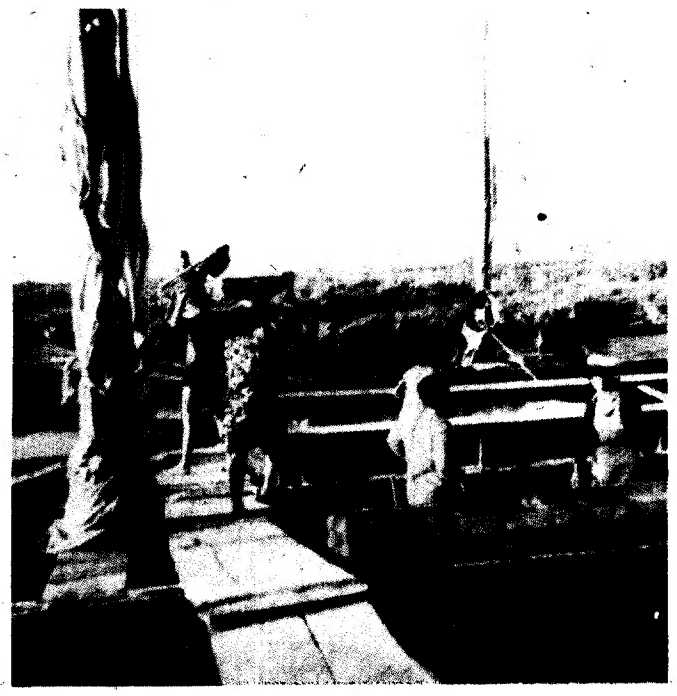
«A UEDS considera que nesta fase o terreno social e particularmente o movimento sindical constituem o campo de acção privilegiado para as forças populares».

«A UEDS entende por isso indispensável que os seus militantes intervenham com decisão na vida sindical reforçando com essa intervenção a unidade dos trabalhadores em torno da Central Sindical e procurando reforçar em todas as estruturas sindicais a democracia e a mais larga participação dos trabalhadores».

«A UEDS entende também que devem ser desenvolvidos esforços para assegurar a autonomia das estruturas sindicais face ao Estado, ao poder político e aos aparelhos partidários. Neste sentido a UEDS considera primordial derrotar todas as tentativas de divisão do movimento sindical ou que o procurem usar como «moeda de troca» no quadro de eventuais entendimentos partidários».

«Como decorre da sua Declaração de Princípios a UEDS apoia a constituição de listas unitárias que deverão garantir, na base de um programa sindical claro e participado pelos trabalhadores de cada sector, o alargamento da unidade às mais amplas camadas de trabalhadores, a democraticidade das estruturas sindicais, a inexistência de qualquer hegemonia partidária o pluralismo de opiniões no interior da unidade e um esforço para que não sejam possíveis exclusões ou divisões entre as forças democráticas e socialistas».

COM HOMENS CONTRATADOS EM "MERCADO DE ESCRAVOS"



as mulheres também carregam pesadas alcofas de sal

O mundo das salinas...

Sal de tanto mar português a estragar-se na ria de Aveiro

LOURDES FÉRIA

Correm rumores de que o nosso País, «de tanto mar», importa sal do estrangeiro. Medida contraditória com as falas dos governantes que lançaram a palavra de ordem «Viver com aquilo que temos». E temos água, sol e a experiência de longos anos na produção de sal. Tentámos averiguar o que de verdade havia na informação que nos deram. Por ossos do ofício «desembarcámos» no Cais de S.Roque, em Aveiro, lugar onde os barcos saleiros descarregam a mercadoria para os muitos armazéns que ali se situam. Um ponto estratégico da transacção do sal na ria de Aveiro. Entre as diversas firmas concentradas, no Cais de S.Roque, descobrimos a «Salima» (Cooperativa Agrícola de Produtos de Sais Marinhos), uma cooperativa muito pouco cooperativa. Em conversa com armazenistas e indivíduos ligados à «Salima» soubemos que o sal «era um produto com uma saída razoável no mercado». A partir de 1973, porém, o sal começou a acumular-se na ria. Entretanto importava-se sal de Espanha e Itália. Explicação? «Porque ficava mais barato» — frase lacónica que não nos satisfez. E agora? Continua-se ainda a importar sal de Espanha, sobretudo para a frota bacalhoeira, que absorveu este ano o «stock» de várias safras atrasadas. Todo o sal das marinhas de Aveiro já foi vendido mas, para o Sul, na zona de Alcácer do Sal, há produtores com mais de 500 toneladas para comercializar. No entanto fala-se que vamos importar sal do estrangeiro... A produção de 1976 diminuiu em cerca de metade da média habitual: trinta mil toneladas. Esta quebra, deve-se, segundo os entendidos, a condições atmosféricas desfavoráveis e à paralisação de cerca de 50 por cento das salinas.

«As salinas estão paradas devido aos rombos (cambrias) provocados pela ria nos muros de vedação das marinhas. Vme uma mareta ou um vento mais forte e o muro rebenta. O estoiro de um muro afecta logo dez salinas visto que estas dependem uma das outras», afirma Manuel da Cruz Regala, dirigente da «Salima».

Fundada em 1968 a cooperativa só arrancou cinco anos depois. Funciona bastante mal. Nem sequer é uma cooperativa. De início inscreveram-se na «Salima» mais de noventa por cento dos produtores de Aveiro. «Em regime livre» (esclarece Manuel Regala). A interferência do armazenista-grossista na comercialização do sal é apontada pelo dirigente da «cooperativa» como um entrave à expansão desta. Os sócios preferem vender o sal aos comerciantes, deixando de lado a «cooperativa».

«Nós temos dificuldades em acompanhar os preços dos armazenistas. Ainda este ano numa semana os preços variaram de mil, 1200 e 1500 escudos a tonelada de sal. Lamentamos não poder seguir o sal na produção. Neste momento, os armazenistas estão a oferecer preços exorbitantes aos produtores que ainda têm sal nas marinhas.»

COMO NO TEMPO DE AFONSO HENRIQUES

Conforme uma portaria, de antes do 25 de Abril, (ainda em vigor) o sal não pode ser comercializado antes de Novembro. Os produtores, todavia, gostariam de ver essa legislação abolida. Em meados de Agosto já há sal fabricado, pronto a abastecer o mercado. Norte e Centro — para onde vai o sal de Aveiro.

«Para mim a produção do sal, considerada uma indústria, tem mais a ver com a agricultura. Ou melhor: é um complemento desta. O sal nasce da terra, de uma conjugação de água, terra e sol. Nas salinas não pode haver horário de trabalho. Tudo depende do sol. Quando chove o trabalhador descansa. Na ria de Aveiro trabalha-se como no tempo de D.Afonso Henriques. Tecnicamente não se evoluiu nada».

Manuela Regala, sócio da Cooperativa, rendeiro de salina, ex-«prático» (mestre do sal), sublinha que ao tempo de D.Afonso Henriques os práticos fizeram as salinas mas que o século XX exige a sabedoria dos técnicos aliada à experiência dos práticos. Para que a técnica tivesse aplicação nas salinas devia dar-se uma reconversão destas. Tal como está, numa dimensão reduzida, não há técnica que penetre nelas...

«Se os produtores juntassem as salinas até conseguir-se uma dimensão razoável já podia ser utilizada o telo-transportadora na deslocação do sal das marinhas para as eiras. Isso evitava que o pessoal subisse rampas e pranchas com carregos pesados à cabeça. Nas salinas não se pode prescindir da mão-de-obra mas as máquinas, tal como na agricultura, facilitam muito os serviços. Mantinham-se os postos de trabalho e aumentava o rendimento da produção.»

SUGESTÕES PARA O FUTURO

O processo de concentração de sal nas marinhas é moroso e passa por diversas fases. Exige (também) as atenções constantes dos práticos. Uma salina compõe-se de três compartimentos fundamentais: viveiro, onde se armazena a água, compartimento de evaporação e reservatório de cristalização. A água dos viveiros é renovada, de 15 em 15 dias, por acção das marés vivas. Passa diariamente pelos sucessivos compartimentos até atingir a gradução necessária para fazer o sal. Graduação avaliada pelo prático com a ajuda do pesador Baumé, instrumento que adquiriu o nome do seu inventor. Por outro lado os viveiros, para além de alimentarem as salinas, criam peixe. São os lugares preferidos das tainhas, linguados, enguias e robalos.

«Infelizmente esse peixe desaparece rapidamente porque há indivíduos que vão de noite às salinas apanhá-lo. Eis uma das razões porque as salinas aparecem rebentadas. Há gente aqui em Aveiro que faz vida da venda do peixe que apanha nas salinas dos outros. Vendem aos hotéis e restaurantes...» salienta Manuel Regala.

Em média cada salina abrange uma área de quatro hectares. Se dez produtores se unissem, como propõe Manuel Regala, conseguia-se uma salina de quarente hectares, da qual os seus proprietários poderiam tirar mais proveito do que agarrados à sua «salinazinha». Aliás o dirigente da cooperativa sugere que parte da área resultante da junção se destinasse à criação de peixe de diversas qualidades. Vinte hectares para viveiros, dez para os compartimentos de evaporação, mais sete para os reservatórios de concentração e os restantes para a construção de caminhos que permitam a passagem de máquinas.

Sugestões úteis para o futuro...

CONTRATADOS NO «MARCADO DE ESCRAVOS»

Os donos das salinas são, em regra, pequenos proprietários. Possuem uma ou duas salinas, no máximo. No entanto, muitos proprietários quando o preço do sal era baixo abandonaram-nas. E hoje, por essa razão surgiu a classe dos rendeiros na produção do sal. Na escala dos trabalhadores das salinas os moços são os que vivem pior e trabalham mais, embora os encarregados (práticos ou marenotos) tenham uma maior responsabilidade no processo do fabrido do sal. Os moços são contratados de uma forma perfeitamente aviltante para a sua condição de homens. Apresentam-se na «célebre» feira de 25 de Marco, um autêntico mercado de escravos exibindo os músculos e a juventude. Os produtores escolhem os seus futuros empregados «não pela sabedoria mas pelo corpo» acentua Manuel Regala, homem em desacordo com tais métodos que (ainda) se mantêm...

«Não acho que o prático trabalhe menos que os (moços). Muitas vezes o prático está sentado durante horas e olhar para o sol tentando descobrir a possibilidade de fazer mais sal no dia seguinte. Os moços que acarretam sal à cabeça dizem que o prático é um malandro. Não têm razão porque desconhecem a luta interior que o prático está a travar. Ele está a batalhar com os elementos...»

Uma outra opinião de Manuel Regala. Esta sobre o papel «pernicioso» dos armazenistas que controlam a produção das 268 salinas da ria de Aveiro.

«O sistema de comercialização na ria faz-se por avaliação. Os comerciantes chegam junto de um monte de sal e se sabem que o produtor está com a corda na garganta aproveitam-se da situação, para manobrar como lhes apetece...»

UM CONTRATADO

Francisco Tavares Ventura é um contratado por safra. Trabalha cinco ou seis meses nas salinas, durante o tempo quente e no Inverno trabalha para os armazenistas. Em cinco meses contabiliza 34 ou 35 contos mas «o patrão no fim da safra se gostar do meu trabalho pode dar-me mais três ou quatro contos de gratificação». nos armazenistas, Francisco Tavares, como outros contratados, trabalha à tarefa. Estranha forma de vida, sem horário de trabalho, nem ordemado certo. E mais: sem direito à sindicalização. Aliás nem sequer existe um sindicato de trabalhadores das salinas.

«O meu ofício sempre foi este. Espero ganhar mais dinheiro para o próxima safra porque o sal aumentou de preço. Assim já dá margem para pedirmos aos patrões mais alguns tostões. Nós não temos patrão certo. Depende de quem nos contratar na feira de 25 de Março...», afirma Francisco Tavares com a maior das naturalidades. E também a maior das ignorâncias.

Sujo, de calças arregaçadas carrega aos ombros pesadas alcofas de sal tirado dos barcos saleiros. Contenta-se com 35 contos por semestre, trabalho incerto, sem regalias sociais. E vota no CDS, um partido de direita...

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos 1.2.78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 R. do Arsenal, 100-1.º

ISABELA, LDA.
SALDOS
A PREÇOS INCRÍVEIS
ARTIGOS ACTUALIZADOS

CASACOS COMPRIDOS	de 2800$00	agora	950$00
CASACOS CURTOS	de 2400$00	»	795$00
TAIERES	de 2450$00	»	795$00
GABARDINES	de 2100$00	»	880$00
SAMARRAS	de 1860$00	»	495$00
SAIAS FAZENDA	de 530$00	»	220$00
BLUSAS	de 255$00	»	125$00

R. MORAIS SOARES, 74
APRESENTE ESTE ANÚNCIO NO ACTO DA SUA COMPRA E TERA UM BRINDE

ORGANIZADO PELOS CERCI

I Congresso sobre crianças inadaptadas

O «I Congresso Nacional para o Desenvolvimento da Criança» (segundo a perspectiva de Jean Piaget) realiza-se em Lisboa de 13 a 18 de Março.

Organizado pelo Centro de Investigação dos Cerci (Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), este Congresso terá a participação de trinta especialistas estrangeiros e representantes da Escola de Piaget na Faculdade de Genebra, Lausanne, Grenoble, Paris e Liège. Para além das comunicações confirmadas de seis especialistas portugueses (pensa-se que esse número subirá para dez) está também prevista a deslocação ao nosso País do americano Bruner a da polaca Szeminsks da Universidade de Varsóvia.

A primeira Cerci foi criada em Lisboa em Julho de 1975, e a ideia imediatamente se espalhou por todo o País, respondendo a uma necessidade de centenas de crianças. Actualmente existem 26 centros, 16 em funcionamento e 10 em preparação. Cerca de mil crianças já frequentam estes centros que funcionam completamente autónomos. O Centro de Olivais tem 500 sócios e uma frequência de 150 crianças.

O pagamento é feito segundo as possibilidades dos agregados familiares pagando a média apenas 400 escudos. As crianças entrram às 9, saem às cinco da tarde e naquela verba ainda está incluída a alimentação e o material didáctico.

A maioria das crianças inadaptadas são oriundas de famílias com graves problemas económicos, de inserção social, numerosos filhos, casos de alcoolismo etc.

O Centro dos Olivais, por exemplo, teve de congelar as inscrições e neste momento há uma lista de espera de mais de 300 crianças. Abrangendo dos 5 aos 20 anos, o Centro possui também oficinas, como a de cerâmica, carpintaria e marcenaria e concepção e tecelagem. Em breve, estará a funcionar a oficina do Metal. Subsidiado pela Fundação Gulbenkian e pelo MEIC, este Centro funciona em perfeito espírito cooperativista. Mil crianças em todo o País, já beneficiam duma escolaridade adequada.

No decorrer do Congresso serão abordadas todas as questões relacionadas com o problemas e as crianças inadaptadas, desenvolvendo-se em quatro áreas: epistemologia e psicologia genética; a psicopedagogia; a psicopatologia e a psicologia social.

MORTE DE UM JOVEM NA CAVE DE UM CAFÉ

Potente analgésico teria sido a causa

Novos elementos parecem confirmar que um analgésico chamado «Palfium», que deveria ser considerado um estupefaciente mas não consta das listas das farmácias, na opinião de alguns médicos, foi a «droga» que vitimou o jovem estudante André Correia de Araújo Almeida Mendes, caso que impressionou vivamente a opinião pública na cidade do Porto.

André foi encontrado morto, conforme noticiámos, na cave do Café Marquês de Pombal. Não se conhecem ainda os resultados da autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal, mas os antecedentes do jovem estudante apontam as razões da sua morte violenta. Foi um aluno aplicado até ao 5.º anos do liceu. Matriculado no sexto ano, o horário das aulas permitia-lhe grandes intervalos de «tempo livre». Passou a frequentar «cafés de retornados». Alguém lhe terá dado um cigarro de liamba para experimentar. Daí ao consumo intenso de novas drogas terá sido um passo. Alarmada, a mãe matriculou-o numa sala de estudo. Chegou a ser, posteriormente, sujeito a uma cura de desintoxicação. Matriculado depois no Liceu António Nobre, amigos seus afirmam que angustiadamente se esforçou para fugir à droga. Esteve na Suíça em casa de familiares. Quando regressou ao Porto, parecia libertado e confiante, traçava planos de vida e trabalhava. O seu comportamento modificara-se. E foi com dolorosa surpresa que amigos e parentes o viram, de súbito, vitimado pela engrenagem infernal da droga.

UMAR CONTRA A DROGA

A UMAR — União de Mulheres Antifascistas e Revolucionárias lançou um manifesto já assinado por milhares de pessoas, no qual se exige «um inquérito rigoroso sobre o tráfico e corrupção de jovens». Numa concentração que ontem decorreu na Praça da Batalha, no Porto, foi anunciada a criação de uma comissão permanente para recolha de depoimentos que possam desmascarar o negócio de «carne jovem», alargando-se a actividade da mesma comissão à luta contra a droga. As promotoras desta iniciativa pensam levá-la até outras organizações femininas e aos sindicatos com predominância de mão-de-obra de mulheres.

Uma delegação da UMAR foi recebida pelo coronel Armando Freire, comandante distrital da PSP. Esta individualidade manifestou o seu desgosto ante as reservas que lhe foram manifestadas pela actuação da polícia no inquérito há dias anunciado e garantiu que o inquérito seria rigoroso. Segundo a delegação da UMAR, as investigações estariam a ser conduzidas «por alguém que faz parte do próprio serviço que tem por missão exactamente dar combate aos traficantes». Foi pedida luta sem quartel não contra os fumadores, mas, sobretudo, contra os traficantes e contra os passadores de droga, como sendo esta a única forma eficaz de «extirpar o mal».

Petardo destrói carro de jornalista no Funchal

FUNCHAL, 30 — As 3,55 da madrugada de anteontem, a explosão de um petardo de potência média destruiu quase inteiramente o automóvel FF-71-27, propriedade do jornalista Tolentino Nóbrega, que ainda recentemente fora objecto de um atentado de fogo posto. O proprietário da viatura, que também é professor liceal, é conhecido pelas suas ideias progressistas mas não se encontra filiado em qualquer partido nem exerce qualquer actividade política. Há três meses, a mesma viatura ardera na via pública e a sua preparação custara dezenas de contos.

Guarda espanhol ferido por "passadores" portugueses

ORENSE, 30 — Dois portugueses que, há dias, haviam ferido a tiros de pistola um guarda civil que os surpreendera a tentar passar clandestinamente a fronteira foram ontem detidos perto desta vila espanhola.

No momento da sua detenção, os dois portugueses que eram portadores de passaportes falsos, tinham em seu poder, para além da arma com que fizeram os disparos, 319 mil pesetas, mil e quatrocentos dólares norte-americanos, mil e duzentos francos suíços, 70 francos franceses e mil e quinhentos escudos portugueses.

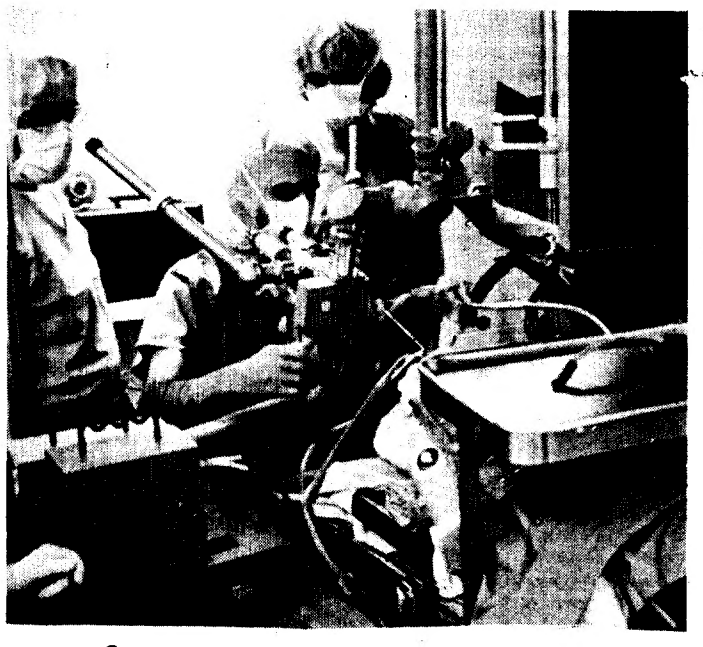
AGORA EM PORTUGAL

Operações cirúrgicas com bisturi óptico laser

No seu regular prosseguimento do programa de actividades no sector prioritário da Saúde, a Fundação Gulbenkian acaba de conceder à «Congregação das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição», no Porto, um subsídio de 677.435$00 para aquisição de diverso equipamento indispensável à instalação da primeira unidade cirúrgica que vai utilizar em Portugal o bisturí óptico Laser «CO2».

O bisturí em questão, da mais moderna tecnologia, possibilita fazer intervenções cirúrgicas através do endoscópio, sem necessidade, portante, de se abrir o organismo.

A mesma Fundação atribuiu igualmente um subsídio de 7.500 contos aos hospitais centrais, hospitais distritais e especializados no tratamento de doenças oncológicas, para auxiliar a instalação duma consulta para diagnóstico precoce de doenças cancerosas.



O material cirúrgico que o nosso país vai adquirir

DEPOIS DE AMANHÃ (4ª-FEIRA) NO CASARÃO DO ADOQUE teatro

Ora vê lá tu!..

UMA REVISTA DE MANGAS ARREGAÇADAS PARA VENCER A CRISE!

BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES • TEATRO ADOQUE: MARTIN MONIZ (METRO SOCORRO) TELEF. 874476

Os trabalhadores do Grupo da Sociedade Nacional de Sabões no plenário desta manhã.

NA S. NACIONAL DE SABÕES

Fim da greve depende da substituição do gestor

Os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões, reunidos esta manhã em plenário, decidiram manter a greve que vêm fazendo há uma semana, admitindo no entanto a hipótese de a suspender se for readmitido na empresa como gestor, Carlos Beirão da Veiga e afastado o eng.º Marques de Sousa.

Carlos Beirão da Veiga é filho da sócia maioritária do grupo, Maria Helena Beirão da Veiga, e trabalhou já no grupo da SNS em 1971, tendo-se afastado por decisão sua. Na passada sexta-feira, entre as várias diligências que têm efectuado para tentar ultrapassar a situação, a estrutura representativa dos trabalhadores das quatro empresas do grupo, avistou-se com C. Beirão da Veiga que lhes prometeu uma gestão baseada no diálogo com os trabalhadores.

A pessoa, porém, que poderá a tomar a decisão de substituir o eng.º Marques de Sousa por C. Beirão da Veiga é a referida sócia Helena Beirão da Veiga que continua ausente em parte incerta dado que os trabalhadores a têm procurado por todos os locais onde seria susceptível de se encontrar, em vão. O eng.º Marques de Sousa entretanto saiu do país, na passada quinta-feira, ao que consta, para Espanha e Inglaterra, em viagem de negócios segundo a sua própria informação.

Dos cerca de 1500 trabalhadores do grupo da Sociedade Nacional de Sabões, não aderiram por enquanto a esta forma de luta os trabalhadores de escritório. Os trabalhadores da Fábrica Nacional de Margarinas que inicialmente aderiram à paralisação, retomaram a laboração normal já na semana passada.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Três listas na Marinha Mercante

• Lista B dos Escritórios convoca reunião

Três listas concorrem às eleições que amanhã se realizam no Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

São chamados a votar cerca de treze mil trabalhadores do sector, devidamente sindicalizados e com as quotas em dia. As mesas de voto funcionam em Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal, no Algarve, nos Açores e na Madeira, entre as 9 e as 24 horas. Há ainda a possibilidade de votar por correspondência, devendo os boletins dar entrada na sede do Sindicato até ao dia 4 de Fevereiro.

Candidatam-se três listas, representando a tendência unitária de esquerda (lista A), a linha sindical do MRPP (lista B, com a sigla «Luta! Unidade! Vitória!») e a orientação social-democrata (lista C, «Por um Sindicato Independente e Democrático»). Regista-se a ausência de qualquer candidatura patrocinada por militantes do PS, que tornaram pública a intenção de não concorrer e de restaurar forças para outra oportunidade.

LISTA A

«Unidade, mais do que uma palavra, mais do que uma bandeira constantemente necessária, é um exercício de democracia praticada pelos trabalhadores no afã diário e comum de defesa dos seus interesses de classe», explica a lista A, que se candidata sob o lema «Na Unidade a força do Sindicato».

Integrada pela quase totalidade dos elementos da actual comissão directiva e avalizada pelo trabalho que ela desenvolveu, a lista A propõe-se continuar esse esforço unitário «com o entusiasmo redobrado pela rica experiência já vivida». O seu programa de acção aborda questões como a organização e dinamização sindical, a contratação colectiva, as carteiras profissionais, comissões de trabalhadores, e diversos aspectos relacionados com o reforço da estrutura sindical.

«Esta lista não defende um Sindicalismo preocupado exclusivamente em questões salariais. Consideramos que, sendo os sindicatos órgãos representativos de uma classe (a classe trabalhadora) são, por isso mesmo, órgãos eminentemente políticos e, como tal, devem ter uma acção e uma capacidade de intervenção na vida do nosso País muito profundas e que se não podem limitar ao plano das reivindicações económicas», lê-se no programa.

A lista A defende a participação activa, mas crítica, no seio da CGTP-Intersindical, para «poder lutar pela conquista dos direitos fundamentais e gerais dos seus associados». Propõe, no entanto, a audição prévia dos trabalhadores sobre as questões de fundo a serem deliberadas pelo Movimento Sindical.

VITÓRIA UNITÁRIA NAS FARMÁCIAS

A lista unitária de esquerda venceu as eleições realizadas no sábado no Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas.

O escrutínio permitiu apurar os seguintes resultados: lista A, «Por um Sindicato forte e activo», 626 votos (68,2 por cento); lista B, afecta a sectores de direita, 128 votos (13,94 por cento); votos nulos, 164 (17,86 por cento). Votaram 918 dos 2678 sócios inscritos nos cadernos eleitorais (afluência de 34,28 por cento).

ESCRITÓRIOS: 3000 «DÚVIDAS»

Começou esta manhã o escrutínio de cerca de três mil votos «duvidosos» apresentados ao acto eleitoral realizado na passada quinta-feira no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa. Admite-se que um número tão elevado de votos nessas circunstâncias revele parcialmente deficiências e irregularidades dos cadernos eleitorais.

Os boletins nessa situação foram admitidos a título provisório, por se desconhecerem exactamente a posição dos sócios que os apresentaram perante o Sindicato. De momento a Comissão Fiscalizadora Eleitoral prossegue o seu trabalho.

Entretanto a lista unitária de esquerda, «B», convocou para amanhã uma reunião dos respectivos grupos de apoio e representantes das mesas de voto, para recolher informações e analisar o acto eleitoral. A reunião efectua-se no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, a partir das 19 e 30.

Trabalhadores estudantes preparam estatuto

A aprovação do estatuto do trabalhador-estudante e o reforço da organização dos trabalhadores-estudantes a todos os níveis, são dois dos principais objectivos do segundo Encontro Nacional de Trabalhadores-Estudantes que se efectuará no dia 5 de Março próximo.

Entre os temas a tratar no Encontro, figuram ainda o balanço do trabalho desenvolvido desde o primeiro Encontro (que se efectuou em Fevereiro de 75), a participação da Juventude na actividade sindical e o levantamento e sistematização das principais reivindicações dos trabalhadores-estudantes. O Encontro foi preparado na reunião nacional de comissões de juventude dos sindicatos, empresas, uniões distritais e estruturas unitárias de trabalhadores que ontem decorreu no Liceu Camões em Lisboa, por iniciativa do Subsector de Juventude da CGTP-IN, e do Secretariado dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa.

Na reunião foram aprovados, entre outros documentos, um apelo aos trabalhadores-estudantes e à juventude trabalhadora, e uma moção, manifestando as apreensões das organizações presentes na reunião quanto aos acordos PS-CDS, os quais, de acordo com o teor da moção, irão agravar as já de si difíceis condições dos trabalhadores-estudantes e da juventude. Outra moção aprovada apela à rápida constituição do Comité Nacional Preparatório do XI Festival Mundial da Juventude, e dos trabalhadores, a realizar no próximo Verão, em Havana.

Com vista à discussão dos temas a tratar no segundo Encontro dos Trabalhadores-Estudantes, e à eleição dos delegados que nele irão estar presentes, vão realizar-se por todo o país, assembleias e reuniões de trabalhadores-estudantes.

ALEGRETE
SALDA
20.000 CALÇAS DE HOMEM EM
TERYLENE, FAZENDA E JEANS desde ..... 150$00
E DE CRIANÇA A ..... 95$00
E MUITO MAIS ARTIGOS
VENHA VER
OS NOSSOS PREÇOS
— ESTAMOS NO CENTRO DA BAIXA —
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — LISBOA

CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT
5 3/4 % — 1969

JUROS

Avisam-se os srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 17 se encontra a pagamento a partir do dia 1 de Fevereiro próximo:

Juro de cada obrigação ..... 28$75
Imposto sobre as Sucessões e Doações
(exceptuados casos de isenção) ..... 1$4375

Líquido a receber ..... 27$3125

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessária a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado nos estabelecimentos bancários abaixo indicados.

TÍTULOS SORTEADOS

A partir, também, de 1 de Fevereiro próximo efectuar-se-à o reembolso dos títulos sorteados em 4 do mês corrente cuja lista foi já publicada em jornais da manhã de Lisboa e do Porto. Os pagaentos serão efectuados nos seguintes estabelecimentos bancários os quais possuem exemplares daquela lista:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges e Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas e Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto e Sotto Mayor
Banco Português do Altântico
Banco Totta-Açores
Montepio Geral

Lisboa, 19 de Janeiro de 1978

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL CARTONAGEM E AFINS – ZONA SUL

MOÇÃO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, manifesta a sua apreensão e o seu vivo repúdio pela formação de um Governo PS/CDS, porque estando no Governo um Partido que:

1. — Votou contra a Constituição da República;
2 — Defende intransigentemente o capitalismo, pides e bombistas;
3 — Está contra o socialismo e empenhado em destruir a democracia;
4. — Está empenhado em destruir as nacionalizações.

Assim,

A participação do CDS no Governo, para além de ser uma ofensa a todos os trabalhadores e ao próprio 25 de Abril, vem atraiçoar todos quantos acreditam no socialismo e na democracia.

Lisboa, 26-1-78

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Secretaria de Estado da Segurança Social
INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL

PENSÕES DOS RURAIS

O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social informa que as pensões dos rurais, relativas ao mês de Janeiro, serão pagas, através das Casas do Povo, durante o mês em curso.

Para o efeito, o Instituto colocou à disposição das instituições de previdência distritais, as verbas necessárias à satisfação daquele encargo.

Ficam deste modo normalizados os pagamentos atempados aos pensionistas do Regime Especial dos Rurais, tal como acontece com os pensionistas do Regime Geral.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1978.

O CONSELHO DIRECTIVO

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS
TRABALHOS
DE RENOVAÇÃO DA VIA

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário interromper as circulações de combóios entre as estações de S. PEDRO e CASCAIS, durante cerca de 10 noites **entre a 1.30 e as 3 horas.**

Exceptuam-se as noites de Sábado para Domingo, Domingo para Segunda e as de 6 para 7 (Segunda para Terça) e 7 para 8 (Terça para Quarta) de Fevereiro.

O Serviço de passageiros entre as referidas estações será assegurado por autocarros com correspondência aos respectivos combóios.

Os autocarros pararão junto das estações de S. Pedro a Cascais excepto no Monte Estoril em que farão paragem na Estrada Marginal, junto ao túnel de acesso àquele apeadeiro.

Este Serviço iniciar-se-à na noite de 30 para 31 de Janeiro (Segunda para Terça).

Lisboa, 25 de Janeiro de 1978.

Sadat nos EUA e Europa para "rever iniciativas"

O presidente Anwar Sadat do Egipto deslocar-se-á a vários dos principais países da Europa Ocidental, após visitar os Estados Unidos, na próxima semana, para conversações com o Carter acerca de iniciativas de paz no Médio Oriente, revela hoje uma autorizada revista cairota.

A revista «Outubro», citada pela MENA, a agência noticiosa oficial do Médio Oriente, diz que a visita de Sadat aos Estados Unidos duraria dois dias e que as suas conversações com Carter se efectuariam em Camp David, no Maryland, o retiro presidencial.

Segundo círculos bem informados de Washington, o dirigente egípcio chegará aos Estados Unidos, na próxima sexta-feira, para rever com Carter a sua iniciativa de paz no Médio Oriente, num impasse por causa de diferenças profundas entre o Cairo e Jerusalém.

Na sua viagem para os Estados Unidos, prossegue a revista, Sadat faria escala no Marrocos para conversações com o rei Hassan.

Após a deslocação aos Estados Unidos, o presidente egípcio realizaria uma viagem de cinco dias, à Grã-Bretanha, França, República Federal Alemã e Áustria, acrescenta a «Outubro».

Talvez com base nos possíveis resultados desta viagem, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshé Dayan, afirma numa entrevista publicada hoje que se poderia chegar, dentro de duas semanas, a uma declaração conjunta de princípios israelo-egípcia sobre a paz no Médio Oriente.

Dayan declara na «Newsweek» que foram conseguidos progressos desde o malogro das conversações de ministros dos Negócios Estrangeiros, em Jerusalém, em 18 de Janeiro, quando Anwar Sadat, chamou o seu representante, Mohammed Ibrahim Kamel, o chefe da diplomacia do Cairo.

Dayan, aludindo ao papel de medianeiro dos Estados Unidos, disse que o subsecretário de Estado, Alfred Atherton, «fora portador de uma proposta egípcia para o último parágrafo, sobre o qual não se registara acordo, antes de fracassarem as conversações.

Japão e Europa terão um mau ano económico

Os conselheiros económicos da Casa Branca duvidam das possibilidades de uma melhoria sensível da situação económica na Europa e no Japão para este ano.

«Apesar das medidas de relançamento anunciadas no fim do ano de 1977, a subida do yen, o aumento da poupança e o nível frouxo dos investimentos levam-nos a duvidar que o crescimento do ano de 1978 seja superior ao de 1977», declararam os conselheiros norte-mericanos a propósito do Japão, num relatório anual publicado hoje em Washington.

Os técnicos põem em dúvida a obtenção para este ano de um crescimento de 7 por cento que foi anunciado pelo Governo de Tóquio.

«Na Europa prevê-se que haja um aumento do desemprego e uma baixa da utilização das capacidades de produção», afirmam no seu relatório, os conselheiros da Casa Branca.

O relatório económico reafirma a fidelidade dos Estados Unidos à flutuação das moedas e a sua oposição à taxa de câmbios fixos, mas reconhecem no entanto que este sistema não pode, por si só remediar os desequilíbrios dos pagamentos externos: «As variações de uma moeda devem ser acompanhadas de medidas fiscais e monetárias para atingir os objectivos de crescimento interno e permitir o ajustamento das balanças de pagamentos».

NICARÁGUA

Até os patrões contra Somoza

Os representantes das organizações patronais da Nicarágua apelaram ontem para o prosseguimento da greve no sector privado a fim de obter a demissão do ditador, general Anastásio Somoza.

A greve iniciou-se na terça-feira passada por iniciativa dos partidos de oposição (conservador, social-democrata, socialista e extrema-esquerda) para protestar contra o assassinato do jornalista e homem político Joaquin Chamorro, ocorrido duas semanas antes, e pedir a abertura dum inquérito. A greve estendeu-se com o decorrer dos dias, e recebeu o apoio do pessoal médico e da hierarquia religiosa.

A decisão das organizações patronais deveria tornar ainda mais delicada a posição de Somoza, que na semana passada ainda esperava que a greve acabaria hoje. Além disso, não é impossível que os empregados do sector público se juntem ao movimento.

O Sindicato dos Jornalistas da Rádio de Managua, anunciou também que daria todos os pormenores sobre a greve apesar da censura governamental.

DIRECTOR DA CIA:

"Estamos no mundo inteiro"

O director da CIA, almirante Stansfield Turner, pensa que aquela central de espionagem norte-americana, deverá continuar a recorrer no futuro, «se necessário», a acções clandestinas e paramilitares.

Numa entrevista ao semanário «Time» publicada hoje, o almirante Turner salienta contudo que os meios da CIA, nesse domínio foram consideravelmente reduzidos desde a guerra fria e que as acções clandestinas «só devem ser utilizadas em casos limitados». O chefe da CIA revela ainda que a central aumentou o seu campo de actividades e que a esfera da informação «ultrapassa largamente as questões militares», nomeadamente informações sobre a potência das forças soviéticas. «Hoje em dia as nossas actividades estendem-se pelo mundo inteiro. Ultrapassam o quadro militar e também devem tomar em conta os problemas económicos e a cena política».

Fragmentos do "Cosmos 954" localizados no Canadá

Ontem à noite, era quase certo que um fragmento do «Cosmos 954» que se desintegrou na terça-feira passada em cima do nordeste do Canadá tinha sido localizado.

Um comunicado emitido ao fim da tarde pelo quartel-general das buscas em Namao, a norte de Edmonton, anunciava que «o ponto de impacto do que parece ser um grande pedaço do satélite soviético foi localizado a 14 km. a nordeste duma pista de aterragem em Wardens Grove (a 400 kms a sudeste de Yellowknife).

«O impacto do fragmento formou uma cratera com 2 a 3 metros de largura. O fragmento emite uma radiação de cerca de 100 Milliroetgens por hora, no cimo da cratera. O nível de radioactividade está a decrescer rapidamente, e já não há perigo para a saúde a uma distância de 30 metros», acrescenta a informação.

O comunicado confirma que seis pessoas, em missão de observação da fauna selvagem, na zona de Wardens Grove, foram evacuadas pela aviação canadiana. Quatro foram transferidas para Yelloknife e as outras duas, que se tinham aproximado da cratera e que poderiam ter tocado em objectos metálicos, foram transportadas, por precaução, para Edmonton onde se encontram sob observação médica.

Contudo não parece que as duas pessoas tenham estado expostas a níveis perigosos de radiação, por causa do curto espaço de tempo que estiveram junto da cratera. Trata-se de 5 americanos e de um canadiano. Quatro pára-quedistas vão ser largados por cima da pista de Wardens Grove para estabelecerem um cordão à volta da zona.

RODÉSIA

Incerteza é a tónica na reunião de Malta

As negociações de Malta sobre a Rodésia começam hoje num clima de incerteza.

Os britânicos, que tiveram a iniciativa desta reunião, ignoram por agora se os chefes da guerrilha, Joshua N'Komo e Robert Mugabe, co-presidentes da Frente Patriótica» estão preparados para aceitar uma «verdadeira negociação» e ignoram também as concessões que eles poderão fazer.

A base desta negociação é o «Plano anglo-americano para uma solução pacífica do problema rodesiano» entre todas as partes interessadas.

Soube-se hoje, de fonte próxima da delegação britânica que poderão vir a ser dadas «certas garantias» aos receios expressos pela Frente sobre o período de transição que levará a independência prevista no «plano anglo-americano».

O «plano anglo-americano», que é apresentado pelo secretário do «Foreign Office», David Owen, e pelo representante norte-americano das Nações Unidas, Andrew Young prevê nomeadamente que o poder executivo durante esse período de transição de seis meses será exercido por lord Carver, «comissário britânico designado para a Rodésia», também presente.

Lord Carver será assistido pelo general Prem Chand, representante das Nações Unidas que seria encarregado da supervisão de uma força da ONU até a independência.

A «Frente Patriótica» considerou que o comissário britânico disporia de poderes exorbitantes e reclamara a dissolução das Forças Armadas rodesianas e a sua substituição pelos guerrilheiros.

Os britânicos e os norte-americanos opõem-se no entanto a esta transferência pura e simples do controlo das Forças Armadas pelos dirigentes da Frente mas não excluem uma certa participação depois de assinado o cessar-fogo.

O que é importante, segundo sublinha em Malta uma fonte ocidental, é que as discussões recomecem entre todas as partes interessadas no conflito rodesiano: a Frente Patriótica, o primeiro-ministro Ian Smith e os outros representantes negros moderados que actualmente estão em negociações em Salisbúria.

David Owen e Andrew Young já exprimiram os seus receios perante uma «solução interna» de que estaria excluída a «Frente Patriótica», que é o único movimento que possui forças armadas.

Admite-se da mesma fonte que se não for conseguida uma solução negociada, a guerra vai continuar com graves consequências não só para a Rodésia mas também para a África do Sul, directamente afectada pelos acontecimentos.

A «Frente Patriótica» por seu lado afirmou a sua vontade de negociar seriamente mas os seus dirigentes sublinharam que continuarão a guerras e os britânicos não mostrarem certa flexibilidade e se não fizerem propostas concretas e positivas.

N'Komo e Mugabe rejeitaram também, categoricamente, qualquer participação numa «solução interna» e classificaram os dirigentes negros moderados que agora negoceiam com Smith de simples «fantoches».

Palavras para "A Mãe"

— de Gorki-Brecht-Comuna

A mãe,
passeia pensativa corre, de negro vestida,
à volta dum espaço branco,
mundo que ela não entende,
ardósia para as palavras, os gestos, os pensamentos,
gazua da realidade. 2.
A mãe,
temerosa no seu pequeno mundo,
não gosta dos amigos do filho,
dos livros do filho,
das conversas em segredo do filho.
Não gosta da rapariga que visita o filho
dos papéis que a rapariga traz ao filho.
Não gosta do polícia que bate à porta
à procura dos papéis que ela, num repente,
mete junto dos seios nus como um filho indesejado.
Primeiro gesto da conquista do mundo
repetido muito mais tarde quando junto dos seios coloca
de Carlos o último recado como um filho desejado.
Distribuindo os panfletos na fábrica,
descoberta aí a injustiça e a repressão,
apedrejada no campo, soletrando as primeiras letras,
a mãe, a sr.ª Maria, como há muitos anos na aldeia da minha infância
aprende mais do que vem nos livros nos panfletos nas lições.
4.
Aprendendo, a mãe ensina,
ensinando o mestre aprende,
e assim vai correndo de uns para os outros,
de trabalhadores para trabalhadores,
o fio do conhecimento, o fio da revolução.
Na palavra **operário** o operário aprende
a expressão **luta de classes**, na palavra
greve o voo da palavra **ave** que não sabe escrever.
5.
E chega o 1.º de Maio em que as palavras
são como a manhã do 25 de Abril,
a medo cicladas primeiro, depois gritadas
pela multidão em luta
(entre os espectadores, os actores explicam
a cada um e a todos como a luta
é de todos e de cada um).
6.
Agarrada à sua propriedade
(a pequena cadeira, velha de vida e fome)
a mãe começa a entender por que a propriedade
(a fábrica do patrão) é um roubo.
Arrancada da velha Rússia
por Máximo Gorki, espalhando-se pelo mundo,
conduzida mais tarde pela mão de Bertold Brecht,
Pelágia Vlassov, ou Maria Rodrigues, a mãe, ensina aos que precisam de aprender,
elementar e vital como o fogo a água e o canto.
7.
Com a mãe o taberneiro aprende
que ser fura-greves não é apenas ser fura-greves
e que também ele não está inocente
lição que não se perderá jamais.
8.
Na cadeia, a mãe e Carlos, o filho, trocam palavras
de ternura que são também sinais de tarefa.
9.
E assim o espaço branco, mundo para habitar,
se povoa dos homens e das mulheres
que lutam, e aprendem a lutar, e lutam.
10.
Como a meada de lã se transforma no novelo de lã,
pelas palavras de Carlos
o caos se transforma em liberdade
a sombra se transforma em luz
a ignorância se transforma em luta,
a mãe de Carlos se transforma
em Maria Rodrigues, revolucionária.
11.
(Eis a notícia inominável mas esperada
fuzilado o filho, a mãe tem no fundo da garganta
(inaudíveis, quase)
no fundo dos olhos
(secas as lágrimas)
no fundo do coração
(enfraquecido mas forte)
as palavras e mais que as palavras
as imagens e mais que as imagens
o amor e mais que o amor)
12.
Amador transforma-se na coisa amada;
por mor do filho, a sr.ª Maria, a mãe,
transformou-se na Revolução.

«A MÃE», de Brecht. Versão da Comuna sobre textos de Yvette Centeno e Teresa Balté. Espectáculo de: António Magalhães, Carlos Paulo, Carmén Marques, Conceição Cabrita, Fernanda Neves, Francisco Pestana, Gabriela Morais, Jean Pierre Tailhade, João Mota, Jorge Gonçalves, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Melim Teixeira, Nuno Feijão.

CARLOS PORTO

Teatro-Animação: colóquio sobre a sua actividade

O grupo de teatro «O Bando» orgniza um colóquio — com projecção de filme e diaporama — sobre «O Teatro-Animação 'O Bando' e a dinamização cultural no distrito de Vila Real», hoje à tarde na sede do teatro, na Rua do Vale Formoso, 18, Poço do Bispo, Lisboa.

Com um subsídio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, uma parte do grupo deslocou-se a Vila Real durante os meses de Julho a Outubro, onde criou relações de amizade com os grupos de teatro animador das aldeias e cidades da região. Estes contactos e intercâmbio de ideias levaram a realização dos «Primeiros Jogos Populares Transmontanos» em 13 de Novembro — uma festa popular e uma homenagem as ricas tradições culturais do povo transmontano. A festa que incluia jogo de malhão, tuna musical, corrida de cântaros, teatro, desgarradas, zés-pereiras, fito, banda de música, corrida de burros, ranchos folclóricos, chega de bois, etc. foi organizada com colaboração dos organismos oficiais culturais do distrito, das associações culturais da região e do teatro «O Bando».

Além disso estreou o espectáculo «Cristovão, o homem do saco, e a vaca de Vilar de Vacas» em 14 de Outubro em Vila Real, sob a orientação de «O Bando» e com a participação da «Tuna de Carvalhais», o Grupo de Intervenção Cultural e a «Plebe Transmontana». O grupo pretende apresentar o espectáculo ao público de Lisboa em 25 e 26 de Março em caso de conseguir os apoios necessários. Recorda-se que foi cortado o subsídio a «O Bando» por parte da Secretaria de Estado e Cultura durante o ano de 1977.

POLÍTICA CONCURSO DE TEXTOS TEATRAIS

Um concurso de textos teatrais está a ser promovido até 31 de Março pela Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral (ATADT), instituindo para 1978 o «Prémio ATADT» (ou Prémio Descentralização), no valor de 25 contos — segundo um comunicado da delegação do INATEL em Faro. Todas as obras inéditas de autores portugueses (textos teatrais, adaptações dramáticas de obras de escritores portugueses ou textos de produção colectiva de grupos dramatúrgicos portugueses) têm acesso ao concurso e devem ser remetidos para o Centro Cultural de Évora, Teatro Garcia de Resende.

Os textos deverão ser enviados num total de cinco exemplares, acompanhados por uma pequena nota bio-bibliografica do autor ou autores (com o nome completo ou a designação do agrupamento ou equipa, morada e telefone).

ANDARES NO SEIXAL
(QUINTA MANUEL ANDRÉ)
Rua Bernardim Ribeiro, Lotes 50 e 51
4 assoalhadas — 850 contos
ENTRADA — 100 contos, facilitando o restante.
PRONTOS A HABITAR EM MAIO
TRATA NO LOCAL
SR. CRUZ COSTA
inclusivé, SÁBADOS e DOMINGOS
até às 17 30 h.
IMOTIL - Tel. 360565-372972

ASTER
23 ANOS
QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO
LIVROS ESCOLARES
7º ANO DE ESCOLARIDADE
LIVROS DE FRANCÊS
• EN ROUTE II
• LE TOUR DE FRANCE
EM DISTRIBUIÇÃO EM TODO O PAÍS

GRANDE PROMOÇÃO
Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

serviço PASSAGENS
LISBOA/FUNCHAL/LISBOA
N/M «NIASSA»
SAÍDA DE LISBOA PELAS 10 HORAS
DOS DIAS 4-11-18 DE FEVEREIRO PARA O FUNCHAL
CARREIRAS SEMANAIS
Para informações e reservas, contactar os n/ Serviços de passagens
Rua Augusta 152 — Tel. 36 02 82 e 60 71 81
LISBOA
COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS
Rua de S. Julião, 63 - LISBOA - Tel. 368411 - 360648 - 360661

FILMES KODAK
Super 8, ainda a preço especial 270$00, com revelação incluída
«GALERIAS ROLDÃO»
AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — (Metro Intendente)

Ao Divino Espírito Santo
Agradeço graças recebidas
D. B. T.

CLÍNICA DENTÁRIA
de ZEFERINO CRUZ
R. de Alcantara 53-1º
(ao Calvário) Tel. 638100

Hoje

«Gata em Telhado de Zinco Quente»

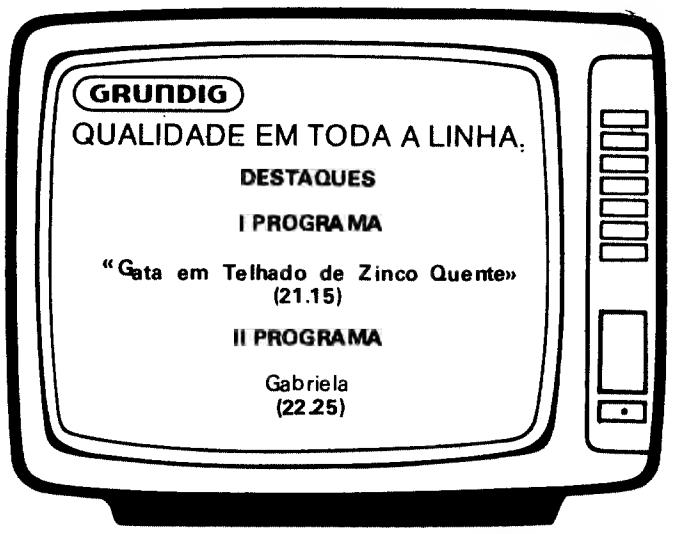
I PROGRAMA

18.05 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
18.10 **«As Viagens de Gulliver»** — episódio n.º 10.
18.30 **Abre-te Sésamo**
19.10 **Criar para Competir, Competir para Sobreviver**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.20 **Telejornal Especial**. Acto de posse do 2.º Governo Constitucional.
21.00 **Congresso Nacional do PSD**
21.30 **«O Casarão»** — novela de Lauro César Muniz Produção Central Globo de Televisão.
21.10 **Boletim Meteorológico**
22.00 **Noite de Teatro**. Teatro do Mundo. «Gata em Telhado de Zinco Quente». Uma peça de Tennessee Williams, com Laurence Olivier, Natalie Wood, Robert Wagner, Maureen Stapleton, Jack Hedley e Mary Peach. Realização de Robert Moore. Produção de Derek Granger e Laurence Olivier. Tradução de Nunes de Carvalho. Distribuição Granada Internacional.
23.30 **Telejornal** — 3.ª edição
24.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.25 **«Gabriela»** — repetição do 12.º episódio.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 09.15: Ano Propedêutico. **2.º Período — 13.30**: Ciclo Preparatório TV. **3.º Período — 18.00**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **19.10**: «As Viagens de Gulliver» — episódio n.º 11; **18.30**: Jardins Zoológicos de Todo o Mundo; **19.10**: A Arqueologia e a Sociedade; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.20**: «O Casarão»; **20.50**: Boletim Meteorológico; **20.55**: «Baretta» — série policial; **22.00**: Revista Desportiva do Ano Internacional; **22.55**: Telejornal — 3.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêntico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: «Gabriela»; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

DOMINGO DE TV EM VIAGEM DE TURISMO

Quase meia-noite. A Televisão acaba de descer os taipais. Quer dizer: cumpre à risca a austera decisão de encerrar, o mais tarde, às onze e meia. Amen!

O meu domingo de Televisão começou praticamente com aquele rubrica do cavalo preto, mais conhecido em bom português por «**Black Beauty**». Trata-se de uma rubrica inocente, dentro daquela inocência do **establishment** em que os ingleses são mestres. Através de uma gaifanice sem história, revive-se a saudade das andanças imperialistas da Inglaterra pelo mundo, particularmente na India. Não se chama a isto manipular? Sem dúvida, mas como é tudo a bem de Sua Majestade a cuíne, ou melhor, de Sua Majestade, a City, está justificado...

A entrada da **TV Rural** suscitara-me uma leve esperança. Como viera para o Sul (isto é descer, marquesa?) pensei com os meus botões: enfim, ao fim de quase quatro anos, descobre Veloso que há Reforma Agrária em Portugal!

Mas enganei-me. No final Veloso anunciou que, por causa de não sei quê, ia voltar para Norte. Claro. Galinha gorda, o pobre desconfia.

Em todo o caso, aconteceu aquela história com um pequeno produtor da Cooperativa Agrícola do Mira, e não do Sado, como eu disse há uma semana. Não escrevo o nome do pequeno produtor porque foi tão rápida a apresentação de Veloso que se me escapou do ouvido. Desculpe.

Pois era seu intento construir para as suas dez vacas um estábulo em melhores condições. Vai daí pediu empréstimo a um banco de Odemira e o banco que sim senhor, que emprestava se ele fizesse prova de possuir 600 contos...

— Isto — acrescentou — não favorece os pequenos produtores. Por que fazem isso não sei. Ou por outra, até sei, mas acho melhor não dizer.

E não disse com aquela velha prudência dos homens do campo. Claro que Veloso também não insistiu...

Daqui até ao princípio da noite foi aquela opereta, **O Morcego**, de majestosa encenação e das belas valsas. A assistência, por vezes, riu a bom rir, sem que se percebesse muito bem porquê. Lá o saberá Strauss que o disse e os vienenses que o entendem.

Do **«Grande Encontro»** ficam-nos algumas palavras com interesse para situar bem as dificuldades dos nossos desportistas. Armando Espadinha, por exemplo, explicou que, enquanto um andebolista português treina três horas por semana, o seu colega do Dukla de Praga treina sete horas por dia, sem contar com os estágios em vésperas de grande competição.

Conceição Moura, que obtivera um segundo lugar em Espanha donde acabava de chegar (e estava cheia de pressa, tinha de apanhar o comboio para Coimbra) confessou que nunca fizera pista coberta e que só treina depois das sete...

Assim vamos...

Prestes a acabar o **Marco** deu-nos o seu episódio mais demagógico. Pareceu-nos de súbito ter entrado no quarto onde estivesse uma carpideira. **Mãe, mãe, olha pra mim, mãe, abre os olhos e fala comigo, não me conheces, mãe? Ó Jesus, por favor ajuda a minha mãe...** Etc, etc.

Entre o tom da história de Edmundo d'Almicis e a desta comercialona série japonesa, não há qualquer semelhança. O que era uma aventura fascinante, transformou-se em pura lamechice, que veio a refinar com este quase último episódio. Mas disso não tem culpa D'Amicis.

Assim parto a caminho do Ligeiríssimo», agora com direito a horário de oiro — o pobre, que é de lata. Antes tive de vencer o obstáculo do **Telejornal**, sempre um osso difícil de roer. Lembrem-se, na informação internacional, aquela pantominice sobre as favelas da cidade do Pão de Açucar» (os pernósticos!) segundo a qual **a moderna Tecnologia foi posta ao serviço dos habitantes das favelas** .. e sabem como? Sabem como os monopólios brasileiros defendem, com a tecnologia sofisticada, os habitantes das favelas? Da seguinte maneira: construindo-lhes em volta muros de protecção...

Humor negro mas, não tanto.

Quanto ao **ligeiríssimo**, foi aquele conjunto e depois foi o dueto que saiu de Moçambique para a África do Sul e depois da África do Sul saiu para trabalhar no Canadá. Mais umas reportagens graciosas sobre o Carnaval que vamos ter, como se o que temos por aí, não bastasse...

«Homem Rico, Homem Pobre» chega quase como uma libertação. Mais uma importante achega para o entendimento de uma sociedade corrupta e apodrecida como a dos Estados Unidos. Sendo certo que se devia satisfazer, prioritariamente, a nossa fome de conhecer a sociedade onde vivemos.

Disso cuida a RTP? Cuida, sim senhor. Acaba o folhetim americano e começa a série portuguesa sobre...o fado de Coimbra....

Tudo isto existe, tudo isto é triste...

Falta a bola, falta o **Telejornal** e então, sim, o roteiro acabou. Quase doze horas na mina. Ah, esta angústia de chegar à superfície quase com as mãos vazias...

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

ESTREIA ESTA SEMANA
TEATRO CAPITÓLIO
VASCO MORGADO apresenta
a (Cooperativa Teatro Popular de Almada)
JOSÉ VIANA • DORA LEAL • MARIA DULCE
ANTÓNIO MACHADO
(Que conta a história de fio a pavio)
MARIA ALEXANDRA / MANUEL COELHO
EM
A Grande Jogada
2 actos de JOSÉ VIANA
colaboração de:
HENRIQUE SANTOS
EMA PAUL · MADALENA BRAGA · LEONOR POEIRA
ORLANDO FERNANDES · CARLOS ROSA · VITOR RIBEIRO
VICENTE BATALHA e o conjunto de JORGE NASCIMENTO
HORÁRIO DAS SESSÕES
de 3as a 5as as 22,30 h.
Sext. e Sáb. 20 45 e 22,45
Dom. e Feriad. 16 e 22,30
2ª Feira/
Descanso da Companhia

NACIONAL DE ANDEBOL

Sporting bate Belenenses de "penalty" à porta do fim

. Para a maioria dos sportinguistas, acolhidos na enchente total verificada no Pavilhão de Alvalade, o «herói» do jogo com o Belenenses foi Jorge, ao concretizar uma grande penalidade que, a segundos do fim do embate, se anichou nas redes à guarda do ex-companheiro Carlos Silva, dando o êxito aos «leões», de modo tangencial: 22-21.

Porém, é inevitável que um dos maiores obreiros do triunfo foi o técnico Júlio Matos Moura, que jamais desanimou de conseguir um sucesso, mesmo quando as alternantes apenas uma vez sorriram ao seu patrão. O Belenenses somente em dois momentos foi arredado do comando, o que reflecte o modo codicioso como o «sete» dirigido por António Cascais desembarcou no Lumiar: de armas e bagagens prontas para, ao primeiro silvo do árbitro, se atirar para a frente. Sucedeu, todavia, que o bocado estava guardado para quem o havia de comer: e o Sporting, leão matreiro e astuto, aguardou até ao lavar dos cestos pela conclusão da vindima.

Sob arbitragem de Manuel Mendes e Maria Fanha, as equipas alinharam e marcaram:

. SPORTING: P. Miguel (Costa); Brito (1), C. Correia, João Gonçalves (2), Jorge (12), Miranda (1), Fernando Jorge (3), Vasco (1), José Luís, Adão (1) e João Manuel (1).

BELENENSES: Carlos Silva (J. António); Hernâni (1), Sousa (1), José Manuel (13), Costa, Espadinha (4), Armando, Ricardo (1), Mendes, Franco e Branco Lopes (1).

Ao intervalo: 10-11. Marcha do marcador: 1-2, aos 5m; 3-3, aos 10; 4-5, aos 15; 7-7, aos 20; 9-10, aos 25; 10-11, aos 30; 12-15, aos 35; 13-15, aos 40; 14-16, aos 45; 16-18, aos 50; 18-19, aos 55 e 22-21, aos 60.

Resultados da jornada na Zona Norte: F. C. Maia, 15-Académico, 11; F. C. Porto, 31-F. Holanda, 13; Beira-Mar, 23-F. C. Gaia, 14; Vilanovense, 25-S. Bernardo, 17; Sp. Braga, 11-D. Póvoa, 23; S. Mamede, 20-D. Portugal, 20. Zona Sul: Encarnação, 16-Benfica C. Branco, 23; C.A.C.O., 18-Oriental, 15; Caramão, 19-V. Setúbal, 17; Almada, 18-P. Manuel, 20; Sporting, 22-Belenenses, 21.

O jogo CDUL-Benfica foi adiado para a próxima quarta-feira.

Tabela nortenha: 1.º, Porto, 43 pontos; 2.º, Vilanovense, 35; 3.º, Académica S. Mamede, 34; 4.º, S. Bernardo, 32; 5.º, Académico do Porto, 31; 6.º, Beira-Mar, 30; 7.º, F. C. Maia, 29; 8.º, Desp. da Póvoa, 28; 9.º, F. C. Gaia, 26; 10.º, Desp. Portugal, 22; 11.º, Francisco da Holanda, 21; 12.º, Sporting de Braga, 21.

Classificação no Sul: 1.º, Sporting, 45 pontos; 2.º, Belenenses, 38; 3.º, Benfica, 36; 4.º, Setúbal, 32; 5.º, Passos Manuel, 32; 6.º, Castelo Branco, 32; 7.º, Almada, 27; 8.º, Caramão, 26; 9.º, Encarnação, 23; 10.º, CDUL, 21; 11.º, Oriental, 21; 12.º, C. Ourique, 19.

Espadinha arreda o «pivot» da frente

Conceição Moura: a atleta do Santa Clara (Coimbra) foi 2.º numa prova de 800 metros em pista coberta, durante um «meeting» efectuado em Madrid. O colega José Carvalho (Sporting) ficou em 4.º, na competição masculina

Modalidades em destaque

ATLETISMO

Classificação dos portugueses no «Cross de S. Sebastian» (Espanha), ganho por um inglês (John Wild) e uma francesa (Joelle Debrouvier): a portista Rosa Mota foi 7.ª, o espinhense António Leitão conseguiu o 5.º posto e José Sena (F. C. Porto) foi o 19.º.

BASQUETEBOL

Apenas com uma derrota em onze jogos, a dupla Sangalhos-Sporting dirige as operações no Nacional de Basquetebol.

Desfechos no fim-de-semana: Ginásio Figueirense-Olivais, 118-49; F. C. Porto-CDUP, 92-52; Atlético-Benfica, 84-77; Algés-Queluz, 74-71; Barreirense-Sporting, 82-86; Sangalhos-CAC, 88-83. Classificação: 1.ºs, Sangalhos e Sporting, 21 pontos; 3.ºs, Ginásio, Figueirense e Académico, 19; 5.º Barreirense, 18; 6.ºs, Benfica e F. C. Porto, 17; 8.º, Atlético, 15; 9.ºs, Olivais e Algés, 14; 11.º, Queluz, 12; 12.º, CDUP, 11.

O início da segunda volta está marcado para 11 de Fevereiro.

ANDEBOL

As andebolistas do Maria Amália foram copiosamente batidas, em França, no jogo da 2ª «mão» para a Taça das Taças: derrota por 4-25, face às meninas de Bordéus.

CICLISMO

Fernando Mendes assinou contrato para representar o F. C. Porto. Do profissionalismo mais declarado, para o «amadorismo» cá do sítio.

Manuel Caetanita (Almodovar) é campeão nacional de «ciclo-cross».

Continua na pág. 18

Caetano, Caetanito

Ontem, no último «serviço» da RTP, um «locutor» (Pedro Mariano, de seu nome) rotulou, por quatro vezes, de Caetanito, o ciclista Manuel Caetanita, campeão nacional de «ciclo-cross».

Vários leitores se insurgiram contra o facto da RTP (ou alguém por ela) não conhecer (pelo menos) o nome de um campeão nacional de modalidade desportiva. A melhor resposta que, ao longo do dia, temos dado, é exactamente esta: Mariano não sabe quem é Caetanita, e o Povo, o País, Portugal, a Inteligência, alguém saberá (algum dia) quem é Mariano?

HÓQUEI PATINADO

Oeiras e Benfica finalistas da "Taça"

Sensacional exibição da ASsociação Desportiva de Oeiras e calma actuação do Benfica perante um Sporting que se adivinhava galopante e diabólico, catapultaram os rapazes da «linha» e os moços da Luz para uma inédita final da «Taça de Portugal», em hóquei patinado. Queixam-se, os sportinguistas, da dualidade de critérios que indicou grande penalidade contra os «leões» e não assumiu idêntica classificação num lance em que Chana foi derrubado na área de rigor: mas, a verdade é que a eliminatória estava praticamente perdida a partir do instante em que se verificou um quase-espantoso 4-7, no Pavilhão de Alvalade, quando poucos sportinguistas ousariam prever algo mais que não fora um belo triunfo do seu emblema.

Enfim: acontece que os números é que definem os desfechos. E os «placards» indicaram: 3-4 na Luz, 6-2 em Oeiras. Logo trifunfos do Sporting e da Associação Desportiva de Oeiras nos embares da 2.ª «mão» das meias-finais. Porém, foram influentes os resultados da 1.ª «mão»: 4-7 (desvantajem verde-branca) e 4-2 (favoráveis ao Porto). Assim, as somas indicaram: Benfica e Oeiras vão decidir da posse do apetecido troféu, a 11 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos.

Na Luz, eis os nomes e os marcadores:

Árbitro: Feliciano Costa.

BENFICA: Ramalhete, Fanã, Garrancho, Virgílio, Piruças, Dantas, Quim e Rui Santos.

SPORTING: Albino, Fernando Pereira, Sobrinho, Chana, Jorge, Carlos Alberto, Picas e Basílio.

Ao intervalo: 1-4. Marcha do marcador — 1-0, por Virgílio (aos 6 minutos); 1-1; por Chana (aos 15 m); 1-2, por Jorge (aos 17 m e 30 s); 1-3, por Chana (aos 23 m); 1-4, por Sobrinho (aos 24 m); 2-4, por Virgílio (aos 41 m); e 3-4, por Garrancho, de grande penalidade (aos 49 m).

Destaque para as exibições de Albino e Virgílio.

Em Oeiras: Árbitro: Fernando Pinto, do Porto.

OEIRAS: Carlos Alves; José Rosado, Vítor Rosado, Salema, e Carvalho suplentes: Peiteira, José Pereira e Diamantino.

F. C. PORTO: Beleza; Júlio, Vale, Cirstiano e Chalupa; suplentes: Castro Daniel Reis e Américo.

Golos: 1-0 (3m) por José Rosado, 2-0 (6 m) por Carvalho; 2-1 (16 m) por Chalupa, 2-2 (27 m) por Chalupa, 3-2 (31 m) por Carvalho, 4-2 (32 m) por Rosado, 5-2 (38 m) por Daniel Reis (na própria baliza) e 6-2 (47 m) por Rosado.

Ao intervalo: 2-1. Cartão amarelo: Vale (F. C. P.) e José Rosado (Oeiras).

Saliência para os irmãos Rosado, que dominaram o rinque após o (mau) recuo táctico de Cristiano.

Fernando Pereira prepara-se para ultrapassar Virgílio

FUTEBOL SECUNDÁRIO

Barreirense: a dianteira maior

Prosseguiu o nacional futebolístico da 2.ª divisão. Jogos na **Zona Norte**: Vianense-Penafiel, 2-0; Fafe-P. Ferreira, 1-0; Rio Ave-Lour., 4-2; Régua-Leixões, 9-2; Sanjoanense-Chaves, 0-0; Aliados-Gil Vicente, 1-1; U. Lamas-P. Brandão, 2-0.

	V	E	D	G	P
Famalicão	10	4	1	36-10	24
Aliados	9	2	4	18-13	20
Fafe	7	5	3	20-11	19
Rio Ave	5	7	3	11-11	17
P.Ferreira	6	3	6	14-22	15
P.Brandão	6	3	6	19-19	15
Chaves	4	7	4	15-12	15
Vianense	5	5	5	15-21	15
Penafiel	4	6	5	19-24	14
G.Vicente	4	6	5	13-17	14
Régua	6	2	7	25-26	14
U.Lamas	3	6	6	16-21	12
Leixões (a)	4	3	7	18-19	11
Lourosa (a)	3	5	6	20-21	11
Vila Real	3	5	7	15-23	11
Sanjoanense	3	5	7	8-13	11

(a) Um jogo a menos.

Zona Centro: U. Sant.-U. Tomar, 3-1; Peniche-MAng., 1-1; Covilhã-Portal., 1-0; Beira Mar-Marr, 2-0; U. Leiria-Águeda, 2-1; E. Portalegre-U. Coimbra, 3-1; Acad. Viseu-Marinh., 7-2; Sintra-Cartaxo, 1-0.

Beira Mar	11	2	2	29-8	24
Portalegr.	7	7	1	21-12	21
Ac.Viseu (a)	8	4	2	27-12	20
U.Tomar	7	4	4	15-9	18
U.Coimbra	5	6	4	15-17	16
Marinhense	6	4	5	25-15	16
U.Leiria (a)	5	5	4	17-18	15
Covilhã	6	3	6	15-16	15
Peniche	4	6	5	19-21	14
E.Portalegre	6	2	7	20-18	14
U.Santarém	4	5	6	14-17	13
Cartaxo	5	2	8	13-23	12
Mangualde	3	6	5	10-16	12
Águeda	2	6	7	10-15	10
Sintrense	3	3	9	14-22	9
Marrazes	2	4	9	11-27	8

Zona Sul: Nacional-Lusit., 1-0; C. Piedade-Luso, 4-2; Atlético-CUF, 1-0; Odivelas-Farense, 1-1; Olhanense-Sesimbra, 1-0; V. Gama-Amora, 2-2; Barreir.-Almada, 2-0; Juven.-Montijo, 1-1.

Barreirense	11	3	1	31-9	25
Juventude	7	5	3	33-17	19
Atlético	8	3	4	23-17	19
CUF	7	4	4	21-15	18
Amora	5	7	3	22-19	17
Olhanense	8	1	6	18-14	17
Farense	5	6	4	21-15	16
Montijo	5	6	4	23-21	16
Almada	5	5	5	16-25	15
C.Piedade	4	6	5	16-22	14
Odivelas	4	5	6	13-23	13
V.Gama	5	2	8	19-27	12
Lusitano	2	7	6	16-18	11
Sesimbra	2	6	7	10-17	10
Nacional	3	4	8	17-23	10
Luso	2	4	9	7-24	8

Mais uma etapa na 3.ª divisão, **Série A**: Monção-Rib. Pena, 5-0; Vizela-Desportivo Aves, 1-3; Cabeceir.-Mirandela, 0-0; Mondinense-Bragança, 0-1; Joane-Prado, 1-0; M. Cavaleir.-M. Fonte, 1-1; Tirsense-Tadim, 1-1; Limianos-A. Valdevez, 4-1.

Guia: Desportivo Aves, 26 pontos.

Série B: Cucujães-Bustelo, 2-1; Amaran.-Vilanov., 0-2; Sampedrense-Infesta, 0-1; Valecambr.-Freamunde, 5-2; Paredes-Lamego, 1-0; Salgueiros-Leverense, 4-1; Avintes-Perosinho, 3-1; Oliveir.-Arrifanen., 3-1.

Guia: Paredes, 24 pontos.

Série C: Febres-Tondela, 1-1; Ançã-Viseu Benfica, 1-0; Tocha-Gouveia, 1-2; O. Bairro-Guarda, 3-0; Gonçalense-Anadia, 2-2; Alba-Covilhã Benf., 1-0; Naval-Marialvas, 1-1; Molelos-Carapinheir., 1-1.

Guia: Alba, 23 pontos.

Série D: Lousanen.-Alcanenen., 0-0; Eléctrico-Bombarral, 3-1; Batalha-B. C. Branco, 1-0; Torriense-Alcobaça, 4-0; Nazarenos-Almeirim, 2-0; D. C. Branco-Condestável, 3-0; Amiense-Caldas, 0-0; Torres Novas-Matrena, 2-1.

Guia: Caldas, 27 pontos.

Série E: Vitória L.-P. Pinheiro, 3-1; Borbense-S. L. Olivais, 1-1; Sacavenense-Elvenses, 1-0; Campomaior-Loures, 2-0; Bucelenses-Casa Pia, 1-3; Elvas-Alverca, 1-0; Desp. Olivais-Benavente, 1-1; Souselense-Oriental, 1-2.

Guias: Elvas e Sacavenense, 24 pontos.

Série F: Aljustrel-Serpa, 2-0; Rosarense-U. S. Cacém, 0-3; Seixal-Silves, 2-1; U. Montemor-M. Olhanen., 2-2; Quarteira-Esperança, 0-1; C. Caparica-Paio Pires, 1-0; A. Reguengos-Sarilhense, 0-0; Alcochet.-Desp. Beja, 1-0.

Guias: Desp. Beja e Sarilhense, 20 pontos.

JUNIORES «ENCARNADOS»

O Benfica continua sem ganhar e sem perder no torneio internacional de juniores de Viareggio. Depois do empate contra o Inter (1-1), anteontem, nova igualdade, desta feita contra o Perugia (0-0). Outros resultados: Inter-Olympiakos, 5-0; Roma-Bastia, 1-0; Sampdoria-Selecção da China, 0-0, Spartak de Sofia-Dukla de Praga, 3-1; Juventus-Murcia, 1-1 e Milan-Nápoles, 2-0. Aos «encarnados» cabe agora, defrontar, os gregos do Olympiakos, o adversário menos cotado da série.

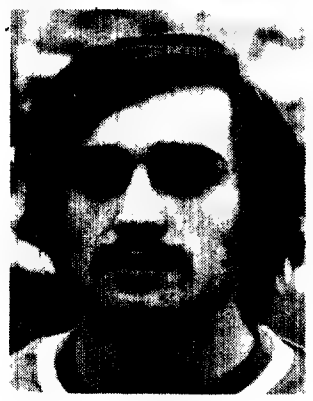
Continua na pág. 18

TOTOBOLA
A chave

Setúbal - Estoril	1
Braga - Porto	2
Académico - Farense	1
Portimonense - Sporting	1
Espinho - Belenenses	2
Boavista - Guimarães	X
Varzim - Marítimo	1
Sanjoanense - Chaves	X
U. Lamas - P. Brandão	1
U. Santarém - U. Tomar	1
E. Portalegre - U. Coimbra	1
Atlético - CUF	1
Vasco da Gama - Amora	X

B&D
PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Oliveira (Porto)



Não foi pela transformação da grande penalidade (que marcou sem cerimónia quando eram decorridos 79 minutos) a punir «recurso» de João Cardoso para remate sem preparação (e por alto) de Ademir, que Oliveira, o azougado, irrequieto e brilhante atacante do FC do Porto se candidatou ao «Black e Decker» da ronda de ontem, instituído pela empresa que dá o nome ao prémio de acordo com as apreciações individuais dos comentadores do nosso jornal.

Não, não foi por isso: para que Oliveira seja reconhecido aqui como «O homem do dia no jogo do dia» está toda uma actuação sem quebras nem inibições, e vários lances saidos dos seus pés, que atestam a categoria de um homem que pesou enormemente na recuperação do FC do Porto no Estádio «1.º de Maio», em Braga. Sobretudo no arranque do meio do campo para o assédio à retaguarda bracarense.

BRAGA, 1-FC DO PORTO, 2

Minhotos "vindimados" já no "lavar dos cestos"

Fernando Alberto

Se Mário Luís, o juiz escalabitano designado, tivesse terminado a partida 10 minutos mais cedo, o Braga estaria ainda certamente a festejar o triunfo obtido frente ao seu rival de sempre — o FC do Porto. E não era caso para menos, pois a equipa minhota teria conseguido desforrar-se de desaires anteriores, e mormente daquele 1-0 da final da Taça de Portugal. A verdade porém, é que nem o relógio de Mário Luís se adiantou, nem os portistas se deram por vencidos antes da hora e meia regulamentar que os bracarenses tentaram encurtar o mais possível. Donde se poderá concluir que foi Mário Imbelloni quem fez mal as contas ao programar as reservas dos seus pupilos apenas para 80 minutos.

Face ao agravamento do clima de austeridade, pois seria natural que os bracarenses fossem fazendo algumas «economias» e se contentassem com «aquilo que tinham». Mas nada disso aconteceu. Habituados como estão à fartura, os minhotos esqueceram-se daquele proverbial conselho que diz: **Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar**. De facto, depois de terem o «pássaro» na mão, os bracarenses preocuparam-se demais com o «outro» que andava a bailar-lhes no pensamento, e daí até abrirem a mão e deixarem fugir o «pitéu» foi um instante. Não devemos, contudo, deitar em «saco roto» todo o trabalho (e que trabalho!...) do «banco» portista onde José Maria Pedroto funcionou mais uma vez como «centro de operações» em busca de dados que permitissem dar mais agressividade aos «robots».

UM CONTRA-ATAQUE VENENOSO

Independentemente do colapso final que se traduziu numa derrota inesperada, o Braga voltou a evidenciar qualidades suficientes para assegurar o tão desejado «passaporte» para a Europa. Os pupilos de Mário Imbelloni já ultrapassaram a barreira que normalmente separa os «grandes» dos «pequenos», e hoje discutem palmo a palmo o resultado sem cuidarem de saber se o adversário é «VIP» (pessoa muito importante). Quando muito, os bracarenses limitam-se a aguardar para verem as «maneiras» do antagonista e, desse modo, evitarem qualquer surpresa desagradável. Com os portistas, no entanto, isso nem sequer aconteceu. Antes mesmo que os «azuis e brancos» apalpassem o terreno, já o Braga entregava o seu «cartão de visita» a Fonseca numa iniciativa deveras elucidativa dos propósitos que animavam a malta da «casa». Logo aí, no primeiro minuto, a defesa do Porto deve ter concluído que não seria «pêra doce» o despique com elementos como Lito, Chico Gordo ou Nelinho. Ao longo do encontro, mas sobretudo até ao momento em que Nelinho logrou desfeitear Fonseca (eles que até foram colegas no Benfica e mais tarde no Orense...), o Braga impressionou pela forma fácil com respondia ao maior pendor atacante do FC do Porto através de rápidos e bem urdidos contra-ataques que obrigavam a defesa portista a desenvolver um trabalho esforçado para não ser surpreendida. Pode mesmo dizer-se que, com um pouco mais de sorte e também de discernimento, o Braga podia ter inaugurado o marcador mais cedo e consequentemente ter mudado o rumo dos acontecimentos.

GOMES E VITAL: A SAÍDA PARA A «CRISE»

Quando após o intervalo Gomes surgiu no lugar de Rodolfo, vislumbrou-se desde logo que o FC do Porto iria forçar mais o ataque, com vista à obtenção dos dois pontos. Por seu turno, o técnico bracarense, insistia no mesmo sistema, isto é, com uma defesa superreforçada e o contra-ataque confiado à inspiração de três «gazelas», qual delas a mais veloz. Assim, à priori, o técnico portista mostrava-se mais insatisfeito com o resultado, se bem que até ao momento nada estivesse perdido. Um tanto surpreendentemente, porém, o Braga conseguia o seu objectivo na sequência de um livre que sobrou para Nelinho e que este resolveu da melhor maneira (e com a colaboração de Fonseca). Posto perante um facto «estranho» já consumado, Pedroto jogou então todo o seu saber para ganhar tudo ou perder tudo. Em vez de três homens na frente, como até aí, o FC do Porto passou a jogar com um ataque à antiga portuguesa, com nada mais nada menos do que cinco jogadores: Oliveira, Vital, Gomes, Ademir e Duda. E foi então que falharam os cálculos de Mário Imbelloni, ao deixar que a sua equipa continuasse mais apostada no golo da tranquilidade do que na certeza de um golo, já alcançado. Gomes e Vital encarregaram-se do desgaste na defesa contrária deixando aos restantes companheiros de equipa a tarefa de os solicitarem. A faltarem dez minutos

Continua na pág. 18

O «vira» de saudação prévia

João: um voo rouba a bola a Duda

BOAVISTA, 0- GUIMARÃES, 0

O desencanto do "branco"

A. Ferreira

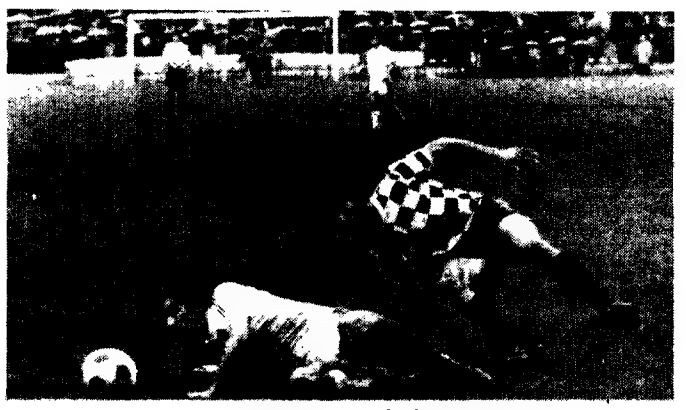
O Vitória iniciou o jogo balanceado no ataque. Dominou praticamente em toda a primeira parte. Com uma defesa atenta e unida, um meio campo hábil e de apreciável força física, provocou o «recolhimento» dos axadrezados ao último reduto. As jogadas bem delineadas (com princípio, meio e fim), sucederam-se junto às imediações da grande área local. Só que não tiveram continuidade adequada nos pés de Manè e Tito (os mais perdulários), e nos remates de Ferreira da Costa (alguns possantes), de posições pouco favoráveis e, por vezes, fora da grande área que Matos deteve com facilidade.

Mas, a despeito de dominado, o Boavista nunca perdeu o sentido do contra-ataque, embora apenas através de Albertino e Moinhos, já que Salvador andava perdido no meio-campo, onde apenas se via Nogueira (pleno de vivacidade e com excelente visão do passe para os pontas-de-lança). Caso curioso: não obstante a sua situação no momento de dominado, o Boavista construiu em contra-ofensivas jogadas de perigo iminente. A meio da 1.ª parte os axadrezados equilibraram a partida, mas era o Vitória que mais persistia na busca do golo.

O segundo tempo modificou um tanto, para pior. Com o terreno mais revolvido (e empapado em algumas zonas devido à chuva que antes e durante o encontro caiu), os jogadores sentiram mais dificuldades para se equilibrarem (houve quedas constantes) e sem dominarem o esférico. Pedras basilares como Ferreira da Costa, Almiro e Abreu, no Vitória, e Nogueira, Chico Mário e Moinhos, no Boavista, cederam à fadiga e o encontro diminuiu de movimentação e de qualidade técnica, para além das interrupções que lhe «cortaram» continuidade.

A meio do segundo tempo, Jorge Gomes (que substituira Barbosa) deu novo impulso às depauperadas forças dos «axadrezados» e possibilitou, com a sua pujança e frescura física, que o Boavista, enfim, surgisse como um grupo visitado que procurou com intencionalidade o golo.

Arbitragem certa de Alder Dante.



Objectivo: a bola

Jogo no Estádio do Bessa.

As equipas:

BOAVISTA: Matos; Trindade, Carolino, Artur e Alberto; Francisco Mário, Barbosa (Jorge Gomes na 2.ª parte) e Nogueira; Moinhos, Albertino e Salvador.

GUIMARÃES: Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa (Ventura, aos 87 m), Almiro e Abreu; Manè, Tito (Pedrinho, aos 51 m) e Romeu.

ESPINHO, 1-BELENENSES, 2

Rui Paulino: assim se domam "tigres"

Sérgio de Matos

A expectativa não ludibriou a plateia, porquanto a equipa «azul», mesmo vencendo a partida com certa dose de felicidade, esteve, no entanto, à altura dos seus pergaminhos. Bem organizada, a formação do Restelo (forçada a defender-se da impetuosa arremetida inicial dos «tigres»), teve sempre, e soube jogá-lo, o trunfo da polivalência, a chamada elasticidade de manobra suficiente para converter a pressão ofensiva dos espinhenses no seu próprio futebol de contra-ataque, mortiferamente desencadeado a partir de um meio campo pouco brilhante de execução, mas eminentemente prático na viragem do sinal do jogo. De tal maneira assim foi que se poderia dizer que o Espinho jogava e o Belenenses marcava.

Antes da meia hora, e respondendo ao domínio platónico dos «tigres», já o marcador registava a confortável vantagem de dois golos para os lisboetas. Reduzindo ainda antes do intervalo (para 1-2), a formação local obteve na altura própria o alento necessário para empreender no segundo tempo a luta pelo «volte-face» (para o que muito contribuiu também, a substituição de Carvalho por Meireles).

O segundo período do jogo foi pretexto para uma luta titânica, recheada de imagens ricas de vigor. O futebol dito de campeonato assentou arraiais sobre a superfície arenosa do rectângulo onde, palmo a palmo, se lutava com raiva recíproca, pelos pontos em leilão. Rui Paulino converteu-se então no herói do Avenida, defendendo felinamente a inviolabilidade das redes belenenses sobre as quais se abatia em contínuas e escalafriantes catadupas, o frenesim atacante dos espinhenses. O último ensejo de pontuar para os donos da casa ocorreu aos 82 m, mas o remate de cabeça de Canavarro esbarrou no travessão. Seria bem aceite a divisão do pecúlio, que contemplaria de certo modo a férrea obstinação dos tigres». Mas valha a verdade que também a tenacidade dos homens de Belém merecia ser premiada.

Arbitragem razoável (num jogo que pelas condições descritas foi difícil de dirigir), de Fernando Alberto, do Porto.

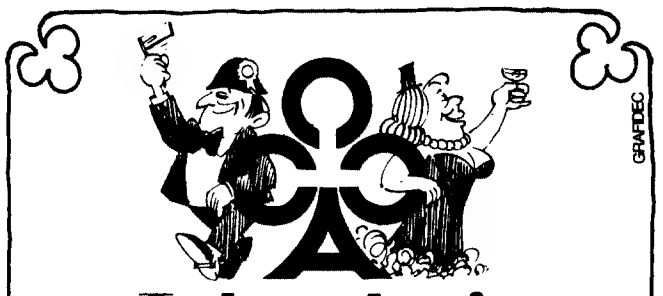
Jogo no Campo da Avenida.

As equipas:

ESPINHO: Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; José Carlos, Manoel José e Carvalho (Meireles aos 40m); Móia (Zezinho aos 62m), Reis e Canavarro.

BELENENSES: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques (Drissa aos 76m), Esmoriz e Hertz; Norton de Matos (Isidro aos 57m), Clésio e Amaral.

Ao intervalo: 1-2. Marcadores: Esmoriz (14m), Vasques (27m) e Manuel José (34m).



Toda a alegria do CARNAVAL nos CASINOS DO ALGARVE!

DE SÁBADO 4 A TERÇA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO

MARIE GORDON PRICE
ANNIE LAURENCE

•

JOHN CALVERT
JOSÉ FREIXO

•

DIFERENTÍSSIMO

•

Ballet Casino
Ballet Malon Argentino

•

3 Conjuntos Atracção e as orquestras dos

CASINO DE ALVOR
CASINO DE VILAMOURA
CASINO DE MONTE GORDO

•Alvor•Vilamoura•
•Monte Gordo•

SALAS DE JOGOS DIARIAMENTE DAS 17 H. ÀS 3 H.

JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

SABADO	DIA 4	1000$00	CONSUMO MINIMO 500$00
DOMINGO	DIA 5	800$00	CONSUMO MINIMO 400$00
SEGUNDA-FEIRA	DIA 6	1000$00	CONSUMO MINIMO 500$00
TERÇA-FEIRA	DIA 7	800$00	CONSUMO MINIMO 400$00

RESERVAS DE MESAS E INFORMAÇÕES

ALVOR Tel 0-082) 2 31 41 VILAMOURA Tel (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO Telefone (0-081) 4 22 24

Maiores de 13 anos

NACIONAIS DE FUTEBOL

Contra-relógio entre a Luz e as Antas

Comentários por NEVES DE SOUSA

Um velho professor, que teve a gentileza de me garantir que nunca poderia ser ninguém em matéria de matemáticas afirmava que tudo na vida se cingia a quadrantes com símbolos. E, foi pensando nisso que, ao debruçar-me sobre o campeonato, fiz pesquisas, descobertas que vão encher de júbilo alguns emblemas (melhor ataque — Sporting, 36 golos; mais perfeita defesa — Benfica, apenas 6 golos consentidos) e, também, algumas notas de desaire e frouxidão nos demasiado entusiasmos de há poucas semanas (pior ataque — Riopele, apenas 10 golos nas malhas contrárias, mais permeável defesa — a do Marítimo, esburacada em 33 oportunidades).

As notas mais espectaculares da 1.ª volta de campeonato, são favoráveis ao vermelho e ao azul: Benfica e Porto, quase imparáveis no caminho para o trono; Belenenses, inviolável no seu reduto do Restelo, é uma festa vestida de esperança. Ainda: o Benfica, mais o Sporting, o Porto e o Belenenses, não baixaram bandeira em terreno próprio. Braga e Espinho perderam ontem o condão batidos por dois, clubes, de azul. E enquanto os «encarnados» da Luz se apoiam numa óptima credencial (nem uma derrota), o Académico surge como o único «Team» que não admitiu qualquer empate: ou ganha, ou perde. Nada de meias-tintas.

O péssimo final de volta feito pelo Sporting rouba-lhe pontos e lugares, dia-a-dia. Veja-se, na totalidade, como estão as posições pontuais logo após a designação do Benfica como «campeão de Inverno», com 26 pontos no bornal: Porto, 24; Belenenses, 21; Sporting e Guimarães, 19; Braga, 18; Setúbal, 16; Boavista, 15; Espinho, 13; Varzim e Académico, 12; Riopele e Estoril, 10; Portimonense, 9; Marítimo e Feirense, 8. De realçar um facto: o Sporting baqueou (uma vez mais frente a uma turma dirigida por um ex-sportinguista (Mário Lino). Domigno próximo (jornada de «Taça») marcha até Famalicão, onde outro ex-verde-branco (José Carlos), está por detrás da barricada contrária...

BENFICA: O TRIVIAL

A chuva prejudicou o espectáculo na Luz, desde o primeiro silvo marcado por uma preponderância benfiquista que apenas uma vez esteve sujeita a susto grande: quando Garcez atirou um «petardo» que, explodindo no poste direito de Bento, ressaltou para longe sem colher na passada empurrão do Riopele.

Mas, ao minuto 12, o marcador dava o lamiré: toque de Toni para Nené e cabeça do sereno, a fazer 1-0. Depois, foi preciso esperar, esperar muito (coisa como 66 voltas ao relógio) para chegar o 2-0 (obra de Toni, na recolha de um «canto» marcado por Sheu). Era a tranquilidade absoluta, selada por Vítor Baptista (aos 89) com o 3-0 concludente e correcto.

BOAVISTA: O PACIFISMO

No Bessa, também terreno pastoso, choques e algumas discussões (cartões amarelos para Nogueira e Ramalho) mas, ao fim e ao cabo, o nulo mais frio escrito no «placard», mau grado certa preponderância dos axadrezados mas, por igual, uma compenetração perfeita dos homens de Guimarães. Uma questão que fica aquacionada: Fernando Calado ou Mário Wilson? Para já, trocados os emblemas do último ano, o primeiro cotejo sob novo patrão resultou em nívea igualdade (0-0).

COIMBRA: A VONTADE

E. Paulatinamente, o Académico foi erigindo o seu castelo: D quando acordou, o Feirense tinha 0-3 na bagagem (golos de Joaquim Rocha, Costa e Gervásio) e a sua tímida resposta (obra e graça de brasileiro Serginho) não fez tugir nem mugir a melhor disposição ou o ar triunfante dos pupilos de Juca.

BELÉM: A RECOLHA

Em Espinho, o Belenenses quase passeou: rapidamente, em flecha, atingiu o 2-0 (Esmoriz e Vasques) para, depois, abrandar as rédeas e esperar, com certa dose de confiança na gaveta, as tentativas espinhenses para aliviarem a carga. Um tento (por Manuel José) não adiantou, nem atrasou: para Lisboa, António Medeiros (pezinhos de lã) acarretava mais dois (belos) pontos. Final: 1-2.

MARÍTIMO: O PIOR

Coisa diferente sucedeu na Póvoa de Varzim: em xeque por uma solução de Horácio, os funchalenses lograram o nulo (feito de Tininho, o seu melhor jogador português) mas, na pedalada final, descuraram as façanhas do irmão de Chico Faria (o citado Horácio) e permitiram um desaire que atira a Madeira para o rodapé de todo o campeonato. (Dois-um, marca derrota a Fernando Vaz).

SETÚBAL: O ERRO

Já em Setúbal, o Estoril retirou (a avaliar pelas crónicas) com vasta razão para lamento e alto protesto: o árbitro (Evaristo Faustino) não notou que Libânio centrou o esférico fora das regulamentares linhas do relvado, para Vítor Madeira fazer o seu 2.º remate às malhas. O 2-1 final (Estoril teve um tento por Salvado, a marcar o empate a um golo) serve excelentemente para Carlos Cardoso ser considerado um salvador (três pontos amealhados em duas jornadas) e, simultaneamente, para o Estoril barafustar, com muita razão, para a vista vesga do apitador de turno.

Setúbal: num molho de gente, Óscar parece o mais alto

SPORTING: O CONFORMISMO

Se fora preciso mais algum teste, Portimão marcou, alto e bom som, a descrença do Sporting, que (entregue ao quase deus-dará) é hoje, até, atacado de dentro para fora (vidé declarações públicas de Artur e Manaca): um «team» amorfo, incolor, inodoro e insípido. Arrasta um conformismo espantoso: mesmo após a «cabeça» de Jordão que rasgou o activo, não teve pernas e pulmões (falta de preparo físico?) para segurar o ripostar contrário que, em lances de rasgar flanco, lograram atingir o 3-1 (Jailson, por duas vezes; Tião, no fechar da conta) Até que, em desespero de causa, Inácio conseguiu reduzir derrota (2-3) mas nada mais além de encaminhar a água do seu moinho.

A menos que surja um celestial apoio divino, o Sporting estará a braços com crise notável na história do seu futebol profissional. Sem estar completamente afugentado da luta maior (ou, mesmo, do degladiar por um poleiro na capoeira da Europa) este Sporting-77/78 afigura-se, a olhos de leigos ou conhecedores, completamente perdido no mar imenso do campeonato: muito dinheiro investido e tudo a ruir, paredes a tombarem golpe após golpe. E, que falta imensa fazem os «leões» ao torneio máximo! Só que, o desejável, seria encontrar em Alvalade uma potência e não um timinho acéfalo e destituído de comando.

PORTO: O MÉRITO

Surpreendente? Nem isso... O Braga teve a mão no lombo da conquista (mercê do soberano golo de Nelinho) mas, em coisa de 10 minutos, ficou com as pernas vergadas, os pés como chumbo, a cabeça toldada. Num golpe de mestre, José Maria Pedroto dominou a estratégia do argentino Mário Imbelloni: Oliveira (a concretizar nítida e insofismável grande penalidade cometida por João Cardoso) mais o pujante e alegre Gomes escreveram o «placard» (2-1 para as visitas) arredando nos tempos mais próximos, uma companhia perigosa e muito incómoda. Um parabém extra: para a direcção da partida, que esclareceu quantos incrédulos não viam no santareno Mário Luís um árbitro de alto coturno.

Da Costa de olhos fechados: o Sporting em Portimão

Assim, uma página foi dobrada no campeonato maior: que está aí, a bater à porta?

Inegavelmente que o Benfica é o expoente em análise: 22 jogos desde o adeus às férias (15 para campeonato, quatro a âmbito europeu e três para a «Taça») reflectem uma verdade insofismável: a média de 2,18 golos por jogo, equiparada à de 0,22 consentida. Sintomático e esplendoroso: não será tão cedo que Mortimore deixa o comando na Luz.

Só lá para 12 de Fevereiro voltará à liça o campeonato: jogos no programa (Boavista-Varzim, Espinho-Guimarães, Portimonense-Belenenses, Académico-Riopele, Braga-Feirense, Setúbal-Porto e Estoril-Marítimo) são dominados, num cartaz pleno de atractivos, pelo Benfica-Sporting que pode, em definitivo e sem mais mágoas para carpir, afastar os «leões» da esgrima pelo título. Antes (domingo próximo) teremos «Taça». Uma agrura na boca do Sporting? Um petisco ou um percalço no caminho do Porto?

Na tarde de 6 de Fevereiro, todos poderemos contar como foi.

BENFICA, 3- RIOPELE, 0

Economia de combustível

João Ferreira

A esta hora, 28 jogadores de futebol do Benfica e sete acompanhantes (dirigentes, técnicos, serviços de apoio) estão na Arábia Saudita, para disputar três encontros particulares e trazer para o seu clube alguns milhares de dólares: afinal, o «internacional» Alves (do Salamanca) futuro atleta do Benfica, custa dinheiro e é preciso ir buscá-lo onde ele brota do subsolo disfarçado de petróleo.

Antes de partir, o Benfica teve de disputar o jogo da 15.ª jornada do Nacional, com o Riopele. Em véspera de viagem, os pupilos de Mortimore resolveram poupar energias perante uma turma considerada pera-doce que, aos 12 minutos de jogo, já perdia por 1-0, com uma certa facilidade. Fosse pelo que fosse, desde o primeiro ao segundo golo, no espaço de 68 minutos, os visitantes conseguiram desbobinar um futebol muito certinho que encheu a vista a muita gente, faltando apenas atrevimento e decisão na área de remate. Mesmo assim, ainda com o 1-0 no marcador, Fonseca II teve um remate violento que esbarrou no poste direito da baliza de Bento e que podia (perfeitamente) ter dado o empate pois o guardião benfiquista nem se quer esboçou a defesa. Mas, quase na resposta, Toni virou o resultado um estupendo remate de fora da área: a passe de Shéu que, na marcação dum pontapé de «canto», resolveu dar a bola cá para trás, quando todo o mundo a esperava dentro da grande área. Depois, foi o 3.º golo, obtido por Vítor Baptista, fixando o resultado final em expressão demasiado desiquilibrada em relação ao que se passou no relvado.

Se bem que a vitória seja justa e absolutamente natural, Benfica merecia um bom susto, para acordar da sonolência em que se manteve durante quase toda a partida, excepção feita a Bastos Lopes e a Vítor Baptista. O Riopele (que agradou) teve em Ederson, Piruta e Jesus os homens mais influentes. Pena que a equipa não tenha um bom rematador.

Do árbitro (Marques Pires, de Setúbal) praticamente nada a dizer.

Voltamos ao princípio desta crónica. Hoje, 4.ª e 5.ª feira, o Benfica disputará três encontros na Arábia Saudita (dois de reservas e um com o primeiro «team») regressando 6.ª feira. Em terra de petróleo, o Benfica vai encher o depósito: dinheiro para Alves, energia para a 2.ª volta do campeonato que começa, com o «derby» que este ano (com muitas responsabilidades para Mário Lino, o técnico do Portimonense) perdeu muito do seu interesse..

NOMES

BENFICA: Bento, Bastos Lopes; Humberto (Wilson), Eurico e Alberto; Toni e Shéu; Néné, V. Baptista, Chalana e Cavungi (Pereirinha).

RIOPELE: Matos, Joca, Ederson, Vitorino e Teixeira; Piruta, Luís Pereira (Jó), Pio e Jesus; Garcês (António Luís) e Fonseca II.

ÁRBITRO: Marques Pires (Setúbal).

GOLOS: Néné (12 min.), Toni (79 min) e V. Baptista (89 in.).

Tendo por fundo milhares de guarda-chuvas, duas imagens do Benfica-Riopele que parecem ter sido registadas em jogos diferentes. É que a turma de Pousada de Saramagos mudou de camisola ao intervalo, trocando o branco pelo verde. Já agora, expliquemos os lances. Chalana atira torto um dos poucos remates que partiram dos seus pés, e, ao lado Matos faz uma bela defesa perante Néné, que se mantém atento para a hipótese de recarga. Ao pé: Ederson (um bom jogador). Ao Jó e Teixeira

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Vara 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na acção de contrato individual de trabalho, movida pela autora Maria José Casimiro Lima Jara Domingues move contra a Ré Soproas — Sociedade de Produtos Asfálticos, Limitada, com sede em parte incerta, com última sede que se conhece na Rua Anselmo Braancamp, número quatrocentos e setenta e seis no Porto é a Ré citada, para contestar, querendo, sob pena de não o fazendo ser imediatamente condenada no pedido da autora no montante de Esc. 61 966$20, sendo o prazo de oito dias, findo o da dilacção de TRINTA dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio.

Lisboa, cinco de Janeiro de 1978.

VERIFIQUEI:

O Juiz da 2.ª Vara

O Ajudante de Escrivão
(Assinaturas ilegíveis)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

Correm éditos de 30 dias para habilitação dos herdeiros à pensão de sobrevivência deixada pelo sócio senhor José Augusto Sousa Campos Júnior, falecido em 2 do corrente mês, devendo os que a ela se julgarem com direito, apresentar a documentação justificativa no prazo indicado.

Vila Nova de Gaia, 27 de Janeiro de 1978.

A DIRECÇÃO

Modalidades

AUTOMOBILISMO

O argentino Carlos Reuteman triunfou no Grande Prémio do Brasil, segunda prova a contar para o Campeonato do Mundo de Fórmula Um. Emerson Fittipaldi, ex-campeão do mundo, cortou a meta em segundo lugar.

Mário Andretti (EUA) que chegou em quarto lugar, comanda a classificação do mundial com 12 pontos, seguido de Niki Lauda, com 10.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 940, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 1121 metros, do apoio n.º 19 da LI 15-50 Fogueteiro-Marco do Grilo, para o posto de transformação 15-3-114 Vale dos Ossos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 2de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

RÂGUEBI

Desfechos das partidas de râguebi, a contarem para o Nacional: Académica, 10-CDUL, 16; Benfica, 27-Direito, 7; Belenenses, 7-Agronomia, 0; CDUP, 7-Técnico, 11. Após esta jornada, a classificação está ordenada da forma seguinte: 1.º, Académica (11 jogos — 30 pontos); 2.º, CDUL (9-25); 3.º, Técnico (9-21); 4.º, Benfica (10-21); 5.º, Direito (9-19); 6.º, Belenenses (11-19); 7.º, CDUP (10-11); 8.º, Agronomia (9-10).

Encontram-se em atraso os jogos seguintes: Benfica-Técnico e Agronomia-Direito da 3.ª jornada; Técnico-CDUL e Agronomia-CDUP, da 6.ª jornada e CDUL-Direito, da 7.ª jornada.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
5.ª Vara Cível

ANUNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

Nos autos de execução que Carlos Alberto Pereira Dias e António Benigno Palavra Derrones movem contra Maria de Lourdes Novais Dinis de Abreu, digo Dinis Alves, residente na Rua de Entre Campos, 35, 2.º, dto. Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1978

O Juiz Corregedor,
(Ianquel Silbarcant Milhano)

O Ajudante d'O Escrivão de Direito,
(Fernando da Silva Oliveira)

Futebol

Continuação da pág. 15

COSTA NAS ANTAS

O F.C. Porto, que já contratara o leixonense Frasco, assegurou ontem o concurso (por 3 temporadas) do conimbricense Costa.

MEIA SELECÇÃO EM ESTÁGIO

Esta noite, num hotel lisboeta, inicia-se o estágio dos futebolistas convocados para os jogos com a França, a 8 de Março. Hoje, a concentração abre-se para os elementos de fora de Lisboa: amanhã, às 10 horas, é a vez da comparência dos futebolistas da capital.

JUSTA PROMOÇÃO

António Malva, secretário-geral da Associação de Futebol de Lisboa, dá um passo em frente na carreira, a partir do próximo 1 de Fevereiro, transfere-se para o cargo de secretário adjunto da Federação, onde trabalhará lado a lado com César Grácio. Uma escolha muito acertada, a reflectir o reconhecimento pelo entusiasmo, saber e juventude de um dos mais conscientes elementos da organização futebolística portuguesa.

SPORTING: PROTESTO IMPROCEDENTE

O Conselho Técnico da Federação julgou improcedente o protesto apresentado pelo Sporting, em relação ao jogo com o Varzim.

PORTALEGRE SUSPENDE

No Estrela de Portalegre, mais uma «chicotada psicológica»: o treinador Ruben Garcia foi afastado da actividade.

Na sua agenda

INSTITUTO NACIONAL DOS DESPORTOS

Pretendendo o Instituto Nacional dos Desportos desenvolver um trabalho de permanente relação e contacto com as federações desportivas, terá hoje lugar a primeira dessas reuniões pelas 19 horas, na sala de reuniões da Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo n.º 76-3.º Lisboa 3), na qual se prevê a abordagem de assuntos relativos ao planeamento de actividades do IND no corrente ano, tais como: Formação de técnicos equipas de prelectores; protocolos de cooperação com outros países; documentação e investigação.

Braga-Porto

Continuação da pág. 16

para o termo do encontro, João Cardoso viu-se obrigado a susbstituir o seu guarda-redes com uma defesa a soco, para evitar que o esférico transpusesse o risco fatal. Sem margem para dúvidas, o juiz da partida assinalou o castigo máximo que Oliveira, sem cerimónia, transformou no golo do empate. Quase logo a seguir, Celso fez o mais difícil ao atirar ao lado quando se encontrava em óptima posição. O «aviso» não foi decifrado no banco dos responsáveis bracarenses. Assim, o tento do triunfo surgiu como consequência lógica da passividade do técnico do Braga ou da indisciplina táctica dos seus pupilos. Gomes foi o autor do golo que assegurou os dois pontos. Mas o prémio terá de ser repartido por toda a equipa, já que, ontem mais do que nunca, o FC Porto, foi uma equipa na verdadeira acepção da palavra.

Árbitro: Mário Luís (Santarém), que apitou muito bem, auxiliado por José Lourenço (bancada) e José Graça (superior).

BRAGA: João; Mendes, Fernando, Serra e João Cardoso; Nelinho, Paulo Rocha (Chico Faria, aos 43m), Marinho (Beck, aos 24m) e Rodrigo; Lito e Chico Gordo.

F C PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo (Gomes, na 2.ª parte), Celso e Ademir; Oliveira, Duda e Seninho (Vital, aos 70 m).

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Nelinho (62m), Oliveira (81m, de «penalty») e Gomes (88m).

Cartões amarelos: Ademir (37m) e Beck (69m) — o primeiro por discutir as decisões do árbitro e o segundo por arremessar a bola para longe depois do árbitro ter apitado.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu soprava em geral fraco com excepção da Serra da Estrela onde soprava forte de Noroeste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	9.º
Bragança	5º
V. Real	9º
Porto	12º
P. Douradas	4º
Coimbra	12º
Portalegre	8º
Lisboa	10º
Évora	10º
Sines	14º
Beja	11º
Sagres	14º
Faro	9º
P. Delgada	12º
Funchal	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha	15º
P. da Saúde	0,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.35	3,7 m	0.03	1,2 m
19.09	3,5 m	12.32	1,3 m
DIA 31			
7.24	3,5 m	0.53	1,4 m
19.59	3,4 m	13.27	1,4 m
DIA 1			
8.27	3,4 m	1.57	1,5 m
21.11	3,4 m	14.36	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, períodos de chuva fraca ou chovisco, nebluna matinal, melhoria gradual do tempo durante a noite.

AMANHÃ

NASCER AS 7.44
OCASO AS 17.56

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 23

rádio

1.º Programa

20.00, Jornal da noite; **23.30**, Instrumentistas; **21.00**, 21.º Episódio do folhetim «O mortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20**, Contraponto; **24.00**, Último jornal; **00.20**, Cançonetas; **01.00**, Música na noite.

2.º Programa

17.05, Sinfonia n.º 7, Op. 60 «Leninegrado», de Chostakovitch; **18.25**, Quarteto n.º 8 em si bemol maior Op. 168, de Schubert; **19.00**, Animação cultural; **19.30**, Sonatas em trio de Telemann: — Sonata em trio em mi menor, p/Camerata Instrumental da Sociedade Telemann de Hamburgo — Sonata em trio em si bemol maior; **20.00**, Música de bailado: — Coppelia, de Delibes — O Espectro da Rosa, de Weber — orquestração Berlioz — Parada, de Erik Satie; **21.00**, «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**, Conjuntos Instrumentais: — Trio em mi bemol maior K. 498, de Mozart; **23.00**, Intercâmbio Mucial: 14.º Festival Internacional da Música Contemporânea em Rojan, 1977 gravações cedidas pela Rádio França; O Conjunto «M de Haia» (Holanda) — «Ausgespannt» P/baritono, órgão e orquestra de câmara (1972), de Klaus Huber; **23.50**, Efeméride Musical: Morre Poulenc — Glória em sol maior; **00.20**, Obras de João Sebastião Bach: — Ricercar a seis vozes — Concerto Brandeburguês n.º 1 BWV 1046; **01.00**, Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00, «Contacto»; **18.20**, Títulos de 1.ª página; **18.30**, Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**, Antologia; **20.30**, Pesquisa; **21.00**, «A música e as vozes»; **21.30**, «Quando o telefone toca»; **23.03**, Hora Luterana; **23.20**, «Nocturno»; **24.00**, «Nocturno» (continuação); **00.15**, «Dia a dia com o passado»; **02.00**, Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00, «Variante»; **18.00**, «Compasso»; **18.15**, Sal e pimenta (repetição); **19.45**, Ronda desportiva; **20.40**, Serviço de Agenda; **21.00**, Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00, «Gong»; **19.00**, «Em órbita»; **20.00**, «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**, «Auditório» — Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**, «Prisma» — Realização de Fernando Quinas: **02.00**. Fecho.

Rádio Renascença

18.08, Apelos; **18.15**, Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30**, Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**, Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.53**, Apelos; **21.05**, Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**, Quando o telefone toca; **22.30**, Temas Vivos; **23.30**, Estante Giratória; **23.55**, Meditando.

passatempos

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11953

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Tempo do verbo ser. Bondoso.
2 Preposição. Traçai.
3 Nota musical. Charneca.
4 Afia. Centiare.
5 Ramalhete. Limpar com vassoura.
6 Apelido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Assinalaras.
8 Rio da Suíça. Ratada
9 Texto. Tempos do verbo ir.
10 Lavrais. Prefixo de privação. Nome que os Egípcios davam ao Sol
11 Nivela. Poisas no mar (o avião).

VERTICAIS:

1 Detestaram. Pátria.
2 Tempo do verbo ser. Preposição. Época.
3 Conjunto de camas num só compartimento.
4 Cidade da antiga Caldeia. Ressonaria.
5 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Falhas.
6 Pronome reflexo. Ler.
7 Era cristã. Uniriam por casamento.
8 Estimar. Indolência.
9 Grande árvore da Índia. Rádio (s.q.). Prefixo de negação.
10 Aquela que trepa.
11 Trituro Batráquio. Pegas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8014

HORIZONTAIS:

1 Grande desordem. Pingos.
2 Frota. Gavinhas.
3 Nota musical. O mesmo que impaludismo (doença) (pop).
4 Prefixo que designa ar. Calcular.
5 Lírio. Preposição latina que designa movimento.
6 Bolas.
7 Rio de Portugal. Ósmio (sq). Calosidade.
8 Átomo. Brisa. Nome de mulher.
9 Rio da Rússia. Pegava.
10 Fadista (pop). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Alteza Real.
11 Enguia. Cidade do México.

VERTICAIS:

1 Leito. Freguesia do concelho de Braga.
2 Asas de brinco ou arrecada. (Açores). Chama a si.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Alegria. Oásis.
4 Figura que simboliza o povo americano. Sadia. Grande cão de fila.
5 Oferece. Coragem.
6 Indivíduos da Galiza. Cabelos brancos.
7 Pertences. Sopeira.
8 Teima. Convencem.
9 Elevada. Rosto.
10 Ecoara. Limpar com água.
11 Abreviatura de Santíssimo. Rio de Portugal. Altar cristão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11952

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ROMA. E. Fara	1 Resma. PAVIA.
2 Ela. Nariz.	2 Olaia. Ruiva.
3 Sacra. Azóia.	3 Maçara. Ar.
4 Mia. Os. Ml.	4 Osgas.
5 Aarq. Ar. Ad.	5 Não. Se. Eco.
6 Assarão.	6 Ea. Arara.
7 Pr. Ger. CC.	7 Ra Ar. Meta.
8 Aura. Am.	8 FIZERAM. NUM.
9 Vi. Serenada	9 Azo. La.
10 Iva. Catu.	10 Ima. DIA
11 Aarão. Amuas.	11 Amaldiçoais.

PROVÉRBIO: **ROMA E PAVIA NÃO SE FIZERAM NUM DIA.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8013

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Segor. Amago	1 Saloio. Mas.
2 Aras. Aoro.	2 Er. Simulara.
3 Rodemos.	3 Ger. Re. Or.
4 Os. Saras. Ro.	4 Osos. Be. Cia.
5 III. Mar. Ce.	5 Dema. Ara.
6 Om. Be. Alapa	6 Cara. Ada.
7 Sura. Oder.	7 Mara. Iva.
8 Le. Adl. Al.	8 Maos. Lo. Ava.
9 Ma. Crava. Ab.	9 Aos. Cada. Ir.
10 Arola. Aviva.	10 Repelava.
11 Sara. Arar.	11 Oo. Ar. Ber.

farmácias

LISBOA

TURNO 10

Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Telefones 322328-323443. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Tel. 661003. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Telefone 687475. **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Telefone 549756. **OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Bastoncelos, 72-C. Tel. 862333. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 724941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. T. 891780.

Permanente

DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Telef. 842518. **OLIVAIS (dos)** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Tel. 533411. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. T. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Permanente. — **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). **DAMAIA — Lemos** — Av. de Goa, 21-A (Telef. 971121). **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841). **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 2518669). **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Muros, 6 e 7 - Freixo Capitão (Telef. 2944002) Agualva. **MEM MARTINS — Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 291012) Até às 24 horas. **MERCÊS** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Permanente. **SINTRA — Simões - Estefânia** Telef. 290832) Permanente. **COLARES — Abreja** — (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALMADA — Nuno Alvares — A. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504). **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — R. dr. Alberto de Araújo, 19-A. **FEIJÓ — Feijó. COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar 34-A - Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **BARREIRO — Soares** — Av. da República, 1 (Telef. 2073023). **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). **MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035). **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029). **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 1 (Telef. 234100)

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2212048) **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos. CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (telef. 260085), Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Telef 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278) Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — (Telefs. 262313 - 267114) Até às 22 horas. **CASCAIS — Cascais** — R. Conde de Monte Real - B.º Baixas (Telef. 2802407) Até às 21 horas. **Misericórdia** — R. Regimento 19. 41 (Telef. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118 — Tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832 — Telef. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463 — Tel. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 — Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37 — Telefone 64658; **SÁ** — Rua Vale Formoso 181 — Telef. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 — T. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 — Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernando Tomás, 696 — T. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Praça do Comércio, 41 — Tel. 23261.

cartaz de cinemas e teatros

alCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.15
2.ª semana
UMA QUESTÃO DE SORTE
c/ Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma
Int. a M/13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/13 anos
24 horas
INTRIGA INTERNACIONAL
10 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
9.ª e última semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
3.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
A ALCOVA DO BISPO
2.ª semana
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
MILÃO ESCALDANTE
N. ac. m/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
KING KONG
Int. a m/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30
O HOMEM QUE NOS SEGUE
c/Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc
Int. a m 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
AMOR AMARGO
int. a m/13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 - 21.30
O BELO ANIMAL
Não acons. m/13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VIOLENTOS
c/Ives Montand, Carole Laure e Marie Dubois
Não acons. m 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
c/ Bibi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jourdan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
A CANÇÃO DA FELICIDADE
n. ac. m/13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
7.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
CHINA GIRL
Não acons. mna. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14, 16.30, 19 e 21.30 h
SARILHOS NO FAR-WEST
Não acons. men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Sala 2 Int. a M/18 anos
15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANONIMA
Int. a M/18 anos
Sala 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
15, 18.15 e 21.30
A LICEAL
Não acons. men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
HARRY, O IMPLACÁVEL
c. Clint Eastwood
Não acons. M/18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
4.ª semana
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
A GAROTA DO GANGSTER
c/ Sofia Loren e Marcello Mastroianni
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
O filme começa após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Estreia de
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
21.15 h
AEROPORTO "
N. ac. m/13 anos

UNIVERSAL 774402
R. da Beneficência, 175
15.15 e 21.15
POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES
N. ac. m/18 anos

cartaz de espectáculos

LISBOA

COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

COLISEU — 1.ª Companhia Internacional de Circo (6 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)

COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Violência em Nápoles» às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «A Grande Paródia» 21.30 (6 anos)
CINE AUDITÓRIO — «Semente de Tamarinho» às 21.15 (14 anos)
PARIS — «A Canção da Felicidade» 21.30 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Matar Fugir ou Morrer» às 21.15 (14 anos)
LUMIAR — «Maome, o Mensageiro de Deus» às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Sugar Colt» às 21.15 (10 anos)
PROMOTORA — «Muralha, Suor e Lágrimas» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Salão Elizabeth» às 21.15 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL — PALÁCIO — «Sangue Frio em Água Quente» às 21.15 (18 anos)
Estoril — Casino — As 17 e 21.15 — «A Guerra das estrelas» (13 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — «Intriga em Família» às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

Amadora — Cinestúdio — As 21.30 — «Uma vez não basta» — (18 anos)
Amadora — Lido — As 21.15 — «Guerra das estrelas» — (13 anos)
Amadora — Recreios desportivos — As 21.15 — O Amor de leão

OUTRA BANDA

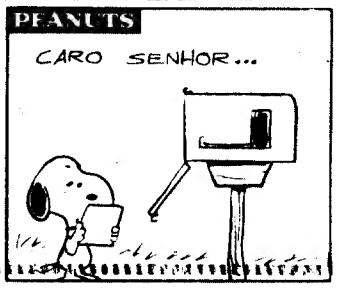
Almada
Incrível — 21.15 — «Golpe em Berlim» — (13 anos)

PORTO

JÚLIO DINIS — «A Minha Insaciável Cunhadinha» (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rocky» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Corpo do meu Inimigo» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago» as 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «As Belas Mulheres dos Outros» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Labirintos do Amor» (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
CHAPLIN — «Paixão Cigana» às 21.30 (14 anos)
SALABERE — «Desejos de Verão Sonhos de Inverno» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Um Homem uma Arma» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Revolta de um Cidadão» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «Espadas Vingadoras» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Médico e o Monstro» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Intriga em Família» (18 anos)
AVENIDA — «Cassandra Crossing» às 21.30 (18 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 377781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

TEMPORAL NO NORTE:

Dois mortos e grandes prejuízos

PORTO, 30 — O Norte do País foi assolado, na madrugada de anteontem, por forte temporal, que causou elevados prejuízos materiais e provocou, ainda, a morte de um casal.

Uma forte rajada de vento fez com que um pinheiro tombasse sobre um automóvel, próximo da Lixa, provocando a morte dos seus ocupantes: Artur Teixeira Mendes, de 26 anos e sua mulher, Rosa Mendes, de 24 anos, ambos de Figueiró.

Em Guimarães, uma estrutura metálica com cerca de 50 toneladas abateu sobre um pavilhão da Fábria Têxtil do Castanheiro, destruindo 40 teares e outras máquinas. Felizmente à hora, que ocorreu o sinistro (5 da madrugada) não se encontrava lá ninguém. Os prejuízos foram avaliados por um dos sócios gerentes em mais de 20 mil contos.

Também, em vila Real, o vendaval destelhou quase completamente o Liceu Camilo Castelo Branco, cujas instalações ficaram totalmente inundadas pelas águas das chuvas, tornando-o inoperacional.

A traineira «Rui Daniel», de Viana do Castelo, que se encontrava ancorada em Matosinhos, devido ao mau tempo, foi atirada pelo vento para a «rampa do frigorífico». Onde ainda, esta manhã, se encontrava encalhada apesar dos esforços desenvolvidos para a safar.

Entretanto, foram ainda muitas as localidades do Norte do País onde o mau tempo se fez sentir, ocasionando prejuízos de monta.

Filho de Tchombé quer derrubar Mobutu

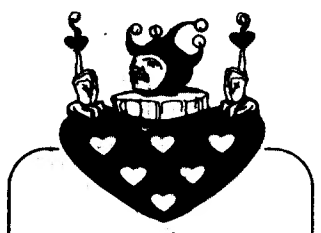
Uma nova insurreição foi declarada no Zaire, contra o regime de Mobutu — declarou o filho do antigo presidente congolês Moises Tshombé à agência noticiosa belga, segundo informa a «EFE».

Sem outras confirmações, a agência noticiosa espanhola diz, desde Bruxelas, que Jean Tshombé afirmou ontem que a população de Lubumbashi (antiga Elisabethville) se sublevou contra o regime de Mobutu e que o movimento insurreccional está a alastrar a outras cidades da antiga região do Katanga.

Na sua declaração, o filho de Moises Tshombé, ex-líder da rebelião que derrubou Patrice Lumumba, pediu aos Governos da França e de Marrocos, que têm forças estacionadas na região, que se abstenham de intervir, dado tratar-se «de um problema estritamente interno».

MAIS MERCENÁRIOS CONTRA ANGOLA

Entretanto, foi noticiado em Londres que uma nova «leva» de mercenários estava pronta para partir rumo ao Zaire, onde seriam incorporados à FNLA, de Holden Roberto. Pelo seu lado, o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, condenou pessoalmente o recrutamento de mercenários para lutarem contra Angola, afirmando que essas acções, desenvolvidas na Grã-Bretanha, eram prejudiciais à posição do país em África. Ao mesmo tempo, o Governo inglês advertia os mercenários de que não se responsabilizaria pelo seu futuro e pelas consequências que poderiam vir a sofrer.



60 MIL LITROS APREENDIDOS PARA ANÁLISE

Mais vinho impróprio para consumo?

A delegação no Porto da Direcção-Geral da Fiscalização Económica apreendeu no passado sábado mais 60 mil litros de vinho maduro que um armazenista se preparava para lançar no mercado por haver suspeita de não ser próprio para consumo. Os indícios de adulteração — um tipo de reacção de cor azulada em mistura com a água — fazem desconfiar da introdução de ferrocianeto de potássio. A comprovar-se a fraude, o armazenista será processada por crime contra a saúde pública e deverá ser retirado todo o vinho da mesma marca que se encontre em poder dos retalhistas.

É a segunda vez, num curto espaço de tempo, que é apreendido pela Fiscalização do Porto vinho «martelado» com o mesmo «químico», um produto que corrige algumas características da bebida, mas que é também altamente lesivo da saúde do consumidor.

Paralelamente, decorre o processo relacionado com a devolução de uma partida de 25 mil litros de vinho do Porto que fora exportado para França. A Fiscalização Económica aguarda os resultados completos das análises laboratoriais em curso no Instituto do Vinho do Porto. Segundo informação do Instituto ao «Jornal de Notícias», as alterações detectadas em França teriam sido resultado de deficiências no transporte e não seriam resultantes de alterações na composição do produto. A companhia transportadora apressou-se no entanto a declarar que não violara, de qualquer modo, as disposições legais que regem o transporte do vinho do Porto a granel, pelo que recusa quaisquer responsabilidades no acontecido.

Os 25 mil litros de Porto destinavam-se aos «Etablissements Pernod», um dos maiores importadores franceses e tinham sido despachados pela Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal.

CHEGADA ONTEM AO MAPUTO

Missão portuguesa inicia contactos com representantes moçambicanos

A missão portuguesa, encarregada de reatar as negociações sobre o chamado contencioso colonial entre Portugal e a República Popular de Moçambique, chegou na manhã de ontem ao Maputo, iniciando hoje os contactos com os representantes moçambicanos.

A missão, que tem o patrocínio do Presidente da República, general Ramalho Eanes, é chefiada por Jorge Sampaio e dela fazem parte José Oliveira Marques, gestor público, Lucena e Vale, do Ministério das Finanças, Almeida Serra, do Banco de Fomento Nacional, Castro Rocha, do banco Pinto Sotto Mayor e Correia Pinto, da comissão instaladora do Instituto de Cooperação Económica.

Entretanto, encontra-se já no Maputo o capitão Aniceto Afonso, que, em cooperação com os elementos da missão, procurará resolver com as autoridades moçambicanas a situação criada pela recente nacionalização dos bancos portugueses que operavam na República Popular de Moçambique.

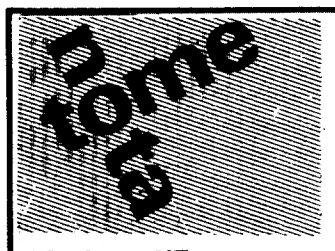
Afastamento da CA da CNN

Trabalhadores apoiam decisão governamental

Num comunicado emitido pelas Comissões de Trabalhadores de Terra e do Mar da Companhia Nacional de Navegação, as mesmas manifestam a sua concordância com a posição assumida pelo Governo ao decidir demitir das suas funções os membros da anterior Comissão Administrativa conjunta da Companhia nacional de Navegação e da Companhia de Transportes Marítimos.

O comunicado refere ainda o agrado geral dos trabalhadores perante a decisão oficial de levantar certas restrições que tinham sido impostas à comissão de Trabalhadores do sector Mar, acrescentando que outra actuação não seria compreensível face à Constituição da República Portuguesa e demais legislação em vigor.

Entretanto, a antiga CA da Companhia Nacional de Navegação e da Companhia de Transportes Marítimos, através de um comunicado à Imprensa; exprime a sua «amargura» pelo facto de ter sido «desligada de funções» apenas por ter cumprido escrupulosamente directivas emanadas do Ministério de tutela».



PARA O QUE DER E VIER...

...«A Rua», que se orgulha de ser largamente transcrita pelo «Jornal da Madeira», diário do Funchal, apela insistentemente para os seus amigos no sentido de os seus protectores lhe arranjarem 10 contos. Caso contrário o seu director, Manuel Múrias, «malhará com os ossos nas enxovias». Aliás, já tem «26 processos em cima do lombo».

«A Rua», que foi, «quem primeiro levantou o caso Edmundo Pedro», precisa ainda de 1400 contos para poder continuar. «Fechar agora — explica — seria atrasar, não se sabe por quanto tempo, o processo da recuperação nacional anti-socialista». «Para prepararmos tudo para o que der e vier é necessário sustentar esta tribuna».

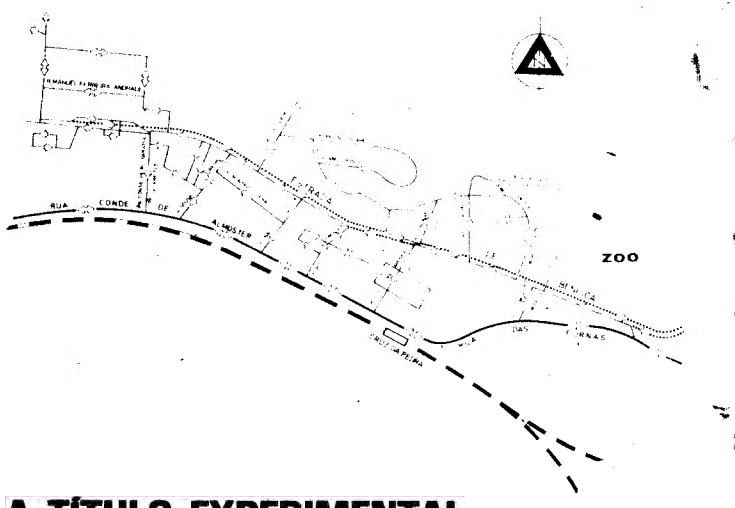
Sem ela, ao que parece, não haverá contra-revolução. Mal vão as coisas para «o que der e vier»...

GOVERNO COM PERSONALIDADES

Segundo afirmou o dr. João Camossa, porta-voz do Partido Popular Monárquico, o Governo de Mário Soares além de «socialistas» e de «personalidades CDS», inclui personalidades, ou pelo menos personalidade, da confiança e estima do PCP.

A notícia surpreendeu muita gente, mas nas palavras do dr. João Camossa passa-se o seguinte: «Há evidente busca de aceitação pelo PC de algumas pastas, nomeadamente da Agricultura, atribuída ultimamente a Luís Saias, o qual, sem ser membro daquele partido, está perfeitamente integrado na lógica marxista-leninista, cuja ortodoxia formal é representada pelos comunistas liderados por Álvaro Cunhal».

O dr. João Camossa lá sabe. E nós ficamos a saber que também o PPM participa da «operação anti-Saias». Fala-se, inclusivamente, de uma campanha nacional com a palavra-de-ordem «Saias abaixo já!».



A TÍTULO EXPERIMENTAL

"Corredor de Benfica" tem novo troço

Segundo uma informação fornecida pela Câmara Municipal de Lisboa irá entrar em funcionamento a partir da próxima quinta-feira, embora a título experimental, mais um troço do chamado «Corredor de Benfica», entre Sete-Rios e a Rua Sousa Loureiro. Em face disto verificar-se-ão as seguintes alterações de trânsito:

1) — Estrada de Benfica: Entre Sete-Rios e a Rua Mascarenhas de Melo, sentido Nascente-Poente reservado a Transportes Públicos com excepção do pequeno troço entre a Rua de S. Domingos e a Rua Padre Francisco Álvares que ficará com os dois sentidos; entre a Rua Mascarenhas de Melo e a Rua Francisco Pereira, sentido Poente-Nascente, reservado a Transportes Públicos; entre a Rua Francisco Pereira e a Travessa de S. Domingos, reservado a Transportes Públicos os dois sentidos; entre a Travessa de S. Domingos e a Rua Inácio de Sousa, sentido Nascente-Poente, reservado a Transportes Públicos; entre a Rua Inácio de Sousa e Rua Sousa Loureiro, sentido Poente-Nascente reservado a Transportes Públicos. 2) — Rua Duarte Galvão, sentido Norte-Sul; 3) — Rua Gonçalves Viana, sentido Norte-Sul; 4) — Rua Francisco Pereira, sentido Sul-Norte; 5) — Rua Mascarenhas de Melo, sentido Sul-Norte; 6) — Travessa de S. Domingos de Benfica, sentido Norte-Sul; 7) — Rua Inácio de Sousa, sentido Sul-Norte; e 8) — Rua Sousa Loureiro, sentido Norte-Sul.

Agente da PSP morto no Bairro Alto

Cerca de duas horas depois do crime, as autoridades policiais detiveram, no Banco do Hospital de Almada, os três autores de um atentado mortal, perpetrado na madrugada de sábado, no Bairro Alto, na pessoa do agente da PSP, Luís Miguel Barata Fernandes, de 26 anos, solteiro, natural de Góis, que se encontrava colocado na Esquadra das Mercês.

O homicida, Benvindo Pereira, de 23 anos, que acusado de ter roubado uma carteira estava a ser perseguido com mais dois companheiros, todos de nacionalidade cabo-verdiana, por numerosos populares, teria atingido a vítima na Rua do «Diário de Notícias» com duas navalhadas (uma no pescoço e outra no tórax), no momento em que este o tentara interceptar.

Investigações posteriores, demonstram que o guarda disparou, durante a refrega, cinco tiros de pistola sobre o Benvindo, um dos quais o atingiria na região abdominal.

Os dois companheiros do Benvindo, são Pedro Lopes Tavares, de 34 anos, e Sabino Pereira Garcia, de 24 anos, todos serventes da construção civil.

A identificação dos agressores foi feita por quatro mulheres frequentadoras habituais da vida nocturna do Bairro Alto.

Tanto o autor da morte do agente da PSP como os seus dois companheiros tinham em seu poder navalhas de ponta-e-mola, com lâminas de trezecentímetros.

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO

Da Costa em estado grave

O defesa «leonino» Da Costa encontra-se em estado grave no Hospital de Santa Maria, para onde foi transportado ao princípio da madrugada, após um violento acidente de viação ocorrido perto de Loures.

O jogador brasileiro regressava, ao volante do seu automóvel, a casa. Não são conhecidas com segurança as razões do acidente, parecendo, todavia, que se ficou a dever ao estado escorregadio da estrada.

Da Costa, que poderá ficar perdido para a prática do futebol, sofreu fractura do crânio e encontra-se entregue aos cuidados do dr. Morada Ferreira. O corpo clínico do Sporting e o dirigente João Rocha acompanham no HSM a reacção do defesa de Alvalade.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares

(Hoje 20 páginas)

BISSELL
A GRANDE MARCA ALEMÃ
PARA A LIMPEZA EM SUA CASA DE
alcatifas
tapetes
estofos
A venda a preços módicos no seu habitual fornecedor de artigos domésticos